

III ENIPEX

ENCONTRO DE INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA E EXTENSÃO



FACULDADE DE
CIÊNCIAS MÉDICAS DE
MARICÁ

Coordenação de Pesquisa e Extensão

INOVAÇÕES EM SAÚDE:

Impacto das Novas
Tecnologias e
Abordagens na
Prática Profissional

11 A 13 | NOVEMBRO | 2024

 **FUSVE**
Fundação Educacional Severino Sombra



11 a 13 de novembro de 2024

Anais

III ENIPEX- III Encontro de Iniciação à Pesquisa Científica e Extensão da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá

De 11 a 13 de novembro de 2024

Maricá-RJ

11 a 13 de novembro de 2024

© 2025 Universidade de Vassouras/ Faculdade de Ciências Médicas de Maricá

Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE)

Adm. Gustavo de Oliveira Amaral

Superintendente Acadêmico da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE)

Prof. D. Sc. Marco Antônio Soares de Souza

Superintendente de Medicina da Universidade de Vassouras

Prof. D. Sc. João Carlos de Souza Cortes Junior

Diretora Geral da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá

Profa. M. Sc. Denize Luiz Cardim

Diretora Acadêmica das Mantidas Compartilhadas

Profa. M. Sc. Leonina Avelino Barroso de Oliveira

Coordenadora de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá

Profa. D. Sc. Michele Teixeira Serdeiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação Tecnológica da Universidade de Vassouras

Prof. D. Sc. Carlos Eduardo Cardoso

Editora-Chefe das Revistas Online da Universidade de Vassouras

Profa. M. Sc. Lígia Marcondes Rodrigues dos Santos

Editora Executiva Produções Técnicas da Universidade de Vassouras

Profa. D. Sc. Paloma Martins Mendonça

Modo de acesso: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/PT/article/view/5313>

En17a	<p>Encontro de Iniciação à Pesquisa Científica da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá - ENIPEX (3: 2025 : Maricá, RJ)</p> <p>Anais do III Encontro de Iniciação à Pesquisa Científica da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá / Organização de Michele Teixeira Serdeiro, Leonina Avelino Barroso de Oliveira, Leticia de Souza Gilson da Silva, Juliana Azine Correa da Mata, Dayana Peixoto Parente de Menezes – Maricá, RJ : Universidade de Vassouras, 2025.</p> <p>1 recurso online (96 p.)</p> <p>Recurso eletrônico</p> <p>DOI: 978-65-83616-08-1</p> <p>1. Pesquisa - Congressos. 2. Ciência – Congressos. 3. Extensão universitária – Congressos. I. Serdeiro, Michele Teixeira. II. Oliveira, Leonina Avelino Barroso de. III. Silva, Leticia de Souza Gilson da. IV. Mata, Juliana Azine Correa da. V. Menezes, Dayana Peixoto Parente de. VI. Universidade de Vassouras. VII. Título.</p>
-------	--

Sistema Gerador de Ficha Catalográfica On-line – Universidade de Vassouras

11 a 13 de novembro de 2024

Comissão Organizadora

Profa. D. Sc. Michele Teixeira Serdeiro
Profa. M. Sc. Leonina Avelino Barroso de Oliveira
Profa. Esp. Letícia de Souza Gilson da Silva
Auxiliar Adm. Juliana Azine Correa da Mata
Profa. M. Sc. Dayana Peixoto Parente de Menezes

Comissão de Apoio

Auxiliar de biblioteca Maria Eduarda Almeida Pessoa de Melo
Acad. Thaimara Silva de Souza
Acad. Roberta Lavra Costa de Oliveira,
Davi Florencio Pessoa

Membros do Comitê Científico (Avaliação de Resumos, Pôsteres e Apresentações Orais)

Profa. M. Sc. Adriana Lopes Ribas
Profa. M. Sc. Alessandra da Terra Lapa D'Avila
Prof. D. Sc. Alexandre Augustus Brito de Aragão
Prof. M. Sc. Álvaro Alberto Passos
Prof. D. Sc. Daniel Gomes Pereira
Profa. M. Sc. Dayana Peixoto Parente de Menezes
Profa. Esp. Elouise Cristine Barbosa de Souza
Profa. D. Sc. Elza Silvia Coelho Pollis
Profa. D. Sc. Iara Karise dos Santos Mendes
Prof. Esp. Ivan Lucas Picone Borges dos Anjos
Profa. D. Sc. Ivana Picone Borges de Aragão
Prof. D. Sc. João Tavares Bastos
Prof. M. Sc. Juan Benito Campos Diz Atan
Prof. M. Sc. Leonardo Waldstein de Moura Vidal
Prof. Esp. Letícia de Souza Gilson da Silva
Profa. D. Sc. Lidianie Dias Reis
Profa. M. Sc. Lucinéia Costa Oliveira
Profa. D. Sc. Marilei de Melo Tavares
Profa. D. Sc. Michele Teixeira Serdeiro
Profa. D. Sc. Nilcéia de Veiga Ramos
Profa. D. Sc. Otávia Reis e Silva
Profa. M. Sc. Renata da Costa Santos Borges
Profa. D. Sc. Sabrina Silva Venturi
Profa. M. Sc. Samyama Tavares Monteiro
Prof. Esp. Thadeu Felix Cariello
Prof. M. Sc. Wellington Ávila
Prof. D. Sc. William de Almeida Marques

11 a 13 de novembro de 2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
A ASSISTÊNCIA DO (A) ENFERMEIRO (A) A PACIENTES COM LESÕES CUTÂNEAS CRÔNICAS: PROMOVENDO O AUTOCUIDADO E QUALIDADE DE VIDA.....	11
A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE AUDITORIA DE QUALIDADE EM CLÍNICAS VETERINÁRIAS.....	12
A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS REALÍSTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	13
A IMPORTÂNCIA DO ACESSO AVANÇADO NO PRIMEIRO ATENDIMENTO À GESTANTE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM MARICÁ PELA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA FACMAR.....	14
A METODOLOGIA SOCIOPOÉTICA COMO INSTRUMENTO DE APERFEIÇOAMENTO DO PRÉ NATAL MULTIDISCIPLINAR NA APS.....	15
A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM SOBRE A MONITORIA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM	16
A PERDA DO LOBO-GUARÁ: O PREÇO DO DESENVOLVIMENTO E DA NEGLIGÊNCIA .	17
A RECORRÊNCIA DE AMPUTAÇÕES RELACIONADAS A DIABETES MELLITUS EM PACIENTES MASCULINOS	18
A SUBJETIVIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A SOCIEDADE CAPACISTISTA....	19
A UTILIZAÇÃO DA <i>Momordica charantia</i> COMO REPELENTE NATURAL PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS.....	20
ABLAÇÃO DE CONDUTO BILATERAL EM CÃO DA RAÇA YORKSHIRE TERRIER: RELATO DE CASO	21
ADMINISTRAÇÃO DO REMIFENTANIL NA ANALGESIA MULTIMODAL TRANSOPERATÓRIA EM CADELA SUBMETIDA A OVARIOSSALPINGOHISTERECTOMIA E HERNIORRAFIA INGUINAL – RELATO DE CASO	22
AMEBÍASE EM CORN SNAKE (<i>Pantherophis guttatus</i>): RELATO DE CASO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA	23
ANATOMELODIAS: MÚSICA E ÁUDIO-AULAS COMO FERRAMENTAS EDUCACIONAIS NA MEDICINA VETERINÁRIA	24
ANATOMIA ANIMAL: UMA IMERSÃO ATRAVÉS DA TECNOLOGIA	25

11 a 13 de novembro de 2024

ANATOMIA VETERINÁRIA ARTESANAL: INTEGRANDO ARTE À CIÊNCIA E EDUCAÇÃO	26
ANFÍBIOS ORNAMENTAIS E SUA REPRODUÇÃO EM CATIVEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	27
APOIO MATRICIAL DO ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL PARA EQUIPES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA	28
ARTE E ANATOMIA VETERINÁRIA: UM ATLAS ILUSTRADO PARA COLORIR	29
BLOQUEIO DO NERVO PUDENDO E APLICAÇÕES EM PEQUENOS RUMINANTES – REVISÃO DE LITERATURA	30
CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA EM GATOS: ETIOLOGIA, SINAIS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO	31
CENÁRIO EM CHAMAS: O IMPACTO DAS QUEIMADAS NA FAUNA SILVESTRE - REVISÃO DE LITERATURA	32
COMPARAÇÃO DE PROTOCOLOS DE SEDAÇÃO PARA ORQUIECTOMIA EM OVINOS: XILAZINA E CETAMINA VS. ACEPROMAZINA E CETAMINA	33
CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ACROBUSTITE-FIMOSE EM BOVINO DA RAÇA NELORE: RELATO DE CASO	34
DESAFIOS NA VACINAÇÃO DE GATOS IDOSOS COM COMORBIDADES IMUNOSSUPRESSORAS	35
DIROFILARIOSE: UMA ZOONOSE SILENCIOSA	36
DO SONHO À REALIDADE: BARREIRAS PARA MENINAS PRETAS COM ALTAS HABILIDADES E VOCAÇÃO CIENTÍFICA CHEGAREM À CIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA	37
DOENÇA DE ADDISON EM CÃES: O INIMIGO OCULTO DAS GLÂNDULAS ADRENAIS .	38
DRGE X APNEIA NEONATAL.....	39
ENGENHEIRO DA LAGOA: <i>Mytilopsis leucophaeta</i> , O BIVALVE INVASOR NO SISTEMA LAGUNA DE MARICÁ É VILÃO OU BEM FEITOR?.....	41
ENRIQUECIMENTO E MANEJO AMBIENTAL PARA OS ANIMAIS SILVESTRES MANTIDOS EM CATIVEIRO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	42
ESPOROTRICOSE FELINA: ASPECTOS EPIMIOLÓGICO, DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE EM SAÚDE PÚBLICA.....	44
ESTIGMAS DA ENFERMAGEM E A DESCONSTRUÇÃO DE UM CONTEXTO DE SERVIDÃO HISTÓRICA	45

11 a 13 de novembro de 2024

ESTILO DE VIDA:FORMAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA VIDA DOS ESTUDANTES.....	46
ESTRATÉGIAS DE RESGATE DE ANIMAIS SELVAGENS EM CENÁRIOS DE INCÊNDIOS FLORESTAIS	47
EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL: DA INSTITUCIONALIZAÇÃO AO CUIDADO EM LIBERDADE	48
EXUNGULAÇÃO EM EQUINO: RELATO DE CASO	49
FAKE NEWS VACINAS	50
FASES E PLANOS ANESTÉSICOS NA PRÁTICA VETERINÁRIA	51
FATORES ASSOCIADOS A DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS	52
GAMEFICAÇÃO NA MEDICINA VETERINÁRIA: UMA JORNADA LÚDICA PELO CORPO ANIMAL.....	53
HEMIMELIA DE RÁDIO EM FELINO: RELATO DE CASO	54
HIPERPARATIREOIDISMO SECUNDÁRIO NUTRICIONAL EM GAMBÁS	55
(<i>Didelphis albiventris</i> / <i>D. virginiana</i>).....	55
IMPACTO DA TRISTEZA PARASITÁRIA NA SAÚDE BOVINA.....	56
IMPLANTAÇÃO DA ESCALA DE ELPO E SUA EFICÁCIA NA SEGURANÇA DO PACIENTE ADMITIDO NO CENTRO CIRÚRGICO.....	57
IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA NACIONAL DE VACINAÇÃO NAS ESCOLAS: ENFRENTANDO A EVASÃO VACINAL.....	58
LAMINITE EM EQUINOS: CAUSAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTOS: REVISÃO DE LITERATURA	59
LEPTOSPIROSE: UMA ZOONOSE GLOBALMENTE DISTRIBUÍDA.....	60
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA DIROFILARIOSE EM ITAIPUAÇU, MARICÁ ...	61
MANEJO, REABILITAÇÃO E SOLTURA DO GAMBÁ BRASILEIRO: IMPACTOS DA URBANIZAÇÃO NA CONSERVAÇÃO DE DIDELPHIS SP. NO BRASIL - REVISÃO DE LITERATURA.....	62
MATERIAL EDUCATIVO ACERCA DE CONEXÕES ENTRE A QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ODS 2: FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	63
MEDIDAS DE PREVENÇÃO E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO	64

11 a 13 de novembro de 2024

NECROSE TECIDUAL PELA ADMINISTRAÇÃO DA NOREPINEFRINA EM CÃO: RELATO DE CASO.....	65
O IMPACTO DAS ATIVIDADES HUMANAS NAS TARTARUGAS: UM ALERTA PARA O FUTURO.....	66
O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO DIREITO MÉDICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	67
O MEXILHÃO DOURADO (<i>Limnoperna fortunei</i>): INVASOR DOS RIOS BRASILEIROS	68
O PAPEL DA FISIOTERAPIA E DA PSICOMOTRICIDADE NA MELHORIA DA COORDENAÇÃO MOTORA DE PACIENTES PÓS-AVC.....	69
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA	70
OS AVANÇOS E RETROCESSOS DA SAÚDE DO TRABALHADOR NO BRASIL	71
OS DESAFIOS DA REALIZAÇÃO DE CIRURGIAS EM ANIMAIS SILVESTRES.....	72
OZONIOTERAPIA EM EQUINOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	74
PERSISTÊNCIA DO DUCTO ARTERIOSO (PDA) EM CÃES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ..	75
PREVENÇÃO DE DOENÇAS PANCREÁTICAS RELACIONADAS À OBESIDADE EM CÃES	76
RAIVA: EPIDEMIOLOGIA, SINAIS CLÍNICOS E PERSPECTIVAS DE CONTROLE EM SAÚDE PÚBLICA	77
RELATO DE EXPERIÊNCIA INICIAL COM A ATIVIDADE EXTENSIONISTA DE TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA FUNCIONÁRIOS. PROJETO MÃOS QUE SALVAM	78
RETRATOS DA ANATOMIA: CAPTURANDO A ESSÊNCIA DA MEDICINA VETERINÁRIA ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA	79
REVISÃO DE LITERATURA: ESTRATÉGIAS DE CONTROLE REPRODUTIVO EM CAPIVARAS EM BUSCA DE REDUZIR A TRANSMISSÃO DE FEBRE MACULOSA BRASILEIRA	80
REVISÃO DE LITERATURA: VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS TIPOS DE SERPENTÁRIOS	82
RINOTRAQUEÍTE VIRAL FELINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	83
SALVANDO VIDAS EM COLISÕES DE TRÂNSITO – ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU)	84
SARCOIDE FIBROBLASTICO EQUINO	85

11 a 13 de novembro de 2024

<i>Sarcoptes scabiei</i> EM CÃES: EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA SARNA SARCÓPTICA.....	86
SAÚDE MENTAL NO ENVELHECIMENTO: UM ESTUDO SOBRE A PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DOS IMPACTOS DA SOLIDÃO E ISOLAMENTO SOCIAL COM FOCO NO CUIDADO EM ENFERMAGEM	87
TECNOLOGIA 3D NA EDUCAÇÃO VETERINÁRIA: UMA ABORDAGEM ÉTICA E SUSTENTÁVEL	88
TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA DO LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL EM UM CANINO - RELATO DE CASO	89
TRATAMENTO DE FERIDA EM BICO DE MARRECO UTILIZANDO MEL ORGÂNICO E BICARBONATO DE SÓDIO: RELATO DE CASO	90
TREINAMENTO EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR E DESENGASGO NAS ESCOLAS. EXPERIÊNCIA INICIAL DO PROJETO EXTENSÃO MÃOS QUE SALVAM	91
TROMBOFLEBITE DA JUGULAR EM EQUINOS	92
UMA VISÃO ABRANGENTE E MULTIFACETADA SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES.....	93
USO DE FIXADOR EXTERNO PARA CORREÇÃO DE LUXAÇÕES MÚLTIPLAS ARTICULARES EM FELINO APRESENTANDO DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D: RELATO DE CASO.....	94
UTILIZAÇÃO DE BISTURI ULTRASSÔNICO EM ESPLENECTOMIA TOTAL EM CÃO – RELATO DE CASO	95
VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANAS (HTLV) EM GESTANTES E MANEJO CLÍNICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	96

11 a 13 de novembro de 2024

APRESENTAÇÃO

O III Encontro de Iniciação à Pesquisa Científica e Extensão-III ENIPEX da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá foi um evento de grande importância para o fortalecimento e promoção da produção acadêmica e científica, sendo uma vitrine para o trabalho desenvolvido por discentes e docentes. Organizado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, o evento ocorreu nos dias 11, 12 e 13 de novembro de 2024 no campus da instituição. O III ENIPEX proporcionou um espaço de troca de conhecimentos e experiências, com o objetivo de fortalecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Durante os três dias de evento, foram realizados minicursos, palestras e apresentações de trabalhos acadêmicos, que possibilitaram uma imersão nas mais diversas vertentes do conhecimento. O III ENIPEX buscou não apenas incentivar a pesquisa científica entre os estudantes, mas também promover a extensão universitária como um eixo essencial para o desenvolvimento acadêmico e comunitário. Neste contexto, os anais do III ENIPEX representam um compilado de reflexões, descobertas e inovações, sendo um registro valioso da produção acadêmica realizada por nossos alunos e professores.

11 a 13 de novembro de 2024

A ASSISTÊNCIA DO (A) ENFERMEIRO (A) A PACIENTES COM LESÕES CUTÂNEAS CRÔNICAS: PROMOVENDO O AUTOCUIDADO E QUALIDADE DE VIDA

Veronica de Castro e Silva Pereira, Débora Conceição Alves dos Santos,
Jéssica de Souza Calazange da Motta, Élide Alves da Silva, Juliana Ferreira Machado,
João Tavares Bastos

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Lesões cutâneas crônicas representam um desafio clínico significativo e são definidas pela dificuldade de cicatrização que persiste por mais de seis semanas. Essas lesões, frequentemente causadas por condições subjacentes como doenças vasculares, diabetes, neoplasias, lesões por pressão e traumas diversos, não cicatrizam facilmente e têm um impacto profundo na qualidade de vida dos pacientes. Analisar a contribuição do(a) enfermeiro(a) para a promoção e/ou qualidade de vida à pacientes portadores de lesões crônicas. Este estudo visa contribuir para a melhoria das práticas de cuidado e para a implementação de estratégias que promovam uma recuperação mais eficiente e significativa para os pacientes com lesões crônicas e promover um atendimento holístico e humanizado. O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, através de uma análise abrangente dos artigos científicos, buscando sintetizar informações relevantes para a nossa pesquisa na perspectiva de uma resposta a seguinte questão norteadora: Como a atuação do(a) enfermeiro(a), pode contribuir para a qualidade de vida das pessoas portadores de lesões cutâneas crônicas? Antigamente, os povos do Oriente Médio, particularmente na Mesopotâmia, cuidavam de feridas lavando-as com água ou leite, faziam os curativos com mel ou resina e, para cobrir as feridas, aplicavam cascas de árvore, folhas e lã de carneiro. A pele humana é o maior órgão do corpo humano e é de suma importância para a vitalidade da vida, agindo como a primeira linha de defesa imunológica contra patógenos, protegendo o interior do corpo do meio externo. Em suma, as lesões cutâneas crônicas compõem um desafio complexo que determina uma abordagem holística e humanizada no cuidado. Através das práticas baseadas em evidências e critérios que incentivem o autocuidado, o (a) enfermeiro (a) pode contribuir para que os pacientes superem as suas limitações. Destarte, esta pesquisa ressalta a importância de continuar a buscando por novos conhecimentos que complementem a destreza dos (as) enfermeiros (as) para os cuidados, tendo como primícia o bem-estar integral do paciente.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Qualidade de Vida; Ferimentos e Lesões.

11 a 13 de novembro de 2024

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE AUDITORIA DE QUALIDADE EM CLÍNICAS VETERINÁRIAS

Lorena Matos Nogueira Gama, Camila Costa Oliveira, Thalyta da Silva Dias Martins, Cleber Augusto da Costa Pinto Junior, Priscila Faber D'Amato, Sabrina Silva Venturi

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A implementação de um processo adequado de auditoria é de suma importância para o êxito dos estabelecimentos de serviços à saúde ao prestarem um serviço de qualidade, incluindo os veterinários, sejam eles clínicas, hospitais, laboratórios, farmácias ou petshops. Por se tratar de instituições que lidam com uma cadeia processual que pode gerar riscos para todos que a integram, a vigilância de cada um desses processos deve ser muito mais rigorosa, devendo cada não conformidade ter sua devida atenção e correção a tempo de evitar danos permanentes para o estabelecimento e para saúde pública como um todo. A falta de protocolos efetivos, assim como a falta de uma inspeção rigorosa nas clínicas veterinárias pode resultar em processos diários cujas falhas técnicas não possuem rastreabilidade, levando à demora na correção e possível persistência no erro. Compreende-se assim, como a falta de um processo bem delimitado, causa impactos não somente na qualidade de atendimento ao cliente, mas também pode acarretar em riscos ocupacionais para a própria equipe devido à falta de processos de educação continuada. A instituição de protocolos e a implementação de um processo de auditoria são de extrema importância, por se tratar de estabelecimentos que lidam com serviços que promovem risco físico, químico, biológico, ergonômico e acidental, caso não seja realizado um adequado manejo de toda a cadeia processual, desde um protocolo de descarte de resíduos rigoroso, a um processo de recepção do paciente otimizado e eficaz. O presente trabalho visa explicar e exemplificar a importância da implementação de processos de auditoria em clínicas veterinárias através do fornecimento de uma cartilha de autoinspeção, a fim de que os auditores de qualidade desses estabelecimentos tenham uma ferramenta facilitadora de grande valia para a manutenção da qualidade dos serviços prestados em seus empreendimentos. Para isso, foi confeccionada uma cartilha contendo as instruções para a instituição do sistema de gestão de qualidade, englobando sugestões de processos de controle, normas de estruturação da unidade, protocolos operacionais padrão e um checklist de inspeção geral inicial e periódico, baseado na legislação atual e manuais de boas práticas vigentes. Espera-se que o presente projeto auxilie na implementação do sistema de gestão atuando como uma ferramenta facilitadora para que os auditores de qualidade de estabelecimentos veterinários possam, de forma prática e objetiva, identificar, corrigir e conferir as falhas processuais e de instituição dos seus empreendimentos, evitando assim, riscos para clientes, pacientes e equipe técnica, garantindo também a melhoria na qualidade do serviço prestado para com a sociedade.

Palavras-chave: Auditoria; Vigilância; Processos de qualidade.

11 a 13 de novembro de 2024

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS REALÍSTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Kassyani Mênedy Faria da Conceição, Nayara Assumpção Campos, Victor Hugo Souza Alves
Vieira, Renata da Costa Santos Borges

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A prática realística é uma estratégia pedagógica preparatória para situações reais e concretas, garantindo o aprimoramento do desempenho dos alunos nos cenários práticos assistenciais, tais como estágios e ensinamentos práticos em unidades de saúde. Essas estratégias ocorrem em um ambiente controlado, interativo e semelhante ao real, promovendo uma aprendizagem ampliada. Na graduação em enfermagem contribui para o aprimoramento do pensamento crítico, raciocínio clínico e capacidade técnico-cognitiva dos discentes. Esta pesquisa é uma revisão integrativa, que buscou em bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO e no Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) artigos relacionando os descritores "práticas realísticas", "Enfermagem", "Capacitação" e "Atenção Primária", direcionados a acadêmicos e profissionais de enfermagem e áreas afins. Após a aplicação de filtros e leitura, 5 artigos foram relevantes ao tema abordado e para produção deste trabalho. Através dessa metodologia de ensino mais realístico, é possível ensinar ao profissional ou acadêmico a ter autonomia, segurança e capacidade técnico-científica para saber como e quando fazer algum procedimento no paciente, trazendo segurança e conforto a ambos; essas abordagens fazem com que falhas sejam reduzidas, desde os procedimentos mais simples aos mais complexos, somente estágios práticos não se fazem suficientes, pois tem um período muito curto na maioria das escolas. Sendo assim, é necessário que essas práticas realísticas sejam aplicadas desde o início da graduação, desde as matérias básicas até o estágio, para que os discentes saiam mais preparados para a atuação no campo. Observa-se o despreparo de recém-formados ao assumirem funções em Unidades Básicas de Saúde (UBS), Estratégias de Saúde da Família (ESF), entre outras redes, onde muitas vezes enfrentam dificuldades em gerenciar equipes, materiais, procedimentos e demandas de pacientes. Em sua maioria se veem perdidos devido à falta de preparo que não tiveram em suas graduações; com as práticas realísticas, esses recém-formados têm mais chances de já terem vivenciado algumas das possíveis situações que aparecem em seu cotidiano ou irão aparecer; outro exemplo é a passagem de sonda vesical de demora, que é um procedimento pouco visto durante os estágios e que não tem tanto treinamento durante a graduação, pois se tem pouco tempo de aula para aprimoramento teórico e prático, tendo que dividir às vezes uma única aula para tanta informação. Assim, alguns alunos conseguem fazer e outros não, sendo este um procedimento privativo do enfermeiro, segundo a Resolução 450/2013 do Cofen, assim em uma unidade básica de saúde que em sua maioria só possui um enfermeiro como exemplo o recém-formado, como seria possível este fazer a passagem de sonda sem a devida segurança, pois o mesmo sabe o procedimento na teoria e o teria realizado em média 2-3 vezes durante a graduação. Conclui-se que o profissional e/ou acadêmico que teve práticas realísticas em sua jornada acadêmica e/ou profissional tende a ser mais capacitado e seguro, o que auxilia de maneira significativa no ganho de conhecimento técnico-cognitivo, aplicando aumento na consolidação da aprendizagem e trazendo benefícios para o paciente e para si mesmo.

Palavras-chave: Prática realística; Enfermagem; Capacitação.

11 a 13 de novembro de 2024

A IMPORTÂNCIA DO ACESSO AVANÇADO NO PRIMEIRO ATENDIMENTO À GESTANTE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM MARICÁ PELA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA FACMAR

Isabelle Diniz do Carmo, Luene Souza Minucci, Romualdo Velozo Farias, Camila Muniz Rufino,
Jacira de Jesus Converso, Adriana Lopes Ribas,
José Ricardo Pereira Pinto

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Segundo o Ministério da Saúde (MS), o primeiro atendimento à gestante na Atenção Primária à Saúde (APS) deve ocorrer até a 12ª semana de gestação, chamado de capacitação precoce, para que haja um acompanhamento adequado ao pré-natal. A proposta do Acesso Avançado (AA) surgiu com o objetivo de qualificar o acesso à saúde na APS, buscando melhorar a eficiência dos atendimentos, permitindo que ocorra o acolhimento de todas as demandas que surgirem na Unidade de Estratégia de Saúde da Família (UESF), facilitando o acesso e garantindo a integralidade do cuidado. Esse estudo tem como finalidade exprimir a experiência no atendimento por AA em pré-natal vivida pelos acadêmicos de Enfermagem do 9º período da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), em campo de estágio em uma UESF no município de Maricá. A metodologia utilizada foi do tipo descritiva observacional, fundamentada na experiência no atendimento por AA no pré-natal, vivida pelos acadêmicos de Enfermagem do 9º período da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), durante o campo de estágio em uma UESF no município de Maricá. Podemos observar o fluxo de atendimento que utiliza o AA. Ao chegar à unidade, a usuária dirige-se ao acolhimento, onde o Agente Comunitário de Saúde (ACS) a encaminha para o atendimento com o profissional. Na sala de consulta, a enfermeira solicita o teste rápido de gravidez, que é realizado na sala de procedimento ao término da consulta. Se o resultado for positivo, ela retorna para o consultório, dando início imediato ao pré-natal, onde é feita a anamnese da gestante, realizado o exame físico e solicitados exames laboratoriais e de imagem, além de orientações sobre a importância das consultas regulares, alimentação, vacinação e esclarecimentos sobre possíveis sinais de alerta. Ao final da consulta, a gestante e o progenitor (se estiver presente) são encaminhados para realizar o teste rápido para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na unidade, e a próxima consulta do pré-natal é agendada. O AA para gestantes é de suma importância, pois garante um acesso rápido e eficiente, desde o início do atendimento até a descoberta da gravidez, favorecendo a permanência da gestante na unidade e contribuindo para uma gestação mais segura, permitindo que fortaleçam os vínculos e garantindo a continuidade do cuidado. A gestão viabilizada para a construção e implementação do AA tem como principal função priorizar o atendimento longitudinal de seus clientes, priorizar os casos urgentes e agudos, e garantir a resolutividade dos atendimentos em saúde. Esse primeiro contato com a gestante estabelece um vínculo com a equipe de saúde ao longo da gestação. Como futuros enfermeiros, foi possível observar que o sistema adotado no atendimento à população corrobora com a teoria, pois essa UESF emprega os princípios do SUS, garantindo o seguimento contínuo e integral do cuidado de uma forma humanizada e eficiente.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Acesso aos Serviços de Saúde.

11 a 13 de novembro de 2024

A METODOLOGIA SOCIPOÉTICA COMO INSTRUMENTO DE APERFEIÇOAMENTO DO PRÉ NATAL MULTIDISCIPLINAR NA APS

Fabiana Ramos Vargas¹, Luciana Chagas Duque Estrada¹, Taís Souza Rabelo¹,
Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro², Samyama Monteiro², Marilei de Melo Tavares^{1,2}

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF-MPES) Niterói, RJ, Brasil

² Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A assistência multidisciplinar com sua diversidade de olhares e perspectivas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), é essencial para o desfecho positivo durante o acompanhamento do pré-natal e puerpério. O estudo tem por objetivo levantar reflexões que estimulem o aperfeiçoamento da equipe multiprofissional, através das Experimentações Estéticas baseada na Metodologia Sociopoética. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa. Como etapa inicial, foi realizado buscas no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO) em 2023. Foram utilizados os descritores: Pré-natal; Educação Permanente; Atenção Primária; Enfermagem. Parte integrante de um Projeto de Dissertação do tipo descritivo-exploratória. Tendo como Participantes do estudo profissionais da Estratégia de Saúde da Família - ESF. Tendo por critério de inclusão: profissionais da enfermagem, medicina, odontologia e agentes comunitários de saúde com atuação direta no pré-natal, sendo celetista, concursado ou contratado. E como critério de exclusão: profissionais de férias, licenciados e aposentados. Cenário de Pesquisa, uma unidade da Estratégia de Saúde da Família do município de Vassouras, RJ. Com encontros no modelo de roda de conversa, após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido – TCLE. Atendendo aos requisitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), quanto às pesquisas envolvendo seres humanos e ao Comitê de Ética em Pesquisa-CEP, com aprovação parecer número 5.967.056. Análise à Luz da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher; e da Política do HumanizaSUS. A metodologia sociopoética juntamente com a Educação Permanente em Saúde são instrumentos relevantes para consolidar o processo de aprendizagem significativa dos profissionais que atuam na ESF. Em síntese, a aplicação de bases filosóficas e fundamentos teóricos sob a perspectiva estética possibilitam a sensibilização e aperfeiçoamento da atuação na assistência multidisciplinar, fortalecendo o cuidado humanizado e longitudinal na APS.

Palavras-chave: Pré-natal; Educação Permanente; Atenção Primária à Saúde.

Agradecimentos: Integra uma Dissertação de Mestrado vinculado ao Mestrado Profissional em Ensino na Saúde no SUS-MPES da Universidade Federal Fluminense-UFF. Com colaboração de participantes do Grupo de Pesquisa CNPq NUPETMAE para o desenvolvimento da pesquisa.

11 a 13 de novembro de 2024

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM SOBRE A MONITORIA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Danielle Stellet de Oliveira, Natália da Silva de Oliveira, Camila Santos do Nascimento,
Rozimar Pontes Pereira Ferreira, Romualdo Velozo Farias, Lidianie Dias Reis

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A monitoria acadêmica é uma prática educativa que visa contribuir para a formação de estudantes, proporcionando um espaço de aprendizagem compartilhada, tanto para os monitores quanto para os monitorados. No campo da enfermagem, a monitoria desempenha um papel fundamental, permitindo que estudantes de cursos de graduação e técnico desenvolvam habilidades práticas e teóricas essenciais para sua formação. A parceria realizada entre o Centro de Ensino Profissionalizante de Maricá (CEPM) e a Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), iniciada em agosto de 2024, onde graduandos de enfermagem atuam como monitores voluntários para apoiar o aprendizado de discentes do curso técnico de enfermagem, auxiliando-os em atividades teóricas e práticas em sala de aula e laboratório, com finalidade de aprimorar o ensino de ambas as partes. Os monitores, voluntários e graduandos de enfermagem, foram selecionados através de um processo seletivo com base em seu interesse na monitoria e em seu desempenho acadêmico. Os monitores auxiliam os alunos do curso técnico em atividades como revisão de conteúdos teóricos de disciplinas essenciais da enfermagem, orientação na prática de procedimentos básicos de enfermagem e suporte em atividades de simulação, onde os discentes praticam técnicas que serão aplicadas em cenários reais. Essas atividades contribuem para a formação prática dos alunos, ao mesmo tempo que permitem aos monitores desenvolver habilidades de ensino, comunicação e liderança. A monitoria no CEPM, realizada com o suporte dos graduandos de enfermagem da FACMAR, mostrou-se eficaz para a formação de ambos os grupos envolvidos. Estudos sugerem que a prática da monitoria pode ser benéfica para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos monitores, proporcionando a oportunidade de consolidar conhecimentos ao ensiná-los a outros alunos. O modelo de monitoria adotado permite que os graduandos de enfermagem se familiarizem com o processo de ensino e reforcem sua base prática, sendo um diferencial para sua formação profissional. A experiência também revelou a importância da supervisão e do apoio dos professores para garantir que a monitoria se desenvolva de forma estruturada. A experiência de monitoria entre o CEPM e a FACMAR representa uma prática educativa de grande valor, tanto para os discentes do curso técnico quanto para os monitores do curso de graduação em enfermagem. A monitoria proporcionou um espaço de aprendizado mútuo e permitiu o desenvolvimento de competências essenciais para a formação em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Monitoria; Estudante Universitário.

11 a 13 de novembro de 2024

A PERDA DO LOBO-GUARÁ: O PREÇO DO DESENVOLVIMENTO E DA NEGLIGÊNCIA

Tamar Machado de Oliveira Soares, Beatriz Lana de Souza, Graciane Antunes de Almeida,
Daniel Carvalho Hainfellner

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A espécie canina conhecida como lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é originária da América do Sul, sendo predominante no Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. É visto como um dos principais predadores da área, exercendo uma função crucial na preservação do equilíbrio ecológico. Trata-se de uma espécie flexível, apta a prosperar em variados habitats, desde florestas tropicais até regiões de savana. Trata-se de um predador oportunista, que se nutre de pequenos mamíferos, aves, répteis e insetos. É um animal solitário, porém, durante o período reprodutivo, pode formar casais. A estrutura física é uma das principais similaridades entre o lobo-guará e o cão doméstico. Ambos têm corpo comprido, pernas robustas e dentes afiados, adaptados para a caça e o consumo de carne. Ademais, ambos possuem um sistema digestivo parecido, com estômago e intestinos preparados para digerir proteínas de origem animal. O lobo-guará é um animal de grande significado cultural e simbólico para as comunidades nativas da América do Sul. Para muitas tribos indígenas, ele é visto como um animal sagrado, ligado à força, bravura e resistência. Ele é frequentemente retratado na literatura, música e arte popular, representando a liberdade e a vida selvagem. É percebido como um animal enigmático e forte, com mitos e lendas acerca de sua habilidade de se adaptar e sobreviver. Serve como um emblema para conscientizar as comunidades locais acerca da importância de preservar a natureza e proteger a biodiversidade. Este resumo aborda os perigos que essa espécie enfrenta e a relevância de estabelecer estratégias de conservação. Uma das principais ameaças para o lobo-guará é o crescimento da fronteira agrícola e urbana. A construção de estradas e outras estruturas amplia a taxa de mortalidade do lobo-guará devido a atropelamentos. Outro elemento que contribui para a diminuição da sua população é a convivência com cães de estimação, que podem transmitir enfermidades mortais. O progresso da agricultura e da urbanização levou à destruição do seu habitat natural, obrigando-o a se adaptar a regiões mais dispersas e próximas à civilização. Isso elevou o perigo de contatos com cães domésticos, que têm a capacidade de transmitir doenças como a sarna sarcóptica, cinomose, leptospirose e parvovirose, enfermidades que afetam gravemente o lobo-guará. A cinomose representa uma séria ameaça, uma vez que é altamente contagiosa e fatal. Ela provoca sintomas como febre, vômitos e diarreia, resultando em desidratação. E infelizmente, a ausência de imunidade inata contra essa enfermidade torna o lobo-guará mais suscetível, com taxas de mortalidade que podem chegar a 100%. Outra ameaça marcante é a infestação cutânea do ácaro *Sarcoptes scabiei*, parasita causador da sarna sarcóptica, doença atualmente distribuída globalmente, vista tanto em espécies selvagens quanto em as de cativeiro. É essencial colocar em prática ações de prevenção e controle para proteger o lobo-guará. Algumas táticas englobam a imunização de cães domésticos, controle da população de cães em casa, educação ambiental, preservação e recuperação de habitats naturais, além do monitoramento da saúde do lobo-guará. É crucial adotar essas ações preventivas e de controle para preservar essa espécie singular e manter a biodiversidade intacta.

Palavras-chave: Conservação; Doenças; Cães domésticos; Civilização; fauna.

11 a 13 de novembro de 2024

A RECORRÊNCIA DE AMPUTAÇÕES RELACIONADAS A DIABETES MELLITUS EM PACIENTES MASCULINOS

Danielle Stellet de Oliveira, Lidiane Rumão Barreto, Leandra do Couto Silva,
Laís Rangel Pascale de Andrade, Taiane Braz Moreira, Marilei de Melo Tavares

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica responsável por inúmeras complicações, sendo uma das principais causas de amputações não traumáticas em todo o mundo. A frequência de amputações é particularmente elevada entre homens, e elementos como a longa duração do diabetes, o hábito de fumar e a busca tardia por tratamento elevam o risco de amputações. A repetição de amputações, geralmente nos membros inferiores, está ligada a um manejo inadequado da condição e à ausência de intervenções preventivas eficazes. Essa situação representa um desafio em saúde pública, causando impactos físicos, emocionais e financeiros para os pacientes. O objetivo foi analisar a prevalência e os fatores associados à recorrência de amputações em pacientes masculinos com Diabetes Mellitus, bem como verificar a eficácia de intervenções preventivas e de manejo em comparação à ausência dessas intervenções. Este estudo seguiu uma revisão integrativa da literatura, utilizando como fonte de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as bases LILACS e BDENF. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis em português e espanhol, com texto completo. Após a seleção final, considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 11 artigos 4 em português e 7 em espanhol. A abordagem metodológica seguiu o modelo PICO (População, Intervenção, Comparação, Resultado), focando em pacientes masculinos com DM e a relação entre intervenções preventivas e a taxa de recorrência de amputações, além de sua qualidade de vida. De acordo com os resultados informados, identificou-se uma predominância de pacientes masculinos entre 53 e 65 anos, muitos destes com mais de uma década de diagnóstico de diabetes mellitus tipo II. As complicações mais comuns ligadas à amputação incluíram hipertensão arterial sistêmica, doença coronariana e a ocorrência de úlceras isquêmicas ou gangrena. Os principais fatores de risco identificados foram a duração prolongada do diabetes mellitus, tabagismo, o tempo até buscar atendimento médico e a diminuição da sensibilidade protetora. Ademais, constatou-se uma elevadíssima taxa de amputações menores, como as de dedos, entre os pacientes, além de intervenções cirúrgicas para desbridamento e amputações mais extensas nos casos mais severos. A pesquisa também enfatizou o impacto de elementos socioeconômicos, como a renda reduzida, e a localização dos pacientes em relação aos hospitais. No que diz respeito às intervenções cirúrgicas, os métodos mais frequentes incluíram o desbridamento e a amputação de dedos, principalmente em indivíduos com pé diabético em estágios avançados (graus IV e V de Wagner). A ocorrência de comorbidades, como retinopatia e dislipidemia, frequentemente se associou à severidade das complicações. A adoção de cuidados preventivos, como o controle adequado da glicemia e a educação em saúde, demonstrou ser essencial para diminuir a taxa de amputações e para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. Esses achados ressaltam a necessidade urgente de desenvolver estratégias mais eficazes para evitar complicações em pacientes com Diabetes Mellitus, priorizando diagnósticos precoces e ampliação do acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Masculino; Diabetes Mellitus; Amputação.

11 a 13 de novembro de 2024

A SUBJETIVIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A SOCIEDADE CAPACISTISTA

Marcelle Motta Sena, Flávio Breno Cruz Formigosa

¹Universidade de Vassouras (UNIVASSOURAS), Maricá, RJ, Brasil

O objetivo principal desse trabalho; é uma discussão psicossocial sobre o processo de construção da subjetividade da pessoa com deficiência, e o impacto das relações sociais, levando em consideração o processo de formação da sociedade atual. Sob a lente de Vygotsky e Foucault, esta análise investiga como as relações sociais e as estruturas de poder influenciam a identidade e o desenvolvimento dessas pessoas em uma sociedade marcada pelo capacitismo. O presente estudo destaca o conceito capacitismo, evidenciando sua emergência e características; com ênfase nos impactos no processo subjetivação. A pesquisa, com base em revisão bibliográfica, evidencia como a sociedade brasileira, marcada por uma história de segregação e marginalização, constrói e reforça estereótipos e preconceitos em relação às pessoas com deficiência, impactando diretamente na formação de suas subjetividades. Conclui-se que a subjetividade da pessoa com deficiência se constitui através de um entrelaçamento complexo, entre fatores sociais e individuais, sendo ajustada ao contexto histórico-cultural. A partir dessa investigação são proposto uma reflexão sobre o papel do psicólogo como agente de transformação social, tendo em vista o código de ética da profissão, a promoção da inclusão e da valorização da diversidade.

Palavras-chave: Capacitismo; Subjetividade; Deficiência; Inclusão; Teoria sociocultural.

11 a 13 de novembro de 2024

A UTILIZAÇÃO DA *Momordica charantia* COMO REPELENTE NATURAL PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS

Lohayne Rodrigues Medeiros Vieira, Sânda de Sousa Oliveira, William de Almeida Marques,
João Tavares Bastos

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Os insetos hematófagos são organismos que se alimentam de sangue e podem desempenhar um papel importante no equilíbrio ecológico, entretanto, representam um risco à saúde humana e animal quando atuam como vetores de doenças, dentre elas, algumas zoonóticas. A busca por métodos naturais para controlar esses organismos e eliminar os problemas causados por eles tem recebido maior destaque na ciência. Um exemplo promissor é o uso de *Momordica charantia*, popularmente conhecida como melão-de-são-caetano. Tradicionalmente usada na medicina fitoterápicas por suas propriedades medicinais, estudos recentes têm explorado seus potenciais efeitos inseticidas e repelentes, sugerindo uma possível utilidade no combate contra vetores. Essa abordagem ecológica e sustentável poderia complementar os esforços de controle de vetores, reduzindo a dependência da utilização de produtos químicos sintéticos. Este trabalho tem o objetivo de utilizar a *M. charantia* como principal fonte, associada a outras plantas na fabricação de um repelente natural para ser utilizado em animais domésticos de grande e pequeno porte, através de bioensaios in vitro para testar a eficácia desses extratos. Pretende-se ainda elaborar um artigo de revisão de literatura sobre a *M. charantia* e um manual com orientações as diversas possibilidades terapêuticas e repelências da planta. Os resultados esperados nesta pesquisa incluem a comprovação da eficácia do extrato de *M. charantia* como repelente contra vetores hematófagos. Além disso, espera-se que a *M. charantia* se mostre uma alternativa natural e sustentável para o controle de vetores, contribuindo para os métodos ecológicos de prevenção de doenças transmitidas por eles.

Palavras-chave: *Momordica charantia*; Repelente; Vetores.

11 a 13 de novembro de 2024

ABLAÇÃO DE CONDUTO BILATERAL EM CÃO DA RAÇA YORKSHIRE TERRIER: RELATO DE CASO

Carolina Vieira de Souza Melo Pereira¹, Luiz Felipe Sant'Ana de Souza¹,
Adriana Maciel de Oliveira¹, Juliana Fernandes Fonseca Paltrinieri¹, Lucineia Costa Oliveira²

¹Universidade de Vassouras, Maricá, RJ, Brasil

²Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A otite é uma inflamação do canal auditivo, tendo como causas primárias alérgicas, corpos estranhos, infecções e causas parasitárias. Características de predisposição e perpetuação são importantes de serem analisadas a fim de determinar o tratamento ideal para o paciente, já que casos de recidiva ou presença de alterações graves é indicada a intervenção cirúrgica. Uma cadela, 7 anos, castrada, da raça York Shire Terrier, chegou ao atendimento clínico com histórico de otite bilateral recorrente. Iniciou-se o tratamento com cefalexina 30mg/kg BID por 30 dias; meloxicam 1mg/kg SID por 5 dias, por via oral, e uso tópico de Osrurnia®, seguindo o protocolo de aplicação de um flaconete em cada ouvido nos dias 0, 7, 14 e 28. Sem resultado, os condutos auditivos começaram a apresentar estenose grave, necessitando da intervenção cirúrgica de ablação total de conduto auditivo. Nos exames laboratoriais precedentes a intervenção cirúrgica as alterações visualizadas foram neutrofilia absoluta com desvio à direita, hiperproteinemia e trombocitose no hemograma completo, na bioquímica foi encontrado aumento na concentração sérica de fosfatase alcalina e no antibiograma foi encontrada a bactéria *Corynebacterium* spp, a qual apresentou-se sensível aos antibióticos Benzilpenicilina; Moxifloxacino; Ciprofloxacino; Levofloxacino; Tetraciclina; Clindamicina; Florfenicol; Vancomicina. Foi realizado o procedimento cirúrgico de ablação total de conduto auditivo bilateral em tempos cirúrgicos diferentes. Para a cirurgia, foi realizada a tricotomia e antisepsia do campo operatório com o paciente posicionado em decúbito lateral. Para a ressecção total, uma incisão de pele foi realizada margeando o conduto auditivo, os músculos auriculares foram divulsionados medialmente e o conduto liberado pela dissecação em padrão circular, avançando do conduto vertical para o horizontal. Após a dissecação na altura da bulha óssea, o conduto foi incisado. O subcutâneo foi suturado com ácido poliglicólico 3-0 no padrão de sutura simples contínua e a pele suturada com nylon 3-0 padrão de sutura simples interrompida. Foi colocado um dreno e uma bandagem compressiva, que permaneceu durante cinco dias. Para o pós-cirúrgico foi prescrito amoxicilina com clavulanato 22mg/kg BID por 14 dias; meloxicam 1mg/kg SID por 4 dias; dipirona 25mg/kg TID por 5 dias; metadona 0,3mg/kg QID por 24 horas; tramadol 2,5mg/kd TID por 3 dias. Paciente apresentou ótima recuperação. A técnica de ablação total do canal e osteotomia da bulha timpânica é um tratamento de última escolha que possibilita a retirada do canal horizontal e vertical para controle de infecção otológica e dos sinais clínicos, melhorando a qualidade de vida do paciente. Acredita-se que a piora do animal tenha ocorrido devido ao seu temperamento, o qual tenha dificultado a administração das medicações de forma correta pelo tutor, piorando o quadro e necessitando de um tratamento mais invasivo, que foi a ressecção bilateral dos dois ouvidos.

Palavras-chave: Ablação; Otite; Tratamento.

11 a 13 de novembro de 2024

ADMINISTRAÇÃO DO REMIFENTANIL NA ANALGESIA MULTIMODAL TRANSOPERATÓRIA EM CADELA SUBMETIDA A OVARIOSSALPINGOHISTERECTOMIA E HERNIORRAFIA INGUINAL – RELATO DE CASO

Fabíola Oliveira Barros, Ludymila de Lima Soares, Elza Silvia Coelho Pollis,
Juan Benito Campos Diz Atan

Faculdade de Ciências Médicas (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A anestesia parcialmente intravenosa consiste no uso de anestesia inalatória concomitante com infusão intravenosa de um ou mais fármacos para proporcionar ao paciente um plano anestésico adequado com hipnose, relaxamento muscular, proteção neurovegetativa e analgesia cirúrgica. O Remifentanil é um opioide sintético agonista μ . É utilizado para promover analgesia em procedimentos cirúrgicos e em contextos em que o controle rigoroso da dor é necessário. Este fármaco é conhecido pela sua potência analgésica e pela curta duração de ação, o que facilita seu uso em procedimentos de curta duração ou que necessitam de ajuste rápido de dose. Nos cães, o Remifentanil possui um início de ação extremamente rápido e é rapidamente metabolizado por esterases plasmáticas, o que resulta em uma meia-vida curta. Sua eliminação é independente da função renal ou hepática, tornando-o adequado para pacientes com comprometimentos nessas funções. O presente trabalho tem como objetivo relatar a utilização do remifentanil como um dos componentes da analgesia multimodal de uma cadela submetida a ovarioossalpingohisterectomia (OSH) e herniorrafia inguinal, cirurgia com escore presumido de dor moderado. Uma cadela, de 5 anos, sem raça definida, com peso de 5,90 Kg, ASA II, foi submetida à OSH e herniorrafia inguinal. Foram requeridos exames pré-operatórios, como hemograma e bioquímica renal e hepática, além de avaliação cardiológica, onde os parâmetros estavam adequados para a idade e espécie. O protocolo anestésico iniciou-se com a medicação pré-anestésica. Esta consistiu na administração de Metadona (0,2 mg/Kg) e acepromazina (0,02 mg/Kg), por via intramuscular. A fluidoterapia instituída com solução de ringer com lactato na velocidade de 3,0 mL/Kg/h. A indução anestésica foi realizada com 3,0 mg/Kg de propofol e cetamina 1,0 mg/Kg, por via intravenosa, seguido da intubação com tubo endotraqueal número 5,0. Para a manutenção anestésica, utilizou-se isoflurano em circuito avalvular, sob ventilação assistida. A analgesia trans-operatória foi realizada com infusão contínua de Remifentanil na taxa de 0,3 μ g/kg/min iniciada imediatamente antes do início da cirurgia. A infusão contínua foi interrompida no término da cirurgia, e simultaneamente foi administrado 0,2 mg/Kg de meloxicam e 25,0 mg/Kg de dipirona, por via intravenosa. Antes da indução e durante a cirurgia foram monitorados, a cada 5 minutos, através de monitor multiparamétrico, a frequência cardíaca (FC) e respiratória (FR), a pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e média (PAM) por método não invasivo oscilométrico, saturação parcial de oxigênio na hemoglobina (SpO₂), temperatura, e eletrocardiografia, como parâmetros de controle do plano anestésico. A utilização do remifentanil como componente da analgesia transoperatória foi eficiente, com o paciente não apresentando dor na escala simplificada de Glasgow e com os parâmetros fisiológicos estáveis durante o procedimento e no pós-operatório imediato.

Palavras-chave: Remifentanil; Opioide; Anestesia.

Agradecimentos: Passaporte Universitário e a FACMAR.

Anais do III Encontro de Iniciação à Pesquisa e Extensão da FACMAR

11 a 13 de novembro de 2024

AMEBÍASE EM CORN SNAKE (*Pantherophis guttatus*): RELATO DE CASO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Hyago Luz Andrade Corrêa¹, Ana Beatriz Viegas Carreira¹, Maria Ronize de Lima Silva¹,
Bruna de Oliveira Muniz¹, Samira Domett Carmo da Silva², Felipe Victório de Castro Bath³,
Daniel Gomes Pereira¹

¹ Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

² Universidade do Grande Rio (Unigranrio), Duque de Caxias, RJ, Brasil

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil

A amebíase é uma infecção causada por protozoários do gênero *Entamoeba* spp., comum em répteis mantidos sob cuidados humanos, principalmente lagartos e quelônios. No entanto, os relatos de amebíase em serpentes são menos frequentes, sendo ainda mais raros em Corn Snakes (*Pantherophis guttatus*). A doença se manifesta por sinais gastrointestinais e, se não tratada, pode causar lesões graves na mucosa intestinal, com risco de morte. Este relato descreve um caso de amebíase em uma Corn Snake, destacando o diagnóstico, tratamento e evolução clínica. Um macho de Corn Snake, com dois anos e pesando 633 gramas, foi levado ao hospital veterinário com histórico de anorexia e apatia, sintomas que se manifestaram há 45 dias. O animal era mantido em um terrário de 120x50x40 cm, com substrato de chips de coco, musgo *Sphagnum* spp. e pó de coco. A temperatura era regulada por placa aquecida com termostato, e a dieta incluía roedores (twisters) abatidos, oferecidos a cada 15 dias. No exame clínico, a serpente apresentava desidratação moderada e distensão abdominal. Uma amostra de lavado cloacal foi coletada e submetida à análise coproparasitológica, que revelou cistos de *Entamoeba* spp.. Dada a gravidade, iniciou-se tratamento com fembendazol 25 mg/kg a cada 14 dias, metronidazol 100 mg/kg a cada 7 dias; sucralfato 200mg/kg a cada 24 horas por 10 dias; Ringer com Lactato 20 ml/kg e complexo B 0,3ml/kg a cada 24 horas por 7 dias. Prescreveu-se também sondagem com 10ml/kg de Critical Care Carnívoros Megazoo a cada 7 dias. A serpente foi isolada, com temperatura controlada (28-32°C). Após o tratamento, houve melhora progressiva. A serpente voltou a se alimentar normalmente após 40 dias, e a diarreia cessou. Novas análises fecais, não detectaram mais cistos de *Entamoeba* spp. A amebíase é uma preocupação significativa em serpentes cativas, especialmente devido à facilidade de disseminação em ambientes inadequados. *Entamoeba* spp. é altamente patogênica para serpentes, causando enterites graves e, muitas vezes, fatais. A infecção é frequentemente associada a manejo inadequado, como superlotação, má higiene e presas contaminadas. Neste caso, o diagnóstico precoce e o tratamento com metronidazol foram fundamentais para a recuperação da Corn Snake. A literatura recomenda metronidazol como o fármaco de escolha para o tratamento de *Entamoeba* spp. em répteis, devido à sua eficácia. É importante destacar a necessidade de medidas preventivas, como a desinfecção regular do ambiente, controle da alimentação e isolamento de animais recém-adquiridos ou doentes, para evitar surtos. Este caso destaca a importância do diagnóstico precoce e tratamento adequado da amebíase em serpentes. Medidas preventivas no manejo e controle do ambiente são essenciais para reduzir a incidência dessa patologia em cativeiro. A recuperação completa da Corn Snake reflete a eficácia do protocolo adotado, e ainda ressalta a necessidade de exames complementares.

Palavras-chave: Entamoeba; Serpente; Corn Snake.

11 a 13 de novembro de 2024

ANATOMELODIAS: MÚSICA E ÁUDIO-AULAS COMO FERRAMENTAS EDUCACIONAIS NA MEDICINA VETERINÁRIA

Lohayne Rodrigues Medeiros Vieira, Vanessa Campinho da Silva, Diego Pena Iglesias,
Gabriele Barros Mothé

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Este projeto inovador tem como objetivo aprimorar o ensino de anatomia veterinária por meio da introdução de áudio-aulas e composições musicais, projetadas para facilitar a memorização de conceitos e estruturas complexas por estudantes da área. Ao utilizar a música para criar associações mentais robustas e áudios para revisões convenientes, a iniciativa busca transformar o estudo em uma atividade mais dinâmica, envolvente e eficaz. A abordagem é fundamentada em evidências que demonstram que ritmos e melodias podem aumentar significativamente a concentração, reduzir a ansiedade e promover a retenção de informações. As letras das músicas estão sendo cuidadosamente elaboradas para descrever detalhadamente as funções e características das estruturas anatômicas, servindo como ferramentas mnemônicas valiosas. Paralelamente, as áudio-aulas, já desenvolvidas, oferecem uma maneira flexível de acessar o conteúdo, adaptando-se a diferentes estilos de aprendizado e maximizando o aproveitamento do tempo de estudo. Essa estratégia pedagógica multidisciplinar está em andamento e promete não apenas enriquecer a formação acadêmica dos futuros veterinários, mas também aprimorar a metodologia de ensino, tornando-a mais acessível e envolvente. Com essa abordagem, espera-se que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais profunda e duradoura da anatomia veterinária, ao mesmo tempo em que se beneficiam de um ambiente de aprendizado mais estimulante e menos estressante. Assim, o projeto não só está contribuindo para a melhoria do ensino, mas também para a formação de profissionais mais bem preparados e confiantes em suas habilidades.

Palavras-chave: Anatomia; Ensino; Som.

Agradecimentos: Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil.

11 a 13 de novembro de 2024

ANATOMIA ANIMAL: UMA IMERSÃO ATRAVÉS DA TECNOLOGIA

Ana Lúcia Gomes da Costa Chaves Pereira, Emilly Matos Barbosa, Maria Clara Avilez Terra Silva,
Ingrid de Castro Guimarães Ribeiro, Diego Pena Iglesias, Gabriele Barros Mothé

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O uso de tecnologias de ponta tem o potencial de transformar significativamente o processo educacional, especialmente no campo da medicina veterinária. Com base nessa premissa, este projeto visa desenvolver um aplicativo virtual projetado para simplificar a compreensão da complexa anatomia animal. Para alcançar esse objetivo, após a coleta e preparação de espécimes anatômicos, estão sendo capturadas fotos e vídeos de alta resolução. Essas imagens detalhadas das peças anatômicas estão sendo integradas a um aplicativo virtual, acessível em dispositivos móveis e computadores, que oferece animações interativas. Isso permitirá que os usuários explorem as estruturas anatômicas em detalhes, com a capacidade de visualizar as peças sob diferentes ângulos. Além da criação desses recursos educacionais inovadores, o projeto também contempla a produção de resumos e artigos científicos. Esses documentos não apenas estão registrando todo o processo de criação e as experiências dos usuários, mas também exploram outras produções derivadas do conhecimento em anatomia veterinária, facilitadas por esses recursos de aprendizado. A participação em eventos acadêmicos e científicos está prevista e acontecendo, ampliando o alcance e o impacto do projeto. Assim, o projeto se alinha com as tendências modernas de educação digital, atendendo às expectativas da nova geração de estudantes. Ele oferece um recurso abrangente que acomoda diferentes estilos de aprendizagem, desde o visual e cinestésico até o interativo, preparando o terreno para futuras inovações pedagógicas. Dessa forma, beneficia tanto educadores quanto estudantes, promovendo um aprendizado mais eficaz e engajador.

Palavras-chave: Anatomia; Aplicativo; Virtual.

Agradecimentos: Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil.

11 a 13 de novembro de 2024

ANATOMIA VETERINÁRIA ARTESANAL: INTEGRANDO ARTE À CIÊNCIA E EDUCAÇÃO

Vanessa Alves de Oliveira, Júlia Cruz da Silva, Anna Beatriz Moreira do Amaral,
Fernanda Albernaz Flôres, Diego Pena Iglesias, Gabriele Barros Mothé

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Uma abordagem inovadora e multidisciplinar para o ensino e aprendizado da anatomia animal, combinando arte, ciência e tecnologia para criar uma experiência educacional rica e envolvente é o objetivo deste projeto. Para tanto, estão sendo confeccionadas peças anatômicas sintéticas, que oferecem uma alternativa ética e sustentável ao uso de espécimes reais, permitindo que os estudantes adquiram conhecimento prático sem comprometer a vida animal. Essas peças estão sendo meticulosamente desenhadas e produzidas para replicar com precisão a complexidade dos sistemas anatômicos veterinários, servindo como ferramentas didáticas de grande valor. Além da produção dessas peças, o projeto está criando um museu interativo de anatomia veterinária, onde essas criações serão expostas. Este espaço funcionará não apenas como um recurso educacional para estudantes e profissionais da área, mas também como um ponto de atração para o público em geral, aumentando a conscientização e o interesse pela anatomia veterinária e pela ciência de maneira ampla. O projeto também prevê participação ativa em eventos científicos e culturais, além da publicação de materiais educacionais e científicos, ampliando seu alcance e impacto. Essas atividades estão sendo projetadas para fomentar a colaboração entre estudantes, educadores e profissionais, promovendo uma comunidade engajada e bem informada. Ao integrar esses diversos elementos, o projeto não só enriquece a educação em anatomia veterinária, mas também estabelece um novo padrão para o ensino interativo e multidisciplinar. Dessa forma, ele contribui para a formação de profissionais mais bem preparados e conscientes das implicações éticas e sustentáveis de suas práticas.

Palavras-chave: Anatomia; Animal; Artesanato.

Agradecimentos: Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

11 a 13 de novembro de 2024

ANFÍBIOS ORNAMENTAIS E SUA REPRODUÇÃO EM CATIVEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Waldo Jose da Rocha Jr., Lícia Malavota Castello Branco

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil.

Anfíbios ornamentais têm ganhado destaque no comércio de pets e na aquariofilia, mas sua popularidade também levanta questões sobre conservação e manejo sustentável. Este artigo revisa as principais espécies de anfíbios ornamentais, suas características, habitat, cuidados e os métodos de reprodução em cativeiro. A reprodução em cativeiro é uma estratégia vital para preservar a diversidade genética e promover a sustentabilidade. Introdução: Anfíbios ornamentais, como rãs, salamandras e axolotes, são apreciados por sua beleza e diversidade. Contudo, a coleta excessiva de espécimes da natureza e a degradação de habitats naturais representam sérios riscos para a sobrevivência dessas espécies. A reprodução em cativeiro surge como uma solução viável, permitindo a oferta de animais sem impactar as populações selvagens. Entre os anfíbios ornamentais mais populares estão a rã-das-folhas (*Corythomantis greeningi*), a rã-pintada (*Lithobates catesbeianus*), o axolote (*Ambystoma mexicanum*) e a salamandra-tigre (*Ambystoma tigrinum*). Essas espécies se destacam pela sua coloração vibrante e comportamentos interessantes, tornando-as atrativas para colecionadores e entusiastas. A manutenção adequada dos anfíbios ornamentais requer a replicação de seus habitats naturais. Isso inclui substratos adequados, controle de temperatura e umidade, além da criação de ambientes que permitam comportamentos naturais. Para a reprodução em cativeiro, é fundamental entender as exigências específicas de cada espécie, como ciclos de iluminação e temperatura, além da composição do ambiente, que pode influenciar a atividade reprodutiva. A reprodução de anfíbios ornamentais em cativeiro tem se mostrado uma prática eficaz para preservar espécies ameaçadas e reduzir a pressão sobre as populações selvagens. Métodos de indução de reprodução incluem variação de temperatura e umidade, manipulação do fotoperíodo e fornecimento de locais de desova adequados. A reprodução em cativeiro também permite a coleta de dados valiosos sobre o desenvolvimento e a biologia das espécies, contribuindo para o conhecimento científico e a conservação. A promoção da reprodução em cativeiro não apenas ajuda a preservar a diversidade genética, mas também oferece uma alternativa sustentável ao comércio de anfíbios ornamentais. A implementação de práticas responsáveis e regulamentações no comércio é essencial para proteger as espécies e seus habitats naturais. Iniciativas que envolvem a educação do público e o apoio a projetos de conservação são cruciais para garantir a proteção a longo prazo desses animais fascinantes. Os anfíbios ornamentais oferecem uma oportunidade única para os entusiastas da aquariofilia e da conservação, mas apresentam desafios significativos. A reprodução em cativeiro representa uma estratégia importante para assegurar a sobrevivência e a biodiversidade desses animais, ao mesmo tempo em que promove práticas de manejo sustentável.

Palavras-chave: Anfíbios ornamentais; reprodução em cativeiro; conservação.

11 a 13 de novembro de 2024

APOIO MATRICIAL DO ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL PARA EQUIPES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Luciana Chagas Duque Estrada¹, Taís Souza Rabelo¹, Ana Beatriz Pinheiro Ferreira¹
Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro², Samyama Monteiro², Marilei de Melo Tavares^{1,2}

¹Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ

²Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

As ações de apoio matricial desenvolvidas pelo enfermeiro em capacitar equipe multidisciplinar na Estratégia de Saúde da Família (ESF) no que tange a abordagem em Saúde Mental apresentam grande importância para aperfeiçoar e qualificar os processos de trabalho desses profissionais na Atenção Primária. Ao considerar o impacto positivo na saúde das comunidades atendidas, que cada atividade realizada por profissionais de saúde que foram alvo do apoio matricial em saúde mental realizado pelo profissional enfermeiro na ESF, este estudo visa a análise dos aspectos referentes as ações de matriciamento voltadas para a equipe multidisciplinar da ESF para uma abordagem em Saúde Mental mais segura e de qualidade aos usuários, proporcionando um acompanhamento eficaz. Identificar a literatura existente sobre apoio matricial do enfermeiro em saúde mental para as equipes da ESF. Trata-se de uma Revisão Integrativa. A questão norteadora da pesquisa foi elaborada embasada nos elementos do mnemônico PICO, desta forma, indaga-se: Quais os aspectos relacionados ao sobre apoio matricial do enfermeiro em saúde mental para as equipes da ESF tendem a contribuir para o aperfeiçoamento da assistência prestada a comunidade? Como critérios de inclusão têm-se: artigos acadêmicos guardam relação com a questão norteadora desta revisão, disponíveis por entrada nas bases de dados, escritos no idioma português, inglês e espanhol publicados entre janeiro de 2019 e abril de 2024. Foram excluídos: artigos de revisão, dissertações, teses, matérias de jornais e demais artigos que não atendam ao tema da pesquisa e artigos repetidos a primeira análise. Para formação da chave de busca, os seguintes descritores (DECS / MESH) foram pareados: Estratégia de Saúde da Família AND Saúde Mental AND Enfermagem. Dessa forma, esses descritores foram inseridos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram identificados 2.968 estudos, sendo 2.486 na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), 249 na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 233 na Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Após aplicação dos critérios de elegibilidade nas bases de dados e os de exclusão, foram selecionados 6 estudos. Com isso, foi realizado um agrupamento dos estudos em tópicos temáticos para facilitar a construção analítica das discussões, como: “Características do apoio matricial ofertado pelo enfermeiro em saúde mental para as equipes da ESF”; “Barreiras para a implantação do apoio matricial ofertado pelo enfermeiro em saúde mental para as equipes da ESF” e “Conscientização das equipes da ESF para a relevância do apoio matricial ofertado pelo enfermeiro em saúde mental”. Assim, o apoio matricial realizado por profissional enfermeiro na ESF permite fazer saúde de uma forma ampliada e integrada, com o papel fundamental de contribuir com seus saberes para aumentar a capacidade resolutiva das equipes.

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família; Saúde Mental; Enfermagem.

Agradecimentos: Integra uma Dissertação de Mestrado vinculado ao Mestrado Profissional em Ensino na Saúde no SUS-MPES da Universidade Federal Fluminense-UFF. Com colaboração de Acadêmicos de Iniciação Científica-IC, Bolsista/CNPq e Bolsista/FUSVE e participantes do Grupo.

11 a 13 de novembro de 2024

ARTE E ANATOMIA VETERINÁRIA: UM ATLAS ILUSTRADO PARA COLORIR

Sânida de Sousa Oliveira, Fernanda Sant Anna Coutinho Manssur, Diego Pena Iglesias,
Gabriele Barros Mothé

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A integração sinérgica entre métodos tradicionais de estudo e a arte do desenho possui um potencial significativo para enriquecer o ensino, especialmente no campo da medicina veterinária. Com base nessa premissa, este projeto tem como objetivo desenvolver um atlas veterinário detalhado para colorir, utilizando ilustrações de peças anatômicas. A intenção é oferecer uma ferramenta educacional que acomode as diversas preferências de aprendizado dos estudantes, promovendo uma compreensão mais clara e aprofundada da complexidade da anatomia animal. Nesta primeira fase, o projeto se concentra na coleta e preparação de espécimes anatômicos, que estão sendo meticulosamente ilustrados. Além de criar desenhos como recursos educacionais, o projeto também planeja a elaboração de resumos e artigos científicos. Esses documentos não apenas estão registrando todo o processo de criação e as experiências dos usuários, mas também exploram outras produções derivadas do conhecimento em anatomia veterinária, facilitadas por esses recursos de aprendizado. Ademais, a participação em eventos acadêmicos e científicos está prevista e acontecendo, ampliando o alcance e o impacto do projeto. Assim, ao combinar métodos tradicionais de ensino com a arte, este projeto visa facilitar uma compreensão mais profunda e abrangente da anatomia veterinária, contribuindo para a formação de profissionais mais bem preparados e informados.

Palavras-chave: Anatomia; Atlas; Desenho.

Agradecimentos: Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil.

11 a 13 de novembro de 2024

BLOQUEIO DO NERVO PUDENDO E APLICAÇÕES EM PEQUENOS RUMINANTES – REVISÃO DE LITERATURA

Daniel Gurgel Tavares, Rosilaine dos Santos do Nascimento, Laís Albuquerque Ozório,
Leonardo Moreno Paiva, Luciano Albuquerque Ferreira, Leonardo Waldstein de Moura Vidal

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A obstrução uretral é uma condição frequente em pequenos ruminantes, especialmente em machos jovens e castrados, e geralmente resulta na formação de cálculos urinários que bloqueiam a passagem da urina. Se não tratada, a obstrução pode evoluir rapidamente para complicações graves. O bloqueio do nervo pudendo emerge como uma técnica de analgesia regional eficaz, que proporciona relaxamento da musculatura perineal e facilita o manejo clínico da obstrução. Em caprinos, o nervo pudendo se origina dos ramos ventrais dos nervos sacrais II, III e IV, com o terceiro ramo sacral como o principal segmento, passando ao longo do ligamento sacrotuberal até sua divisão nos ramos terminais, responsáveis pela inervação sensorial e motora da região perineal. Esta revisão teve como objetivo analisar a aplicação e eficácia do bloqueio do nervo pudendo em caprinos com obstrução uretral, explorando a anatomia do nervo e os protocolos anestésicos empregados. Para a coleta de dados, foram consultadas as bases PubMed, ScienceDirect, Scopus e Google Scholar, abrangendo publicações de 2018 a 2024, utilizando os descritores “pudendal nerve goat”, “pudendal nerve ovine” e “urolitíase em pequenos ruminantes”, sendo incluídos estudos em português e inglês. Estudos revisados indicam que o bloqueio do nervo pudendo proporciona excelente analgesia para procedimentos perineais, como sondagem uretral, uretrotomia e correção de prolapso retal, especialmente quando utilizado em conjunto com anestésicos locais, como lidocaína, bupivacaína, mepivacaína e ropivacaína. A técnica tradicionalmente é realizada por palpação anatômica; entretanto, a localização precisa do nervo pudendo pode ser desafiadora. O uso de guias ultrassonográficos tem aprimorado a precisão do bloqueio, reduzindo tanto a dose do anestésico quanto o tempo de recuperação, oferecendo um procedimento mais seguro para o paciente. A técnica ultrassonográfica dorsolateral profunda auxilia na identificação de pontos de referência anatômicos confiáveis, o que potencializa a eficácia e segurança do procedimento, além de promover conforto ao animal e minimizar complicações pós-operatórias. A anestesia locorregional, ao evitar a necessidade de sedação profunda ou anestesia geral, apresenta vantagens em caprinos debilitados e com risco anestésico aumentado. A literatura evidencia que o bloqueio do nervo pudendo é uma técnica segura e eficaz, quando realizada por profissionais capacitados, representando uma abordagem promissora para o controle da dor e o manejo da obstrução uretral em caprinos. No entanto, mais pesquisas são necessárias para padronizar a técnica, avaliar a escolha ideal dos agentes anestésicos e minimizar possíveis efeitos adversos. Conclui-se que o bloqueio do nervo pudendo pode melhorar significativamente o manejo clínico e o bem-estar de caprinos com obstrução uretral, recomendando-se investigações adicionais para expandir seu uso e otimizar resultados na prática veterinária.

Palavras-chave: Pudendo; Anestesia; Ruminantes.

11 a 13 de novembro de 2024

CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA EM GATOS: ETIOLOGIA, SINAIS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO

Isabela Pereira Coimbra de Oliveira, Gabriela Lucas Rodrigues dos Santos,
Carolina Basílio Buckner, Nilceia de Veiga Ramos

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

As cardiomiopatias são as doenças cardiovasculares mais comuns em cães e gatos, frequentemente levando a insuficiência cardíaca, tromboembolismo arterial e choque cardiogênico, sendo uma das principais causas de morte relacionadas a problemas cardíacos. A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) pode ser de causa primária desconhecida ou secundária a condições como hipertireoidismo. Essa doença compromete a função diastólica devido à hipertrofia do ventrículo esquerdo e dilatação atrial compensatória, diagnosticada principalmente por ecocardiografia, que também é utilizada para estadiar a doença. Os sinais clínicos da CMH incluem insuficiência cardíaca congestiva, isquemia miocárdica, arritmias, edema pulmonar, efusão pleural, tromboembolismo arterial, fraqueza e síncope, geralmente exacerbados após eventos de estresse. As raças mais predispostas são a Maine Coon e Ragdoll. O presente estudo objetiva apresentar informações descritas sobre a CMH utilizando as plataformas Google Acadêmico e Scielo. O Movimento Anterior Sistólico da válvula mitral (SAM) foi observado em gatos com esta condição, podendo causar estenose subaórtica e regurgitação, podendo estar presentes em gatos com CMH. A anestesia pode agravar a condição, assim como o tromboembolismo aórtico (TEA), associado a eventos descompensatórios. O diagnóstico definitivo de CMH é feito por ecocardiografia, que revela espessamento da parede ventricular de 6 mm ou mais. Em raças como o Maine Coon, a hipertrofia é assimétrica e afeta a parede posterior do ventrículo esquerdo. O aumento do átrio esquerdo, embora não seja critério diagnóstico obrigatório, está associado a pior prognóstico. A disfunção diastólica também é uma característica e pode ser avaliada por Doppler tecidual. Biomarcadores como troponina I cardíaca (cTn I) são usados para detectar danos aos miócitos, e níveis elevados de NT-proBNP ajudam a diferenciar insuficiência cardíaca de doenças respiratórias, sendo especialmente úteis para detectar CMH subclínica. Complicações como a Obstrução Dinâmica da Via de Saída do Ventrículo Esquerdo, causada por SAM, limitam o fluxo sanguíneo, enquanto o TEA pode resultar em paresia dos membros posteriores devido à obstrução da aorta distal. A insuficiência cardíaca congestiva, comum em gatos com CMH, provoca acúmulo de sangue no átrio esquerdo e nos pulmões, causando dispneia. A hipertensão sistêmica, presente em até 85% dos gatos com CMH, agrava a insuficiência cardíaca. A avaliação da pressão arterial é fundamental, assim como o controle do estresse durante o exame. O eletrocardiograma pode identificar fibrilação atrial, mas o diagnóstico é desafiador devido à semelhança com outras arritmias. O uso do Holter é indicado para detecção de arritmias. Por fim, o rastreamento de CMH por ecocardiografia é essencial em raças predispostas, como Maine Coon e Ragdoll, já que a doença é crônica e não tem cura, sendo fundamental o manejo adequado para garantir melhor qualidade de vida aos pacientes felinos.

Palavras-chave: Felinos; Cardiomiopatia; Saúde.

11 a 13 de novembro de 2024

CENÁRIO EM CHAMAS: O IMPACTO DAS QUEIMADAS NA FAUNA SILVESTRE - REVISÃO DE LITERATURA

Luciana Menezes Rodrigues, Gabriel Monteiro Braga, Thiago Dias Bastos De Azevedo, Vitoria Mariana Ferreira Leite, Gabrielly da Paixão Anjos de Souza, Daniel Gomes Pereira

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

As queimadas são um fenômeno recorrente em diversas regiões do Brasil, principalmente na Amazônia, e está associado a épocas de seca e queimadas criminosas. Muitas podem estar relacionadas com a prática agrícola e limpeza de terrenos; quando fora de controle, causam danos irreparáveis, sobretudo à fauna silvestre. Nesses últimos anos, houve um aumento significativo de queimadas, o que leva a morte de diversos animais, inclusive animais em risco de extinção, como por exemplo as onças pintadas. Impactos incluem perda de habitats, mortes em massa, alteração do ecossistema e um grande desequilíbrio na cadeia alimentar. Nesse contexto, quando há uma queimada, diversas instituições governamentais e não governamentais são acionadas para ir nesses locais. Em conjunto realizar projetos de resgate, reabilitação e reintegração ao habitat dos animais que obtiverem sucesso no tratamento. Alguns animais não conseguem voltar, por conta de lesões graves, traumas e como acabam passando muito tempo em cativeiro por conta do tratamento, perdem os instintos que ajudam a sobreviver na natureza. Nesse contexto, devem ser feitos trabalhos no ambiente que eles vão passar a viver, como enriquecimento ambiental e alimentar de formas a auxiliar o processo de reabilitação. Contudo, devem ser realizadas ações de conservação das espécies que foram prejudicadas com o fogo e a seca, como reflorestamento e criação de políticas públicas que protejam os ambientes de maneira adequada.

Palavras chaves: Animais; incêndios; conservação.

Agradecimentos: À Faculdade de Ciências Médicas de Maricá e ao Passaporte Universitário.

11 a 13 de novembro de 2024

COMPARAÇÃO DE PROTOCOLOS DE SEDAÇÃO PARA ORQUIECTOMIA EM OVINOS: XILAZINA E CETAMINA VS. ACEPROMAZINA E CETAMINA

Marina John Baptista, Laís Albuquerque Ozório, Thays Marinho Seriacó, Rosilaine dos Santos do Nascimento, Luciano Albuquerque Ferreira, Leonardo Waldstein de Moura Vidal, Otavia Reis e Silva

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A ovinocultura é uma atividade de destaque na pecuária brasileira, com um rebanho de 20.537.474 cabeças (IBGE, 2021), especialmente relevante para pequenos e médios produtores. A criação de ovinos é uma alternativa viável devido à menor demanda de espaço e ao ciclo produtivo curto, o que impulsiona a renda e a subsistência de muitas famílias rurais. Em consonância com o bem-estar animal, o manejo adequado e o uso de sedação durante procedimentos como a orquiectomia são fundamentais para reduzir o estresse e a dor dos animais. No entanto, a aplicação de analgésicos em pequenos ruminantes ainda é limitada, o que ressalta a importância de conscientização por parte dos médicos veterinários. Este trabalho visa relatar e comparar a eficácia de dois protocolos de sedação para orquiectomia em ovinos. O animal 1, com 38 kg e cerca de 5 meses, recebeu xilazina (0,1 mg/kg) e cetamina (1,0 mg/kg) por via intramuscular. O animal 2, com 40 kg e idade estimada de 5 meses, recebeu acepromazina (0,05 mg/kg) e cetamina (1,0 mg/kg) também por via intramuscular. No animal 1, observou-se efeito sedativo após 5 minutos, permitindo a administração de lidocaína 2% sem vasoconstritor (0,3 mg/kg) por via intratesticular bilateral e nos locais de incisão. O animal 2, contudo, não apresentou sedação suficiente após 10 minutos, exigindo uma dose adicional de xilazina (0,1 mg/kg) intramuscular, que gerou efeito sedativo adequado em 5 minutos. Após a sedação, realizou-se o mesmo protocolo de anestesia utilizado no animal 1. Foram avaliados parâmetros como pulso, relaxamento muscular e plano de Guedel, observando reflexo palpebral, conformidade pupilar e posição do globo ocular. O protocolo com xilazina e cetamina demonstrou-se mais eficiente e com um início de ação mais rápido em comparação à acepromazina associada à cetamina. O uso de sedação facilitou o manejo e reduziu o estresse dos animais durante o procedimento, contribuindo para um ambiente cirúrgico mais tranquilo. Conclui-se que, neste caso, o protocolo com xilazina (0,1 mg/kg) e cetamina (1,0 mg/kg) foi superior em proporcionar sedação eficaz em tempo adequado para a orquiectomia, destacando-se como uma opção mais viável para promover o bem-estar dos ovinos durante procedimentos cirúrgicos de campo. Esse estudo reforça a importância de práticas anestésicas humanitárias para pequenos ruminantes, com vistas a minimizar o desconforto e otimizar a recuperação.

Palavras-chave: Dor; Sedação; Orquiectomia.

11 a 13 de novembro de 2024

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ACROBUSTITE-FIMOSE EM BOVINO DA RAÇA NELORE: RELATO DE CASO

Manuela Oliveira de Matos Rocha¹, Camille Christina Acioli Pereira¹, Rafael Alberto Oliveira Nessler², Annelise Gonçalves de Souza¹, José Eduardo Bittencourt Sampaio e Silva³, Otávia Reis e Silva², Júlia Medeiros Cruz de Lima Martins¹

¹Universidade Veiga de Almeida (UVA), Campus Cabo Frio, Cabo Frio, RJ, Brasil.

²Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil.

³Médico Veterinário Autônomo

A acrobustite é um processo inflamatório da parte distal do prepúcio e normalmente relacionado com a presença de edema, necrose, fibrose, ulcerações e prolapso, podendo levar a uma estenose do óstio prepucial, dificultando ou impossibilitando a cópula. Majoritariamente causada por traumas como pastagens sujas, pisoteamento, em especial nas raças zebuínas por possuírem bainha prepucial pendulosa. O diagnóstico é definido por meio do histórico e exame clínico do animal, podendo ser associado ao exame de ultrassonografia para avaliar o grau de inflamação do folheto prepucial. Tratamentos com antibióticos, pomadas e duchas de água fria mostram-se eficazes no início da inflamação, quando em um grau mais avançado, a correção cirúrgica é mais viável. O presente estudo tem objetivo de relatar a correção cirúrgica de Acrobustite-fimose de grau 3 (caracterizado por prolapso prepucial com edema severo e lacerações profundas, presença de moderadas áreas de necrose e poucas áreas de fibrose), em um touro da raça nelore, de aproximadamente 4 anos, pesando 900Kg, atendido em uma propriedade rural no município de Araruama - RJ. O mesmo vivia sob manejo extensivo, em pastagem Brachiaria Humidícola. A extremidade prepucial apresentava edema, fibrose, prolapso, úlceras e necrose na lâmina interna, impossibilitando a exposição do pênis. Após exame clínico, foi dado o diagnóstico de Acropostite-Fimose. Devido ao valor zootécnico do animal, optou-se pela correção cirúrgica. Para a sedação, foi administrado 0,2mg/kg de Cloridato de Xilazina via intramuscular, e contenção física em decúbito lateral direito. Após antisepsia foi realizado o bloqueio local de forma infiltrativa circular e bloqueio do plexo braquial bilateral, utilizando um total de 200ml de Lidocaína 2% sem vasoconstrictor. Utilizou-se uma mangueira de borracha como sonda guia, para retração e proteção do pênis. Foi realizada circuncisão pela técnica adaptada de Lazzeri modificada por Rabelo e Silva com exérese de toda área lesionada. A incisão no folheto prepucial externo foi feita acima do tecido necrosado. Com os fios de vycril e nylon, foi realizada a fixação da mucosa à pele, através de pontos simples interrompidos. Ao término da cirurgia, foram aplicados Flunixinina megalumina e Benzilpenicilina por via intramuscular, Spray Prata por via tópica e instituído tratamento com higienização com Digliconaco de clorexidina degermante à 2%, ducha fria e aplicação de Spray Prata durante 60 dias. A cirurgia foi feita fora da estação de monta, então o reprodutor obteve um longo descanso e, ainda, laudo favorável no exame andrológico após os 70 dias de recuperação. Conclui-se, que a escolha pela intervenção cirúrgica adaptada da técnica de Lazzeri modificada por Rabelo e Silva, juntamente com os cuidados pós-operatórios, se mostrou muito efetiva para a resolução da patologia, visto que o touro retornou à atividade reprodutiva com desempenho favorável.

Palavras-chave: Acropostite; Patologia reprodutiva; Touro.

11 a 13 de novembro de 2024

DESAFIOS NA VACINAÇÃO DE GATOS IDOSOS COM COMORBIDADES IMUNOSSUPRESSORAS

Giovanna Reis Nunes Saraiva de Amorim, Jennifer Conceição Gomes, Nilcéia de Veiga Ramos

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A vacinação em gatos é uma estratégia eficaz para prevenir infecções, estimulando o sistema imunológico a produzir anticorpos específicos. No entanto, a eficiência e segurança do processo podem ser comprometidas em felinos idosos, especialmente na vacinação primária, devido à imunossupressão comum nessa faixa etária. Este estudo revisa os principais desafios na vacinação de gatos idosos, considerando a interação entre o estado imunológico e a resposta vacinal. Felinos imunossuprimidos, seja por neoplasias, doenças crônicas, renais, ou uso de medicamentos imunossupressores, apresentam risco aumentado de reativação de patógenos em vacinas de vírus vivos atenuados, além de possível ineficácia e curta duração da imunização. Em gatos com neoplasias sem necessidade de quimioterapia, a vacinação é viável. Entretanto, nos animais submetidos a esse tratamento, a vacinação deve ocorrer até duas semanas antes do início da quimioterapia ou ser adiada por pelo menos três meses após o fim do protocolo. Gatos com Diabetes Mellitus podem ser vacinados, desde que estejam glicemicamente estáveis. Em casos de instabilidade, recomenda-se adiar a vacinação até o controle da doença. Para gatos que fazem uso prolongado de corticoides, a vacinação deve ocorrer três meses após o término do tratamento, sendo as vacinas inativadas a opção mais segura quando a suspensão dos corticoides é inviável. Ao contrário, para tratamentos com ciclosporinas, os reforços vacinais não são contraindicados, mas a vacinação primária deve ser evitada por até três meses após o fim do tratamento. Em felinos com doença renal crônica previamente vacinados, não é indicado o reforço, exceto quando o animal está exposto a patógenos, situação na qual a vacinação intranasal é recomendada. Gatos idosos hígidos podem receber reforços vacinais, mas a introdução de novas vacinas só é recomendada para animais sem restrição domiciliar, sendo possível que necessitem de reforço três a quatro semanas após a aplicação inicial. Portanto, a vacinação em gatos idosos deve ser cuidadosamente planejada, respeitando as diretrizes estabelecidas para garantir a segurança e o bem-estar desses animais, especialmente diante de comorbidades imunossupressoras.

Palavras-chave: Vacinação; impasses; felinos idosos.

Agradecimentos: Agradecimento ao projeto Passaporte Universitário da prefeitura de Maricá/RJ.

11 a 13 de novembro de 2024

DIROFILARIOSE: UMA ZOONOSE SILENCIOSA

Yenthel de Barros Sacramento, Ana Beatriz Monteiro Pinheiro, Giovanna Alves Velasque, Diego de Souza Moura, Marcelly Cerqueira da Luz Andrade Corrêa, Elouise Cristine Barbosa de Souza

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A dirofilariose, popularmente conhecida como "verme do coração," é uma zoonose grave causada pelo nematoide *Dirofilaria immitis*. Este parasita afeta gatos, humanos e cães, como hospedeiros finais. A doença é transmitida por mosquitos dos gêneros *Aedes*, *Anopheles* e *Culex*, que atuam como hospedeiros intermediários e são amplamente influenciados por condições ambientais, especialmente temperatura e umidade, que favorecem a sua proliferação. O ciclo de vida do parasita envolve o desenvolvimento em diferentes estágios até sua maturidade, momento em que se aloja no hospedeiro definitivo. Esse alojamento leva a sintomas variados, dependendo da carga parasitária e do tempo de infecção. Em cães, a dirofilariose afeta principalmente o coração e artérias pulmonares e pode permanecer assintomática por longos períodos. Este estudo baseia-se na extensa revisão de artigos científicos e livros sobre dirofilariose, com foco na conscientização sobre prevenção e controle da doença. Panfletos educativos foram desenvolvidos e distribuídos para ampliar o alcance do conhecimento sobre a doença. A infecção pode evoluir rapidamente para formas sintomáticas dependendo da carga parasitária e do tempo de infecção. Entre os sinais clínicos, destacam-se tosse, perda de peso, dificuldades respiratórias e intolerância ao exercício. Em casos avançados, o animal pode desenvolver insuficiência cardíaca, trombocitopenia, hemoglobinúria e, em situações críticas, a síndrome da veia cava, que pode ser fatal. Em humanos é rara, todavia, quando ocorre, geralmente se manifesta como um nódulo pulmonar que pode ser confundido com câncer. O diagnóstico é realizado via exames de radiografia e ecocardiografia, que revelam a presença dos nematoides no sistema cardiovascular. O tratamento varia conforme o estágio da doença, com uso de melarsomina para eliminar os parasitas adultos e, em casos extremos, a remoção cirúrgica dos vermes. A prevenção é fundamental para o controle dessa zoonose, especialmente em regiões endêmicas, onde as condições de temperatura e umidade favorecem sua proliferação. A profilaxia inclui administração de fármacos preventivos e medidas de controle ambiental. A dirofilariose é uma ameaça crescente à saúde animal e, potencialmente, à saúde pública, exigindo assim, esforços coordenados de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado para minimizar seu impacto e evitar riscos. A disseminação da doença ocorre devido ao transporte de animais infectados e ao aumento de populações de mosquitos vetores. Campanhas de prevenção, educação para tutores e controle de mosquitos são essenciais para reduzir a incidência dessa zoonose, com foco especial em áreas de alto risco.

Palavras-chave: *Dirofilaria immitis*; verme do coração; zoonose.

11 a 13 de novembro de 2024

DO SONHO À REALIDADE: BARREIRAS PARA MENINAS PRETAS COM ALTAS HABILIDADES E VOCAÇÃO CIENTÍFICA CHEGAREM À CIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA

Gianni Isidoro Nascimento Santiago, Bruna Mathias da Cruz, Cristina Maria Carvalho Delou

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ

A participação de meninas pretas em áreas científicas e tecnológicas é um desafio que envolve questões sociais, econômicas e culturais. Apesar dos avanços na educação inclusiva, as barreiras ainda são significativas, limitando o potencial dessas jovens talentosas. Este trabalho visa discutir as principais barreiras enfrentadas por meninas pretas com altas habilidades e vocação científica para chegarem às ciências e biotecnologia. A ciência e a tecnologia são fundamentais para o desenvolvimento de qualquer sociedade. No entanto, a falta de diversidade nessas áreas pode levar a uma perda de perspectivas e soluções inovadoras. As meninas pretas são uma das minorias mais subrepresentadas em áreas científicas e tecnológicas, apesar de terem habilidades e vocação para esses campos. As barreiras Sociais traçam estereótipos e preconceitos, pois a sociedade ainda perpetua visões negativas sobre as capacidades intelectuais das mulheres negras, limitando suas oportunidades e motivação. A falta de modelos positivos e ausência de mulheres negras em posições de liderança científica torna difícil para as jovens encontrar inspiração e se identificar com elas. Já o sexismo e racismo institucional e as políticas educacionais e práticas institucionais podem perpetuar a discriminação, afetando negativamente a autoestima e o desempenho acadêmico das meninas pretas. Quanto as barreiras econômicas o acesso limitado a recursos, faz com que as famílias negras tenham menos acesso a recursos financeiros, tecnológicos e educacionais, dificultando o desenvolvimento das habilidades científicas das meninas. No que se refere ao custo com a educação, o mesmo é alto no que se refere a educação superior e este fato pode tornar-se um obstáculo insuperável para muitas famílias negras. As barreiras que impedem as meninas pretas com altas habilidades e vocação científica de chegarem às Ciências e Biotecnologia são complexas e multifacetadas. É fundamental reconhecer que essas barreiras não são apenas institucionais e sociais, mas também emocionais e individuais.

Palavras-chave: Altas Habilidades; Vocação Científica; Meninas Negras; Biotecnologia.

11 a 13 de novembro de 2024

DOENÇA DE ADDISON EM CÃES: O INIMIGO OCULTO DAS GLÂNDULAS ADRENAIS

Waldo Jose da Rocha Jr., Claudia Lins Alexandre, Lucy Camacho de Oliveira,
Luiz Ricardo Duarte Guedes, Daniel Carvalho Hainfellner, Nilcéia de Veiga Ramos

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A Doença de Addison, ou insuficiência adrenal primária, afeta cães pela insuficiência de hormônios corticosteroides, incluindo o cortisol e a aldosterona, produzidos pelas glândulas adrenais. O cortisol regula glicose e respostas inflamatórias, enquanto a aldosterona mantém o equilíbrio de sódio, potássio e água. A deficiência desses hormônios pode resultar em sintomas desde letargia e perda de apetite até sinais graves, como vômitos, diarreia e fraqueza muscular. Esse quadro pode evoluir para uma crise adrenal, uma emergência com risco de choque e colapso do paciente. Segundo Nelson e Couto (2020) e Feldman e Nelson (2014), é importante identificar os sintomas de hiponatremia (baixo sódio), hipercalemia (alto potássio) e alterações cardiovasculares para diferenciar esta condição de outras doenças gastrointestinais ou renais. O diagnóstico definitivo da Doença de Addison requer o teste de estimulação com ACTH, que avalia a capacidade das glândulas adrenais de responder ao hormônio adrenocorticotrófico. Esse teste é amplamente reconhecido como essencial para identificar casos de Addison em cães, especialmente quando combinado com o histórico clínico do paciente (Feldman e Nelson, 2014; Ettinger e Feldman, 2017). O tratamento consiste em reposição hormonal contínua, usando corticosteroides, como a prednisona, e mineralocorticoides, como a fludrocortisona ou desoxicorticosterona (DOCP). Em situações de estresse, doses extras de corticosteroides são fundamentais para evitar crises adrenais (Nelson e Couto, 2020). Raças como Poodles, West Highland White Terriers e cães de grande porte são mais predispostas, tornando a triagem precoce essencial para cães com sintomas persistentes e inespecíficos. A Doença de Addison, embora menos comum do que o hiperadrenocorticismismo (Síndrome de Cushing), pode causar sérios impactos se não tratada corretamente. Com conscientização e diagnóstico precoce, muitos cães diagnosticados conseguem viver com qualidade e estabilidade (Ettinger e Feldman, 2017; Nelson e Couto, 2020).

Palavras-chave: insuficiência adrenal; cortisol; aldosterona; hiponatremia; hipercalemia.

11 a 13 de novembro de 2024

DRGE X APNEIA NEONATAL

Isis Souza Rabelo¹, Alerrandro de Paula Carvalho Barbosa¹, Taís Souza Rabelo², Fabiana Ramos Vargas^{2,3}, Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro⁴, Marilei de Melo Tavares⁴

¹Universidade de Vassouras (UNIVASSOURAS), RJ, Brasil

²Universidade Federal Fluminense-UFF-MPES, RJ, Brasil.

³Secretaria Municipal de Saúde de Vassouras, RJ, Brasil.

⁴Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR) Maricá, RJ, Brasil.

O Refluxo Gastroesofágico (RGE) é uma condição clínica prevalente em recém-nascidos, caracterizada pelo retorno espontâneo do conteúdo gástrico para o esôfago. Esse fenômeno ocorre devido à imaturidade funcional do Esfíncter Esofágico Inferior (EEI), que é responsável por prevenir o refluxo ácido do estômago para o esôfago. Em neonatos, a imaturidade do EEI é frequentemente associada à incapacidade de manter uma pressão adequada para evitar o retorno do conteúdo gástrico. Entre esses distúrbios, a apneia respiratória é uma das manifestações mais graves. A apneia em recém-nascidos pode ser central, obstrutiva ou mista, e sua associação com o RGE pode ser complexa e desafiadora para o diagnóstico. A compreensão aprofundada da fisiopatologia do RGE e sua relação com distúrbios respiratórios como a apneia é crucial para o manejo eficaz e a melhoria dos resultados clínicos nessa população vulnerável. Desse modo, tem-se como questão norteadora, a Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) influencia a frequência e a gravidade dos episódios de apneia em recém-nascidos, e quais mecanismos patofisiológicos estão envolvidos na interação entre esses dois fenômenos clínicos? O estudo teve por objetivo: Investigar a correlação entre a Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) e a ocorrência de apneia em recém-nascidos, com o intuito de identificar como o refluxo gastroesofágico pode contribuir para o desenvolvimento e a gravidade dos episódios apneicos nesta faixa etária a partir da literatura disponível, nacional e internacional. Trata-se de uma revisão de literatura, como etapa inicial metodológica, estado da arte para o desenvolvimento de um Projeto de Pesquisa. Para o debate do tema, foram realizadas buscas no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); na Scientific Electronic Library Online(SciELO); e PubMed, em abril de 2023. Foram utilizados os descritores: Apneia Respiratória; Doença do refluxo gastroesofágico; neonatal, a busca inicial totalizou 40 artigos com uso dos filtros: últimos 5 anos, bases LILACS, MEDLINE, incluindo artigos em Inglês e em Português e Espanhol. Em seguida realizou-se a leitura dos títulos, nesta etapa foi selecionado um total de 15 artigos. Os resultados apontam que há pouca literatura nacional disponível sobre o tema em questão. No entanto, diante dessa constatação, a investigação revelou uma associação significativa entre a Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) e a ocorrência de apneia em recém-nascidos. Observou-se que episódios frequentes de refluxo gastroesofágico podem exacerbar a apneia por meio de diversos mecanismos patofisiológicos. O refluxo ácido pode provocar estimulação dos receptores sensoriais na laringe e na traqueia, levando a reflexos de apneia. Além disso, a irritação da mucosa esofágica e a consequente inflamação podem interferir no controle central da respiração. Em síntese, pela relevância temática, a análise da relação entre Refluxo Gastroesofágico (RGE) e apneia respiratória em recém-nascidos destaca a complexidade dessa interação. O RGE, frequentemente causado pela imaturidade do Esfíncter Esofágico Inferior (EEI), pode levar a complicações respiratórias, incluindo apneia. Por fim, um manejo detalhado e uma investigação contínua são essenciais para entender e tratar adequadamente a interação entre RGE e apneia, visando reduzir a morbidade e melhorar os resultados para os recém-nascidos.

11 a 13 de novembro de 2024

Palavras-chave: Apneia Respiratória; Doença do Refluxo Gastroesofágico; Neonatal.

Agradecimentos: Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de Vassouras, com colaboração do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq e PIBIC/UNIVASSOURAS e participantes do Grupo de Pesquisa CNPq NUPETMAE para o desenvolvimento da pesquisa.

11 a 13 de novembro de 2024

ENGENHEIRO DA LAGOA: *Mytilopsis leucophaeta*, O BIVALVE INVASOR NO SISTEMA LAGUNA DE MARICÁ É VILÃO OU BEM FEITOR?

Lucileine Araújo de Sousa de Oliveira, Tamar Machado de Oliveria, William de Almeida Marques

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

As principais causas da perda da biodiversidade aquática são: mudança climática, poluição, espécies exóticas invasoras, salinização, exploração intensa de recursos pesqueiros, remoção e destruição de habitats. A invasão do *Mytilopsis leucophaeta* ocorreu nas lagoas Rodrigo de Freitas e Marapendi no município do Rio de Janeiro, e recentemente em 2021 no sistema lagunar de Maricá no município de Maricá. Objetivo: foi investigar a influência de *M. leucophaeta* na estrutura da macrofauna bentônica e o seu papel como engenheiro de ecossistema em áreas no sistema lagunar de Maricá. Justificativa: Há poucos registros de estudos dos bivalves invasores nas lagoas do município de Maricá e a sua introdução pode causar impactos significativos nos ecossistemas locais. Metodologia: Foi utilizado mapa do sistema lagunar Maricá-Guarapina, com amostragens em diferentes estações, amostras dos sedimentos lamoso coletados à campo. Foram colocados em peneiras com malha de abertura 1mm e 0,5 mm, lavadas com água corrente e triados em placas de Petri na lupa estereoscópica até encontrar os bentos, contabilizados e fixados em álcool 70% e identificados em seus táxons. Resultados: Na lagoa de Maricá foram registrados *M. leucophaeta*, e mais seis espécies bentônicas. Na lagoa do Boqueirão/Jacaroá foram encontrados além de *M. leucophaeta* mais 12 espécies. A lagoa de Maricá demonstrou maior densidade de molusco *M. leucophaeta* e maior densidade de bentos em um único ponto. Na lagoa do Boqueirão/Jacaroá houve registros de maior número do bivalve invasor e maior quantidade de variedades de espécies em vários pontos. Apesar do *M. leucophaeta* ser uma espécie bioinvasora, que é caracterizado como causador de mudanças na estrutura das comunidades nativas, percebe que ele se distribui facilmente em locais de baixa salinidade e possibilita novos nichos ecológicos e funcionam como abrigo e refúgio para outras espécies, evidenciando assim um aumento na produtividade da comunidade bentônica com potencial para sustentar um maior número de peixes e aves.

Palavras-chave: *Mytilopsis leucophaeta*; lagoa de Maricá; macrofauna bentônica.

11 a 13 de novembro de 2024

ENRIQUECIMENTO E MANEJO AMBIENTAL PARA OS ANIMAIS SILVESTRES MANTIDOS EM CATIVEIRO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Carlos Guilherme Souza Quintanilha, Ana Cristina Braz da Costa, Nathalia Portela,
Kawan Belizario, Daniel Gomes Pereira

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Diferentemente dos animais que vivem livres, os animais silvestres em cativeiro demandam cuidados diferenciados como o enriquecimento e manejo ambiental. O objetivo desse trabalho foi identificar e conscientizar os profissionais que atuam com animais silvestres sobre a promoção de melhorias no seu habitat artificial. Através de uma revisão bibliográfica e partindo de duas referências serão abordados dois enfoques dentro do mesmo tema sobre os procedimentos visando mudanças no ambiente físico e social, minimizando ou evitando a estereotipia, depressão e estresse de animais mantidos em cativeiro, melhorando sua qualidade de vida ao suprir as necessidades comportamentais. Há comportamentos anormais classificados como quantitativos ou qualitativos, o primeiro muito frequente pelos animais cativos, como lambedura em excesso e os qualitativos, apresentados na natureza, como os estereotipados, sem função aparente e repetidos regularmente, diferente daqueles de animais livres, sendo considerados anormais. Quando esses animais não conseguem se adaptar ao ambiente artificial, podem desenvolver estresse, que pode ser avaliado por meio de indicadores fisiológicos, como os níveis de cortisol ou pelas reações comportamentais conhecidas como estereotipias, que incluem o aumento da vigilância e da agressividade. Do ponto de vista fisiológico, o estresse ocorre quando o organismo reage à estímulos externos buscando reagir para restaurar a homeostase. Essas reações podem incluir a aceleração dos batimentos cardíacos, elevação da pressão arterial e a liberação do hormônio adrenocorticotrófico, que estimula a produção de corticoides pelas glândulas adrenais. A estereotipia é caracterizada como um comportamento anômalo, por ações repetitivas, como balançar a cabeça, mastigar sem parar, enrolar a língua e os olhos, engolir ar, morder barras, automutilar-se e arrancar pelos ou penas. Para evitar essas estereotipias, é essencial que eles sejam mantidos em um ambiente adequado, com qualidade de vida e bem-estar, resultando em estado de alerta, curiosidade, variabilidade na atividade e interação com outros indivíduos do grupo. Ao criar um ambiente para um animal, é fundamental considerar seu comportamento e adaptar suas necessidades naturais ao espaço onde estará, garantindo a segurança tanto do animal quanto do cuidador, além de facilitar a limpeza. É importante utilizar materiais naturais, como troncos, galhos para poleiros, folhas secas e areia, buscando imitar o habitat natural do animal ao máximo, promovendo inspeções constantes para remover qualquer resíduo de arame, pregos ou outros objetos que possam ser perigosos ao animal. Além disso, é essencial que haja um local onde o animal possa se esconder quando se sentir agitado ou fatigado, conhecido como “ponto de fuga”, como vegetação ou abrigo, para uma sensação de segurança psicológica ao animal. Por fim os resultados dos artigos pesquisados são unânimes quanto a importância de adaptações necessárias em zoológicos ou cativeiros para enriquecer e melhorar o ambiente com consequente bem-estar dos animais, criando situações semelhantes do seu habitat natural e oferecendo aos animais uma vida correta e saudável. A socialização dos animais também desempenha um papel crucial no enriquecimento ambiental. A interação com outros membros da espécie ou até mesmo de diferentes espécies pode enriquecer a vida dos animais, promovendo comportamentos naturais e estimulando a cognição. Além disso, a introdução de brinquedos interativos, quebra-cabeças alimentares e atividades de enriquecimento cognitivo pode

11 a 13 de novembro de 2024

manter os animais mentalmente estimulados e engajados. Deve-se observar continuamente o comportamento dos animais para avaliar a eficácia do enriquecimento ambiental implementado e com isso é possível ajustar as estratégias de enriquecimento de acordo com as necessidades individuais de cada animal, garantindo assim um ambiente que promova o bem-estar e a saúde mental dos residentes do cativeiro.

Palavras-chave: Enriquecimento e manejo ambiental, bem-estar animal, estresse, estereotipias, socialização, estímulos.

11 a 13 de novembro de 2024

ESPOROTRICOSE FELINA: ASPECTOS EPIMIOLÓGICO, DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE EM SAÚDE PÚBLICA

Adriana Reis Teixeira, Talita Da Silva Neves, Nilcéia de Veiga Ramos

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A esporotricose é uma infecção subcutânea que acomete tanto animais quanto humanos, sendo o gato doméstico (*Felis catus*) o principal reservatório e disseminador da doença. O fungo *Sporothrix* spp. habita o solo e materiais vegetais como espinhos e madeira, e pode ser transmitido para os gatos pelo contato de superfícies corporais lesionadas com materiais contaminados ou por brigas entre felinos infectados. Nos humanos, a infecção ocorre principalmente por meio de arranhaduras e mordidas de gatos infectados pelo fungo. O presente estudo teve como objetivo descrever a esporotricose, uma zoonose subcutânea causada pelo fungo *Sporothrix* spp., com foco na sua dinâmica de transmissão, diagnóstico, tratamento e prevenção, tanto em felinos quanto em humanos. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando bases de dados como PubMed e Google Acadêmico. Nos felinos, a doença se manifesta por feridas crônicas, ulceradas e não cicatrizantes, que podem se expandir para outras áreas do corpo, sendo o focinho, orelhas e membros os locais mais afetados. Em humanos, a infecção pode causar lesões cutâneas nodulares, que evoluem para úlceras, especialmente nas extremidades superiores e no rosto, dependendo do local de contato com o fungo. Além disso, a esporotricose pode se disseminar para outros órgãos, levando a manifestações sistêmicas em casos graves, principalmente em indivíduos imunocomprometidos. O diagnóstico da esporotricose em gatos é geralmente realizado por meio da citologia ou cultura de amostras das lesões. Já em humanos, a confirmação diagnóstica inclui a observação do fungo em exames histopatológicos ou por cultura de tecidos infectados. Nos dois casos, a técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR) pode ser utilizada como uma ferramenta complementar para identificação precisa da espécie de *Sporothrix* envolvida. O tratamento é à base de antifúngicos, sendo o itraconazol o medicamento de escolha para gatos e humanos. O período de tratamento varia de semanas a meses, dependendo da gravidade da infecção e da resposta do paciente ao medicamento. Em casos mais graves, como em formas disseminadas da doença, pode ser necessário o uso de antifúngicos intravenosos ou até mesmo intervenções cirúrgicas para remoção de tecido necrosado. A esporotricose representa um desafio crescente para a saúde pública e veterinária, especialmente devido à falta de conscientização sobre sua natureza zoonótica. A transmissão de gatos para humanos é frequente, especialmente em áreas com alta densidade populacional felina. Portanto, a conscientização da população e dos profissionais de saúde sobre os riscos e a correta manipulação dos animais infectados é crucial. Além disso, o controle ambiental, aliado à vigilância epidemiológica e à implementação de programas de controle de zoonoses, é essencial para reduzir o impacto da esporotricose em áreas endêmicas.

Palavras-chave: Enipex; Esporotricose; Facmar.

Agradecimentos: À FACMAR.

11 a 13 de novembro de 2024

ESTIGMAS DA ENFERMAGEM E A DESCONSTRUÇÃO DE UM CONTEXTO DE SERVIDÃO HISTÓRICA

Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro, Samyama Monteiro, Marilei de Melo Tavares

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Uma das profissões mais cruciais na saúde, a Enfermagem, desempenha papel fundamental no cuidado dos pacientes, na educação sobre saúde e na colaboração com a equipe multiprofissional. Porém ao longo da história, a enfermagem tem sido vítima de série de estigmas que afetam tanto a percepção quanto a valorização da profissão. Uma das possíveis fontes de inspiração para entender essa dinâmica está descrita no livro "Servidão Voluntária", de Étienne de La Boétie, que explora a ideia de como as pessoas podem se submeter voluntariamente a um sistema de opressão ou desvalorização. Ao aplicar esse conceito no campo da enfermagem, podemos explorar como certos estigmas são perpetuados e como podemos trabalhar para superá-los. Objetiva-se refletir a partir do tema servidão voluntária, que tem por meta provocar uma autorreflexão no profissional e no público assistido, buscando uma elucubração através de uma revisão literária. Trata-se de um estudo reflexivo sobre estigmas na enfermagem. De acordo de La Boétie pessoas submetem-se a sistemas exploradores e opressivos, sem apresentar resistência, portanto pode agir por vontade própria ou ainda demonstrar satisfação, a despeito das posições de inferioridade em que se encontram, sendo explorados por outros. "Não é preciso combater nem derrubar esse tirano. Ele se destrói sozinho, se o país não consentir com sua servidão. Nem é preciso tirar-lhe algo, mas só não lhe dar nada. O país não precisa se esforçar-se para fazer algo em próprio benefício, basta que não faça nada contra si mesmo" (La Boétie, 2020, p. 28). Crenças e comunicação identificam-se como fundamento para manutenção dos processos de dominação. No cotidiano laboral da enfermagem, muitas vezes há resignação uma vez que desprender energia para transformação muitas vezes pode parecer um desperdício de energia, bem como temor por penalizações. De acordo com La Boétie, esse processo ocorre pelas pequenas relações de poder, ou seja, ser autoritário e arbitrário quando quiser. E essas relações, por conseguinte acabam favorecendo a criação de pequenos poderes, aos qual o indivíduo, mesmo reconhecendo a injustiça, se submete. Portanto, desconstruir estigmas na enfermagem exige um esforço consciente, força e empenho pessoal para romper com os estigmas enraizados, para questionar a servidão voluntária que sustentam ideias negativas, com base nas ideias apresentadas por La Boétie. Desse modo, a percepção da aceitação passiva de estigmas pode ser combatida/desconstruída a partir de ações/estratégias que incluam educação, autorreflexão, reconhecimento e promoção da autonomia. Por fim, ao desafiar os estigmas, a enfermagem pode ser vista como uma profissão verdadeiramente autônoma e altamente valorizada.

Palavras-chave: Enfermagem; História; Estigma.

Agradecimentos: Vinculado Pesquisa e Extensão da FACMAR, com colaboração de Acadêmicos de Iniciação Científica-IC, e participantes do Grupo de Pesquisa CNPq para o desenvolvimento da pesquisa.

11 a 13 de novembro de 2024

ESTILO DE VIDA: FORMAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA VIDA DOS ESTUDANTES

Thalita Correia da Silva, Evelyn Malman Marques, Letícia Macena Soares, Luciana da Conceição Barros Cardoso, Vanessa Ferreira do Nascimento, Renata da Costa Santos Borges

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil.

Estilo de vida é a maneira escolhida pelo indivíduo para conduzir a sua própria vida nos mais diversos aspectos: pessoal, profissional, social, familiar, espiritual, saúde (física, emocional e mental), finanças, relacionamentos, lazer. É definido pelas escolhas pessoais frequentes e atitudes diárias com base no que percebe como importante para si, sendo o resultado dos diversos hábitos que prática. Vale destacar que cada pessoa se comporta em sua vida, diante das adversidades naturais à ela, de modo muito variado, dependendo inclusive da interação com a cultura e meio onde está inserida. Na presente perscrutação, observou-se a ação da formação acadêmica refletida na vida dos estudantes. Foi realizado um estudo transversal, empregando-se abordagens quantitativa e qualitativa, através de um questionário semiestruturado de preenchimento individual, assim foi possível caracterizar o conhecimento sobre o estilo de vida dos estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), localizada no município de Maricá no estado do Rio de Janeiro, possibilitando visualizar se ocorreram mudanças em suas vidas durante o período letivo, através de uma pesquisa exploratória-descritiva. Os alunos participantes estão regularmente matriculados nos cursos de Enfermagem, Medicina e Medicina Veterinária da instituição. Até o presente momento, 54 estudantes participaram da entrevista, com superioridade do gênero feminino e com a faixa etária entre 18 e 35 anos de idade, as quais analisaram que a formação escolhida afetou seu estilo de vida positivamente e negativamente e concordam que o bem-estar seja físico, mental e social, inclui lazer, qualidade de sono, educação, alimentação adequada e moradia. A análise estatística multivariada não afirmou que houve diferenças importantes entre os cursos, mas foi identificado a presença de estresse em grandes proporções dos estudantes. Ao buscar na literatura, percebe-se que os estudantes da área da saúde se tornam vulneráveis ao estresse pois geralmente assumem o papel de cuidadores de forma precoce, além de estarem em contato e compartilharem o sofrimento e as expectativas de familiares e pacientes. Em contrapartida, é possível observar que há estudantes que convivem de forma melhor com esse cenário. Ao todo, 32 (24,1%) estudantes que participaram da pesquisa afirmam lidar de forma média ou boa quando se encontram em situações de estresse. Esses indivíduos conseguem se desenvolver e aprender a conviver de forma equilibrada, enquanto outros podem enxergar sua realidade como fonte de sofrimento psicológico. O presente estudo evidencia a importância de serviços e intervenções para a promoção de saúde e de estilo de vida saudável designado aos estudantes.

Palavras-chave: Estilo de vida; ensino superior; bem-estar.

11 a 13 de novembro de 2024

ESTRATÉGIAS DE RESGATE DE ANIMAIS SELVAGENS EM CENÁRIOS DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

Marcelly Rodriguez Meireles, Daniel Gurgel Tavares, Anna Beatriz de Aguiar Menezes,
Daniel Gomes Pereira

Universidade de Vassouras (UNIVASSOURAS), Maricá, RJ, Brasil

Os incêndios florestais representam um sério risco para a vida selvagem e requerem ações veterinárias especializadas para resgatar e recuperar esses animais, que geralmente se encontram em situação de emergência. Depois de resgatados, os animais são levados ao CETAS, CETRAS e CRAS, onde passam por uma triagem e recebem o apoio necessário de para cada espécie e indivíduo. Embora alguns possam prosseguir com sua reabilitação e eventual retorno ao seu habitat, outros adquirem restrições físicas ou comportamentais que exigem confinamento permanente. Este estudo investigou métodos e obstáculos no resgate e recuperação desses animais, destacando a relevância de um protocolo veterinário eficiente para a preservação da biodiversidade em regiões impactadas pelo fogo. Os métodos de busca englobaram a avaliação da literatura disponível nas bases de dados PubVet, SciELO e Google Acadêmico, empregando termos como 'resgate de fauna', 'queimadas', 'reabilitação de animais'. Os métodos veterinários de salvamento de animais selvagens durante incêndios englobam uma avaliação clínica inicial para verificar a condição de saúde do animal, seguida por uma contenção segura para prevenir danos e estresse. A terapia pode incluir o uso de analgésicos, anestésicos e anti-inflamatórios, além de medidas específicas, como a desinfecção de lesões e a aplicação de pomadas cicatrizantes. Os especialistas têm a possibilidade de empregar métodos de reidratação, fornecimento de nutrição assistida e acompanhamento dos sinais vitais para assegurar a recuperação. É crucial a avaliação para estabelecer as necessidades específicas de cada animal, que podem envolver a reabilitação comportamental para aqueles que enfrentarão desafios ao serem reintroduzidos na natureza. No entanto, o resgate se depara com obstáculos, tais como o acesso a regiões impactadas, a identificação acurada das espécies e a gestão de animais sob estresse. Os protocolos veterinários são fundamentais para garantir que, em cada fase do cuidado, haja orientações fundamentadas em evidências, reduzindo o estresse e aumentando as possibilidades de recuperação, auxiliando na conservação da biodiversidade e na saúde dos ecossistemas. É fundamental a efetividade dos métodos veterinários no salvamento de animais selvagens em situações de incêndios florestais. Os procedimentos definidos, que englobam uma triagem meticulosa e a administração de medicamentos, têm mostrado um aumento nas taxas de recuperação e reintegração dos animais. Os estudos sugerem que, através de treinamento apropriado e assistência veterinária, é viável recuperar muitos animais, auxiliando na preservação da fauna local e na saúde dos ecossistemas impactados. A preservação da vida selvagem durante incêndios florestais requer o uso eficiente de métodos veterinários e a implementação de protocolos de resgate bem-organizados. Este trabalho tem a intenção de destacar que uma reabilitação apropriada eleva as taxas de retorno dos animais ao seu habitat.

Palavras-chave: Preservação; Habitat; Salvamento.

11 a 13 de novembro de 2024

EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL: DA INSTITUCIONALIZAÇÃO AO CUIDADO EM LIBERDADE

Maria da Conceição Quirino dos Santos¹, Laura de Mendonça Alves¹, Samantha Késsia Rodrigues da Silva², Brenda da Silva França³, Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro⁴, Marilei de Melo Tavares⁴

¹ Universidade de Vassouras – Campus Saquarema (UNIVASSOURAS), RJ, Brasil

² Hospital Nossa Senhora de Nazareth (HNSN). Saquarema. RJ, Brasil

³ Centro Especializado em Reabilitação Pestalozzi (CERP), RJ, Brasil

⁴ Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Este documento discute a evolução do cuidado em saúde mental no Brasil, focando na Reforma Psiquiátrica e seus desafios, especialmente a desinstitucionalização e a implementação do Projeto Terapêutico Singular, que, por sua vez, surge como uma ferramenta fundamental para a construção de um cuidado integral e humanizado, baseado na autonomia e no protagonismo do usuário, na corresponsabilidade entre os envolvidos e na participação coletiva na gestão do cuidado em liberdade. Assim, o trabalho traz como objetivo sumarizar a evolução das políticas públicas de saúde mental no Brasil desde a institucionalização ao cuidado em liberdade. Metodologia: Trata-se uma revisão integrativa, realizada a partir do uso dos descritores: Institucionalização; Cuidado em Liberdade; Políticas Públicas de Saúde Mental. Realizado uma busca nas bases de dados da BVS Saúde, Pubmed, e Google acadêmico, compreendendo os últimos dez anos. A pesquisa foi realizada no período de abril a junho de 2024. Foi utilizada como estratégia a PICO. A primeira etapa inicia-se pela delimitação do tema de interesse através da seguinte pergunta norteadora: "Como ocorreu a evolução das políticas públicas de saúde mental no Brasil desde a institucionalização ao cuidado em liberdade?". A partir disso, observou-se o regime da estratégia PICO (Problema, Fenômeno de Interesse, Contexto) assim como os critérios protocolados no guia internacional Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) para garantir a robustez e a transparência da revisão integrativa. Compuseram a amostra final 08 artigos, publicados entre 2014 a 2024, sendo 4 em língua inglesa (35%), 02 em espanhol (30%) e 02 (35%) em português, publicados no Brasil. O ano com maior número de publicações foi 2018, com 04 publicações, compreendendo 35% da amostra. A pesquisa aponta que, diante do abandono, as pessoas portadoras de transtornos mentais se fazem invisíveis, produzindo luminosidades em meio à escuridão e reivindicando o direito à vida, assim como o cuidado em liberdade. Com base no objetivo aqui proposto, sumarizar a evolução das políticas públicas de saúde mental no Brasil desde a institucionalização ao cuidado em liberdade, e nas discussões pautadas nos estudiosos aqui selecionados, a partir da busca nesta revisão integrativa, pode-se dizer que a visão social dominante está resguardada no modelo médico, fato ainda predominante no mundo, dito isso, com uma ênfase na normalização das pessoas com perturbações mentais e deficiências psicossociais. Este modelo está inserido no modelo da atenção em saúde mental no Brasil, que permite o confinamento involuntário e o consentimento substituto em tratamentos médicos, o que não respeita plenamente as preferências e a capacidade jurídica das pessoas com doença mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Centros Comunitários de Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Liberdade; Desinstitucionalização.

Agradecimentos: Grupo de Pesquisa CNPq NUPETMAE.

Anais do III Encontro de Iniciação à Pesquisa e Extensão da FACMAR

11 a 13 de novembro de 2024

EXUNGULAÇÃO EM EQUINO: RELATO DE CASO

Mariana Alves Santos da Silva¹, Angela Zanco da Silva Zenha¹, Patricia Mariotti da Silva Loreto¹, Mácio Struminski², Sabrina Silva Venturi¹

¹Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

²Médico Veterinário Autônomo

O sistema locomotor dos equinos é essencial para suportar as demandas físicas, especialmente em cavalos de esportes e trabalho, como de marcha e corrida. Lesões são frequentes e podem comprometer o desempenho, levando até a aposentadoria precoce. Entre as condições graves está a exungulação, em que o casco se separa do tecido subcórneo, perdendo a cápsula ungueal, levando a incapacidade do cavalo de usar o membro afetado. Mustafá, um equino da raça Mangalarga Marchador de 5 anos, pesando 450 kg, foi atendido pelo Médico Veterinário Mácio Struminski após se envolver em uma briga com outro cavalo no primeiro dia do campeonato de marcha na Barra da Tijuca, RJ. Na tentativa de coicear o oponente, seus membros pélvicos ficaram presos na rede de alimento, levando seu corpo ao chão. Ao tentar sair com muita relutância, o animal prendeu o membro torácico direito na grade de separação da baía, passando a noite na mesma posição. No dia seguinte, após ser retirado do local, o animal apresentou edema na região do boleto e foi submetido a exames complementares como o de raio-x, onde foi constatado que o sangue não estava circulando na região do casco ocasionando uma lesão isquêmica. O tratamento inicial incluiu anti-inflamatório como DMSO @ 250 mg/kg e Meloxicam 8 g/kg durante os 5 dias seguintes do campeonato, onde o animal não pôde dar continuidade na sua participação, além da crioterapia de suporte durante 10 dias. Essa crioterapia foi realizada para a prevenção de uma suposta laminite. Após 20 dias, o animal apresentou uma infecção no casco e foi realizado o antibiograma, sendo o resultado positivo para a bactéria *Proteus* sp. e de acordo com o resultado foi administrado Amoxicilina à 22 mg/kg por 5 dias. Após 40 dias, um novo raio-x foi prescrito e dessa vez com 40 ml de contraste, que na tentativa de injetar 20 ml do mesmo, o líquido sofreu uma pressão contra o vaso, revelando ausência de irrigação na região da quartela, indicando isquemia severa e causando a exungulação completa do casco. A exungulação é um problema raro, porém severo nos equinos que normalmente ocorre a partir de um trauma que compromete a vascularização. Como foi observado no caso, essa falta de vascularização pode levar à perda do casco. O tratamento com anti-inflamatório e crioterapia foi importante para não haver complicações como a laminite e evitar que o animal sinta dor. Este caso destaca a severidade das lesões isquêmicas em equinos, mostrando como o sistema locomotor pode ser vulnerável em casos de trauma intenso. A queda do casco por completo causada pela falta de circulação foca a importância de um diagnóstico e tratamentos rápidos para evitar complicações, como infecções e perda da função do membro.

Palavras-chave: Casco; Exungulação; Equino.

11 a 13 de novembro de 2024

FAKE NEWS VACINAS

Fabiana Ferreira Barboza Pimentel, Rafaela Santana Coutinho, Sabrina de Brito Matos,
Marilei de Melo Tavares

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A desinformação relacionada às vacinas contra a COVID-19, amplamente conhecida como "fake news", emergiu como uma grande ameaça à saúde pública durante a pandemia de COVID-19. Notícias falsas e teorias conspiratórias sobre a eficácia, segurança e composição das vacinas circularam em várias plataformas digitais, resultando em uma hesitação vacinal que pode impactar negativamente as taxas de imunização e, consequentemente, prolongar a pandemia. O objetivo deste estudo é mensurar o grau de desinformação sobre vacinas, especificamente as vacinas contra a Covid-19, entre pessoas maiores de 12 anos, e avaliar como essa desinformação impacta a aceitação e adesão à vacinação. Busca-se também identificar os principais temas das fake news associadas à vacinação e as possíveis estratégias para combater a desinformação e melhorar a confiança pública nas vacinas. Revisão integrativa da literatura com enfoque na análise de artigos científicos relacionados ao impacto das fake news sobre a vacinação contra a Covid 19. Bases de Dados utilizada BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), a pesquisa inicial resultou em 107 artigos, foram filtrados com as sub- bases: LILACS 23 artigos BEDENF 3 artigos. Os artigos foram selecionados com base em publicações dos últimos 5 anos 2019-2024. Artigos em português. Selecionados 15 artigos para leitura dos resumos. Destes 15, 10 artigos foram considerados relevantes para a revisão. A abordagem metodológica seguiu o modelo PICO (População, Intervenção, Comparação, Resultado), focando nos desfechos relacionados ao grau de adesão ou rejeição da vacinação. O quantitativo nesta pesquisa aponta para um crescimento significativo de disseminação das fake news sobre vacinas nas redes sociais. Grupos mais vulneráveis à desinformação: Indivíduos com menor nível educacional e menor acesso a fontes de informação confiáveis foram identificados como mais vulneráveis à influência de fake news. Isso também foi observado em comunidades mais afastadas dos grandes centros urbanos. A desinformação sobre vacinas, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19. A disseminação de fake news, via mídias sociais, apresenta riscos graves para os esforços de imunização em massa, minando a confiança nas vacinas. Medidas educacionais e de comunicação eficazes, voltadas para desmentir essas informações falsas e fornecer dados claros e acessíveis, são fundamentais para aumentar as taxas de vacinação e conter a propagação do vírus.

Palavras-chave: Covid-19; Desinformação; Fake News.

11 a 13 de novembro de 2024

FASES E PLANOS ANESTÉSICOS NA PRÁTICA VETERINÁRIA

Ana Amélia Maia Stanizio, Leonardo Waldstein de Moura Vidal

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O manejo anestésico seguro é fundamental na prática veterinária, pois proporciona imobilização, analgesia e amnésia necessárias para a realização de procedimentos cirúrgicos e diagnósticos. A administração de anestésicos envolve desafios devido às respostas fisiológicas variadas entre espécies, idades e estados de saúde. Compreender as fases e os planos anestésicos é essencial para ajustar a profundidade da anestesia e evitar complicações durante os procedimentos. Este estudo revisa o conhecimento sobre essas fases e práticas de monitoramento em anestesia veterinária. Para tal, foram utilizadas as bases PubMed, ScienceDirect, Scopus e Google Scholar, abrangendo publicações de 2018 a 2023. Os descritores aplicados incluíram “fases anestésicas”, “planos anestésicos”, “anestesia em medicina veterinária” e “monitoramento anestésico em animais”. Foram incluídos estudos em português e inglês sobre anestesia em animais, enquanto os focados em anestesia humana foram excluídos. A revisão identificou quatro fases principais na anestesia: medicação pré-anestésica, indução, manutenção e recuperação. Na medicação pré-anestésica, são administrados sedativos, tranquilizantes e analgésicos para promover uma transição suave, reduzindo o estresse e facilitando a manipulação do paciente. A indução marca o início da anestesia, buscando atingir o nível de inconsciência e analgesia desejado. Durante a manutenção, os pacientes permanecem em anestesia adequada, dividida em quatro planos: Plano I (sedação leve), Plano II (excitação), Plano III (anestesia cirúrgica) e Plano IV (depressão profunda). A fase final, a recuperação, exige monitoramento intenso para evitar complicações pós-operatórias. Esses planos anestésicos são definidos por respostas fisiológicas, como posição ocular, reflexo palpebral, dilatação pupilar e tônus muscular. Estudos mostram que o uso de monitores de sinais vitais é crucial para avaliação constante dos parâmetros fisiológicos, proporcionando maior segurança e reduzindo os riscos cardiovasculares e respiratórios durante o procedimento. A revisão indica que o conhecimento detalhado das fases e planos anestésicos, junto ao uso adequado de tecnologias, reduz consideravelmente os riscos. Com o avanço nas técnicas de monitoramento, ressalta-se a importância do treinamento contínuo para a equipe veterinária, capacitando-os a identificar e ajustar a anestesia conforme as necessidades do paciente. O manejo anestésico seguro é indispensável para garantir a efetividade e a segurança dos procedimentos na medicina veterinária. É crucial que essa prática seja constantemente ajustada de acordo com as características fisiológicas dos pacientes e com as tecnologias de monitoramento disponíveis.

Palavras-chave: Fases anestésicas; planos anestésicos; anestesia veterinária.

11 a 13 de novembro de 2024

FATORES ASSOCIADOS A DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS

David Dias Neves, Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro, Samyama Monteiro

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Objetivo: Entender os motivos do sofrimento psíquico em idosos após a aposentadoria. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em setembro de 2024, utilizando os descritores “enfermagem”, “idosos” e “saúde mental”. Após aplicação dos filtros, obteve-se 196 produções, dos quais foram selecionados 8, seguindo os critérios para seleção dos trabalhos que mais se aproximam do tema investigado. Os resultados revelaram que diferentes fatores estão associados à depressão em idosos, sendo que o envelhecer pode acarretar um isolamento social, causado pelas limitações fisiológicas provocadas pela senilidade, relacionando muitas vezes o envelhecer à doença. A estadia em Instituições de Longa Permanência (ILPI) afetam a saúde mental dos idosos por causar sensações de confinamento e dependência de terceiros, em alguns casos os idosos também podem se sentir abandonados visto que receberiam poucas visitas familiares. Por fim destacou-se a quebra de rotina dos idosos, visto que alguns idosos afirmavam não realizar ativamente uma nova rotina que pudesse se adaptar as suas condições atuais. O processo de envelhecimento junto as mudanças sociais, emocionais e fisiológicas, tornam os idosos um público vulnerável para depressão, sendo assim necessário um olhar mais atento para eles e uma busca pela promoção da saúde mental dos idosos, destacando a importância de ciclo social ativo, da participação de familiares em seu dia a dia e do desenvolvimento do autocuidado para proporcionar a sensação de independência dos idosos.

Palavras-chave: Enfermagem; idosos; saúde mental.

11 a 13 de novembro de 2024

GAMEFICAÇÃO NA MEDICINA VETERINÁRIA: UMA JORNADA LÚDICA PELO CORPO ANIMAL

Carolina Maia de Moraes, Elis Vitória de Lima dos Santos Joaquim,
Laís Albuquerque Ozório, Diego Pena Iglesias, Gabriele Barros Mothé

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Na busca por aprimorar o ensino de anatomia veterinária, um campo essencial e complexo na formação de médicos veterinários, este projeto propõe a introdução de jogos educacionais como uma metodologia inovadora de ensino. Essa abordagem lúdica tem o potencial de transformar o aprendizado em uma experiência mais interativa e envolvente, facilitando a assimilação de conteúdos teóricos e práticos. Ao integrar estratégias pedagógicas avançadas, o projeto visa complementar o estudo convencional, incentivando uma participação mais ativa e engajada dos alunos. Para tanto, os jogos estão sendo projetados para não apenas simplificar a compreensão de conceitos anatômicos complexos, mas também para estimular habilidades cruciais como raciocínio rápido e memória. Evidências crescentes indicam que essa metodologia pode aumentar significativamente a motivação dos estudantes, a retenção de informações e a compreensão de tópicos desafiadores. Além disso, o projeto está criando uma comunidade colaborativa de aprendizado, promovendo um ambiente educacional integrado onde alunos, monitores e docentes compartilham experiências e conhecimentos. Os jogos desenvolvidos neste projeto não apenas estão enriquecendo o currículo acadêmico em medicina veterinária, mas também servem como um modelo para inovar o ensino em outras disciplinas. Assim, representa um avanço significativo na educação veterinária, preparando os estudantes de maneira mais eficaz para os desafios futuros da profissão. Ao fomentar um aprendizado mais dinâmico e colaborativo, o projeto contribui para a formação de profissionais mais bem preparados e adaptáveis às exigências do mercado.

Palavras-chave: Anatomia; Animal; Jogos.

Agradecimentos: Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

11 a 13 de novembro de 2024

HEMIMELIA DE RÁDIO EM FELINO: RELATO DE CASO

Luiz Felipe Sant Ana de Souza¹, Lays de Lima Marinho¹, Marcio Vinicius Marins Teixeira¹, Débora Coletto Chamorro², Juan Benito Campos Diz Atan¹, Elza Silvia Coelho Pollis¹

¹Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

²Universo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Condições congênitas que afetam estruturas ósseas comumente estão relacionadas com doenças crônicas que podem comprometer a mobilidade do animal, sendo estas: hérnias de disco, luxações, displasias, entre outras. A hemimelia é uma condição considerada rara definida pela ausência parcial ou total de um dos ossos de um membro. Tal condição já é relatada em literatura em cães, gatos, roedores e aves, podendo ser encontrada de forma unilateral ou bilateral. Este trabalho possui como objetivo retratar um caso de hemimelia ocorrido em uma clínica veterinária localizada em Niterói. Um felino, SRD, macho, 05 anos, foi admitido com sintomatologia referente a enfermidade respiratória, sendo encaminhado à avaliação radiográfica de tórax para inspeção, principalmente, do sistema respiratório (pulmões e traqueia). Contudo, o membro torácico esquerdo apresentava visível diferença de tamanho e angulação, isso levou o médico veterinário a solicitar, também, exame desse membro para melhor entendimento da alteração ali existente. Foram realizadas as projeções craniocaudal (CRCD) e mediolateral (ML) da região de rádio e ulna. O membro direito foi radiografado com finalidade de comparação, facilitando a identificação da possível alteração. Na avaliação de ambos os membros torácicos, não foram encontradas alterações no membro direito, não obstante, no esquerdo foi localizada uma mal formação do rádio, sendo encontrada uma pequena estrutura óssea de formato similar à forma triangular em sua topografia. Sabe-se que os fatores de predisposição a doenças congênitas ósseas não possuem interferência individual, geralmente sendo necessária uma multifatorialidade de ações que podem ser irradiação, deficiência nutricional materna ou compressão intra-uterina, por exemplo. O tratamento e a gestão da hemimelia dependem da gravidade da condição. Em alguns casos, intervenções cirúrgicas podem ser consideradas, enquanto em outros, o manejo pode focar em fisioterapia e suporte ao bem-estar do animal. A utilização de próteses é uma opção que vem ganhando destaque, permitindo que pacientes com hemimelia recuperem parte de sua mobilidade e qualidade de vida. A hemimelia em felinos levanta questões interessantes sobre a genética e desenvolvimento, já que se conhece em literatura a hereditariedade da condição, além de lembrar da resiliência dos animais diante de condições desafiadoras. Os felinos com hemimelia podem apresentar uma série de desafios relacionados à locomoção e ao comportamento, pois a adaptação à ausência de membros pode levar a mudanças na forma como o animal se movimenta, brinca e interage com o ambiente. Com o cuidado adequado, muitos felinos afetados por essa condição podem ter uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Radiografia; Membro torácico; Agenesia; Crescimento e desenvolvimento; Fisioterapia.

11 a 13 de novembro de 2024

HIPERPARATIREOIDISMO SECUNDÁRIO NUTRICIONAL EM GAMBÁS

(*Didelphis albiventris*/ *D. virginiana*)

Maria Ynês de Oliveira Pedra, Ygor Vieira Garritano, Danielle Luiza da Costa,
Alvaro Alberto Moura Sá dos Passos

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O hiperparatireoidismo nutricional secundário é uma condição prevalente em gambas, especialmente em indivíduos restritos em cativeiro, onde uma dieta muitas vezes não atende às suas necessidades nutricionais específicas. Essa condição é causada por uma ingestão excessiva de cálcio e uma ingestão excessiva de fósforo, levando a um desequilíbrio na proporção Ca:P. A deficiência crônica de cálcio resulta em osteomalácia, caracterizada pelo amolecimento e desmineralização dos ossos, o que pode levar a sérias complicações de saúde. Os primeiros sinais clínicos de hiperparatireoidismo incluem fraqueza muscular e diminuição da atividade, com os gambas apresentando relutância em andar e escalar. À medida que a condição progride, os sintomas se tornam mais evidentes, incluindo a dificuldade em agarrar objetos como as patas, marcha hesitante e encurtamento dos passos. Alterações sistêmicas podem ocorrer, como poliúria, polidipsia e fraturas de dobramento em ossos longos e na coluna vertebral. A postura do gambá pode se tornar agachada, e a paresia dos membros posteriores pode se desenvolver, resultando em mobilidade severamente comprometida. Radiograficamente, o hiperparatireoidismo secundário se manifesta como uma diminuição na opacidade óssea e no afinamento cortical, especialmente em ossos longos. Deformidades angulares dos membros e alterações na coluna podem ocorrer como consequência de fraturas. Esses sinais radiográficos não se tornam aparentes até que uma quantidade significativa de mineral ósseo tenha sido reabsorvida, o que torna uma condição crônica e mais difícil de tratar. O tratamento do hiperparatireoidismo nutricional secundário envolve uma correção da dieta, que deve ser ajustada para fornecer uma proporção adequada de cálcio e fósforo. A suplementação de cálcio é frequentemente necessária, mas deve ser realizada com cautela, uma vez que a escolha do suplemento deve considerar as variações nas proporções Ca:P. A calcitonina pode ser utilizada em casos graves, mas sua administração deve ser feita com cuidado, pois pode levar a hipocalcemia se não houver suplementação adequada de cálcio. Uma intervenção precoce é crucial para a recuperação dos gambás afetados, pois uma vez que a paresia dos membros posteriores se instala, a recuperação é rara. Portanto, a educação sobre as necessidades nutricionais dos gambas e a implementação de práticas de manejo adequadas são essenciais para prevenir o desenvolvimento de doenças ósseas metabólicas e garantir a saúde e o bem-estar desses marsupiais em cativeiro. Este estudo enfatiza a importância de uma nutrição balanceada e do manejo cuidadoso dos gambás, destacando que a prevenção e o tratamento eficaz do hiperparatireoidismo secundário são fundamentais para a manutenção da saúde óssea e da qualidade de vida desses animais.

Palavras-chave: Hiperparatireoidismo secundário; gambás; *Didelphis albiventris*; doenças ósseas metabólicas; raquitismo; nutrição; manejo em cativeiro.

11 a 13 de novembro de 2024

IMPACTO DA TRISTEZA PARASITÁRIA NA SAÚDE BOVINA

Maria Vitória Valadares de Souza, Aline Izidro dos Santos, Anderson de Mendonça Almeida,
Charlene Pontes de Abreu, Michel Botelho Martins, William de Almeida Marques

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A tristeza Parasitária Bovina (TPB) é uma doença infecciosa causada por hematozoários do gênero *Babesia*, com destaque para *Babesia bovis* e *Babesia bigemina*, e por *Anaplasma marginale*. Esses patógenos são transmitidos principalmente por carrapatos e tem grande impacto na saúde destes animais. Em rebanhos de bovinos a TPB pode causar grandes prejuízos econômicos por conta do quadro clínico desta doença, impactando diretamente na produtividade do animal. Desta forma, o presente estudo visa elucidar a importância desta doença, incidência e prevalência e métodos de controle na pecuária brasileira por meio de levantamento bibliográficos. Este estudo baseou-se em uma revisão de literatura abrangente utilizando referências atualizadas sobre TPB. Foram analisados dados epidemiológicos, métodos diagnósticos (como (PCR e sorologia), e estratégias de controle. As informações foram coletadas de estudos realizados em diversas regiões do Brasil, especialmente em Minas Gerais e na Paraíba, onde a prevalência da doença é elevada. Os dados indicam uma alta prevalência de TPB em bovinos, com variações significativas entre diferentes regiões e raças. O uso de vacinas e tratamento profilático demonstrou eficácia moderada, enquanto a detecção molecular de *Anaplasma* e *Babesia* mostrou-se uma ferramenta promissora para o diagnóstico precoce. Estudos também revelaram uma resistência variada entre as raças de bovinos, com raças zebuínas apresentarem maior resistência em comparação as raças europeias. A TPB continua a ser uma preocupação significativa na pecuária, com impactos diretos na saúde e na produtividade dos bovinos. A eficácia moderada da vacina podem estar associados a variações antigênicas que o parasito induz na superfície dos eritrócitos, que promove a evasão do sistema imune do hospedeiro. Estratégias de controle devem incluir a implementação de vacinas eficazes e o manejo adequado dos ectoparasitas. A pesquisa continua é essencial para desenvolver novas abordagens de diagnóstico e controle, visando reduzir a incidência da doença e melhorar a saúde dos rebanhos.

Palavras-chave: Bovinos; TPB; Tristeza.

11 a 13 de novembro de 2024

IMPLANTAÇÃO DA ESCALA DE ELPO E SUA EFICÁCIA NA SEGURANÇA DO PACIENTE ADMITIDO NO CENTRO CIRÚRGICO

Paula Tânia Pinto de Lima Monteiro, Lucyana Lopes Santos Alves, Mayara Miranda Mandarinino da Silva, Rosinéa da Silva Porto Martins, João Tavares Bastos, Juliana Ferreira Machado

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A segurança do paciente é fundamental no ambiente hospitalar, especialmente no centro cirúrgico, onde os riscos de complicações tornam-se mais elevados devido à complexidade dos procedimentos realizados. Neste sentido, a enfermagem busca assegurar que as práticas de cuidado sejam eficazes na prevenção de danos e na promoção do bem-estar do paciente, como o uso da Escala de Avaliação de Risco de Lesão por Pressão (ELPO), uma ferramenta inovadora projetada especificamente para identificar e diminuir os riscos de lesões em pacientes durante o período perioperatório. Portanto, este estudo é motivado pela necessidade de ampliar o conhecimento da utilização da Escala de ELPO como ferramenta de avaliação e cuidado do(a) enfermeiro(a) demonstrando sua eficácia e importância na prática clínica relevante na segurança do paciente. Objetivo: Avaliar a aplicabilidade e a eficácia da Escala de ELPO na identificação de riscos cirúrgicos em pacientes durante procedimentos operatórios. A metodologia adotada foi a de Revisão Integrativa da Literatura, que reuniu evidências científicas das bases de dados Medline e Lilacs, utilizando descritores específicos: "Lesão por Pressão", "Posicionamento do Paciente", "Avaliação de Risco" e "Enfermagem". Foram incluídos artigos completos em português, publicados entre 2014 e 2024, relacionados ao tema, e o software Rayyan auxiliou na seleção dos dados, aplicando critérios de inclusão e exclusão. Resultados: A busca resultou em 11 artigos selecionados para esta revisão, que evidenciaram aumento da conscientização entre 2018 e 2024 sobre aplicação da Escala de ELPO durante cirurgias no Brasil. Notou-se que A escala tem sido eficaz em identificar riscos, promovendo segurança ao prever o desenvolvimento de lesões e que fatores como idade, peso, IMC, duração da cirurgia e comorbidades, como diabetes e hipertensão, foram os mais comuns. A aplicação da escala, segundo a Teoria do Autocuidado de Orem, possibilita que os enfermeiros implementem cuidados específicos e preventivos, ajustados conforme o risco identificado. Conclui-se que a Escala de ELPO é eficaz no cuidado perioperatório, ajudando a prevenir lesões por pressão e promovendo a autonomia do paciente, conforme a Teoria do Autocuidado de Orem. Sugere-se que estudos futuros explorem sua aplicação em cirurgias de longa duração, com foco em estratégias preventivas mais eficazes.

Palavras-chave: Lesão por Pressão; Posicionamento do Paciente; Avaliação de Risco; Enfermagem.

11 a 13 de novembro de 2024

IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA NACIONAL DE VACINAÇÃO NAS ESCOLAS: ENFRENTANDO A EVASÃO VACINAL

Danielle Stellet de Oliveira, Laís Rangel Pascale, Leandra do Couto Silva,
Lidyane Rumão Barreto, Taiane Braz Moreira, Marilei de Melo Tavares

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O Brasil tem enfrentado uma evasão vacinal de grande proporção, que gera preocupações a respeito de novos surtos de doenças imunopreveníveis, como sarampo, meningite e difteria. Práticas de promoção e conscientização nas escolas desempenham um papel fundamental no combate a evasão vacinal infantil e na prevenção de doenças. O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância do Programa Nacional de Vacinação nas Escolas como um novo marco na conscientização em saúde. Este trabalho se trata de uma revisão literária, em que foi utilizado para pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem (BVS – Enfermagem) e o Google Acadêmico. Foram selecionados três artigos publicados nos últimos cinco anos com base nos descritores “Programas de imunização”, “Recusa de Vacinação” e “Promoção da Saúde em Ambiente Escolar”. Além disso, foram consultadas fontes institucionais como o Instituto Butantã, Senado Federal, Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de saúde (OPAS) e Câmara dos Deputados para obter informações precisas sobre o Programa Nacional de Vacinações em Escolas e a evasão vacinal. Segundo o Instituto Butantan, no ano de 2023, mais de 60% dos municípios brasileiros não atingiram a meta de cobertura vacinal do calendário infantil. Contudo, foi registrado um aumento na adesão vacinal em comparação ao ano de 2022. O Senado federal e os autores Souza, Pessoa e Perez responsáveis pelo artigo “Participação e Entendimento de Usuários de Serviço de Saúde em Relação à Vacinação” evidenciaram os principais motivos para essa evasão vacinal, são eles: sucesso da vacinação em massa, falta de campanhas educativas, horário de funcionamento das unidades de saúde, crenças, medo, falta de vacinas e negligência. O programa nacional de vacinação nas escolas estava em pauta desde de 2019 e foi aprovado em 11 de julho de 2024. O art.1 da lei nº 14.886 de julho de 2024 diz “Todos os estabelecimentos de educação infantil e de ensino fundamental públicos ou que recebam recursos públicos deverão participar das atividades previstas nesta Lei.”. Escolas privadas também podem aderir ao programa, se manifestarem interesse. “A escola sempre foi um lugar central para a promoção da saúde e assim continuará. Estamos fazendo um trabalho de recuperação da cobertura vacinal no Brasil e as escolas têm um papel muito importante nesse processo” – Ministra da Saúde Nísia Trindade Lima. Em síntese o Programa Nacional de Vacinação nas Escolas oferta uma estratégia eficaz para enfrentar a evasão vacinal além garantir que as crianças recebam a imunização adequada e essa é a importância desse projeto, traz junto a conscientização o próprio ato da imunização.

Palavras-chave: Programas de Imunização; Recusa de Vacinação; Promoção da Saúde em Ambiente Escolar.

11 a 13 de novembro de 2024

LAMINITE EM EQUINOS: CAUSAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTOS: REVISÃO DE LITERATURA

Fabíola Oliveira Barros, Sabrina Silva Venturi

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A laminite em equinos é uma condição complexa e frequentemente debilitante, caracterizada pela inflamação das lâminas que conectam a parede do casco ao osso. Recentemente, diversos estudos têm abordado suas causas, sintomas, diagnóstico e tratamentos, refletindo a evolução no manejo dessa patologia. As causas da laminite são variadas e incluem fatores como dietas inadequadas, doenças metabólicas, exercício excessivo e trauma. Os sinais clínicos típicos, como dor intensa, relutância em se mover e alterações posturais, comprometem a qualidade de vida dos equinos. O reconhecimento precoce dos sintomas é crucial para um tratamento eficaz. O diagnóstico da laminite geralmente envolve uma avaliação clínica detalhada e, em alguns casos, exames de imagem, que ajudam a determinar a gravidade da condição. Essa fase é vital, pois permite a implementação de intervenções apropriadas e direcionadas. Os tratamentos conservadores incluem repouso, uso de anti-inflamatórios e ajustes na dieta, com foco na redução de carboidratos de rápida absorção. Em casos severos, a cirurgia pode ser necessária para descompressão ou correção da rotação do osso. Além disso, inovações como terapias com células-tronco estão ganhando destaque, prometendo regeneração das lâminas e oferecendo uma nova perspectiva no tratamento da laminite. Uma variante da condição, a laminite endocrinopática, está ligada a distúrbios hormonais, como resistência à insulina. Essa forma requer uma abordagem focada no manejo do peso e na modificação da dieta, ressaltando a importância da prevenção por meio de um estilo de vida saudável. A utilização de técnicas avançadas de imagem, como a ressonância magnética, tem se mostrado promissora na avaliação de alterações estruturais em cascos afetados por laminite crônica. Essa tecnologia não invasiva permite a identificação de danos nos tecidos e ossos, contribuindo para a elaboração de estratégias de tratamento mais precisas. A compreensão das complexidades envolvidas na laminite em equinos exige um manejo multidisciplinar e a colaboração entre veterinários e proprietários. A educação contínua e o monitoramento são essenciais para melhorar os resultados clínicos e garantir a qualidade de vida dos equinos afetados. Assim, os avanços nas abordagens de tratamento e diagnóstico não apenas oferecem esperança, mas também reforçam a importância de intervenções precoces e personalizadas. Essa revisão de literatura mostra que a laminite equina pode ter causas variadas e que a realização de exames de imagem é fundamental para um diagnóstico precoce, iniciando assim, o melhor tratamento, evitando intervenções cirúrgicas e maiores perdas econômicas.

Palavras-chave: Equinos; endocrinopática; laminite.

Agradecimentos: Ao Passaporte Universitário.

11 a 13 de novembro de 2024

LEPTOSPIROSE: UMA ZOONOSE GLOBALMENTE DISTRIBUÍDA

Elouise Cristine Barbosa de Souza, Amanda Annunziata Corrêa, Mateus Mello dos Santos, Ana Clara Toep Machado, Lucas Soledade de Abreu, Felipe Monteiro Scotelaro

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Leptospirose é uma doença causada pela bactéria leptospira, que acomete tanto animais quanto humanos. Os animais domésticos são os mais suscetíveis a essa doença, especialmente os cães machos, por causa de seu comportamento territorialista, e ruminantes. A transmissão ocorre através do contato direto ou indireto com a urina de animais infectados, sendo os roedores, os principais vetores da bactéria, uma vez que esta sobrevive por mais tempo em locais úmidos e os roedores vivem principalmente nesses ambientes. Por isso, a infecção é mais comum em regiões tropicais e urbanas, onde fatores ambientais, como enchentes e a presença de roedores, aumentam o risco de transmissão. Os principais sintomas são febre, vômito, letargia, desidratação, icterícia etc. Em casos mais graves a doença pode causar problemas nos rins, no fígado e até levar a óbito. A doença pode ser prevenida através de vacinação, sendo também importante evitar áreas de alagamento pois a bactéria é facilmente espalhada pela água. O tratamento tanto em humanos quanto em animais é feito através de antibióticos. Em uma pesquisa publicada pelo governo federal em 2024, podemos ver dados mostrando que o maior percentual de exposição com a doença no Brasil em 2010-2023 foram locais com sinais de roedores e locais com água ou lama de enchentes. Portanto, um outro método para a prevenção da doença é o saneamento básico que compreende tratamento de esgotos, limpeza urbana, coleta e destinação do lixo e drenagem e manejo da água das chuvas. Se feito de maneira regular, haveria um controle melhor de roedores, não haveria tantos alagamentos e consequentemente a diminuição da contaminação da leptospirose. A prevenção e o diagnóstico precoce são fundamentais para reduzir a incidência da doença e evitar complicações graves. A Leptospirose é uma zoonose de impacto na saúde pública, especialmente em locais de baixa infraestrutura sanitária e alta densidade de roedores. É de suma importância campanhas de conscientização para informar a população sobre os riscos e as medidas preventivas. A metodologia adotada no estudo baseia-se na revisão de artigos científicos considerando estudos epidemiológicos e clínicos que abordam os sintomas, métodos de prevenção, tratamento, contaminação etc.

Palavras-chave: Zoonose; leptospira; zoonoses.

Agradecimentos: Ao Passaporte Universitário.

11 a 13 de novembro de 2024

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA DIROFILARIOSE EM ITAIPUAÇU, MARICÁ

Carolina Vieira de Souza Melo Pereira¹, Luiz Felipe Sant'Ana de Souza¹, Juliet Cunha Bax²,
Daniel Carvalho Hainfellner¹, Nilcéia de Veiga Ramos¹

¹Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

²Universidade de Vassouras, Saquarema, RJ, Brasil

Dirofilaria immitis é um parasito do sistema circulatório, tendo o cão como espécie mais afetada e o mosquito com seu vetor biológico. O vetor biológico, em seu repasto sanguíneo, ingere microfilárias presentes no sangue circulante dos animais infectados, que se desenvolvem até o estágio larval L3 e podem infectar outros animais em um novo repasto sanguíneo. Já no animal infectado, a filária se desenvolve até o estágio larval L5, neste, ela alcança o ventrículo direito, artéria pulmonar e pulmão do hospedeiro, levando a sinais clínicos, os quais podem variar de tosse até insuficiência cardíaca. O diagnóstico desta enfermidade pode ser realizado a partir de testes como o Knott Modificado e testes imunológicos, como o ELISA. A dirofilariose é considerada endêmica no município de Maricá. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento dos casos desta enfermidade em uma clínica veterinária localizada em Itaipuaçu, distrito do município de Maricá, entre setembro de 2023 e setembro de 2024. Tal levantamento foi feito a partir dos animais testados pelo teste ELISA (SnapTM 4Dx[®] IDEXX) e Knott Modificado realizados na clínica, totalizando a quantidade de animais diagnosticados dentro do prazo estipulado, além de levantar a idade de maior acometimento pela doença e a raça mais afetada. O levantamento teve um total de 233 animais, dentre eles 69 apresentaram-se reagentes à dirofilariose no teste ELISA e destes, em 22 animais foram visualizadas microfilárias no teste Knott Modificado. Destes animais, a raça mais acometida foi SRD (sem raça definida) com 34 animais e a idade mais incidente foi 8 e 10 anos, apresentando 7 animais para cada respectiva idade. Através disso, poderão ser elaboradas medidas de conscientização da população sobre a importância da prevenção da doença, além da necessidade de um diagnóstico eficaz e justificar medidas públicas de controle desta, tendo em vista que o animal pode ir a óbito em casos mais graves do parasitismo.

Palavras-chave: Verme do coração; Parasito; *Dirofilaria immitis*.

11 a 13 de novembro de 2024

MANEJO, REABILITAÇÃO E SOLTURA DO GAMBÁ BRASILEIRO: IMPACTOS DA URBANIZAÇÃO NA CONSERVAÇÃO DE DIDELPHIS SP. NO BRASIL - REVISÃO DE LITERATURA

Andressa Lemos Pereira, Gabrielle Breves Donola, Isa Araujo do Nascimento, Lorraine Fernandes dos Santos, Magno Faquetim de Araújo, Maria Fernanda de Sousa Lemos, Daniel Gomes Pereira

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

As espécies pertencentes ao gênero *Didelphis* sp., mais conhecidas no Brasil como gambás, são marsupiais da família Didelphidae e nativos das Américas. São animais noturnos e onívoros, se alimentam de frutas, insetos e pequenos vertebrados, e prestam serviços ecológicos importantes, como controle de pragas, dispersão de sementes e controle na população de animais peçonhentos. Sua época de reprodução geralmente ocorre entre agosto e dezembro no Brasil, podendo gerar de 6 a 9 filhotes, saindo do marsúpio em cerca de 60 dias. A metodologia aborda a relevância do gambá na biodiversidade brasileira e os desafios enfrentados devido à urbanização e à perda de habitat, buscando a conscientização do manejo, reabilitação e soltura correta dos indivíduos. O manejo deve ser realizado por profissionais capacitados, que compreendam as necessidades fisiológicas e comportamentais dos gambás, especialmente em situações de estresse, porém a população precisa ser conscientizada a não matar, respeitar as necessidades naturais do animal e compreender a importância da espécie para o ecossistema. Deve-se enfatizar ainda a necessidade de protocolos claros para o socorro, que incluam a avaliação do estado de saúde do animal, a minimização do estresse durante o transporte e a reabilitação em ambientes controlados. Além disso, é importante ressaltar que a educação ambiental e a conscientização da população são fundamentais para a proteção dos indivíduos, além da necessidade de políticas públicas que promovam a conservação da fauna silvestre.

Palavras-chave: conscientização; fauna; marsupial; silvestre.

11 a 13 de novembro de 2024

MATERIAL EDUCATIVO ACERCA DE CONEXÕES ENTRE A QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ODS 2: FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Rosymara Duarte Soares Fernandes, Vaneila Nunes Machado, Rafaela de Souza Gomes, Lindemila Mello Lucas, Rayssa Favacho Amim, Izabela Luiza Silva Pinto Amaral, Lidianie Dias Reis

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Relato de experiência de atividades extensionistas curricularizada e vinculada a disciplina SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR V, desenvolvido pelos discentes da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, tendo a temática aplicáveis a indivíduos, famílias e comunidades, com foco nos objetivos de desenvolvimento sustentável. A ação de extensão foi realizada no período de abril, maio e junho, aos sábados, em praças e logradouros públicos da cidade de Maricá. Os bairros selecionados para ação extensionista foram: Silvado, Parque Nancy, São José de Imbassaí, Condado ILPI. Para o desenvolvimento das ações, foi realizado diagnóstico situacional comunitário, através de abordagem direta à população que revelou as seguintes necessidades de orientação/intervenção junto às comunidades. Assim, a ação elaborada teve como objetivo atender à população com material educativo, com orientações sobre acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável. Foram realizadas 4 ações, nas quais foi atendido um grupo de pessoas, entre adultos e idosos. Durante as atividades, além das ações interventivas, também foram prestados serviços de atendimento e orientação em saúde, com avaliação global de saúde. Produtos Técnicos das Ações Extensionistas: foram desenvolvidos, a partir da orientação docente, um instrumento para diagnóstico das necessidades comunitárias, baseado nos objetivos da disciplina extensionista e nas características sociodemográficas das comunidades selecionadas para as ações e foi produzido um folder informativo sobre agricultura sustentável, de forma a acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, especialmente os pobres e vulneráveis, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano, com vistas a desenvolver de forma clara e simples produção de alimentos com reaproveitamento de forma nutritiva e saudável. Foi também elaborado um caderno de receitas digital, com materiais reaproveitados, que pode ser acessado através do Qrcode, disponível no material educativo. As atividades extensionistas proporcionaram aos discentes a possibilidade de desenvolvimento prático junto à população, atendendo a demandas reais advindas das comunidades. Isso possibilitou o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição, interagindo e transformando a realidade social, dessa forma a comunidade teve uma ampla visão dos temas abordados de forma integrativa e lúdica para o conhecimento do processo de desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: produção de alimentos; produtividade alimentar, segurança alimentar Promoção da Saúde; Extensão Comunitária.

Agradecimentos: Agradecimento a Faculdade de Ciências Médicas de Maricá

11 a 13 de novembro de 2024

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO

Isabelle Diniz do Carmo, Rafaella Caroline dos Santos Almeida, Ana Karoline Soares dos Santos Carvalho, Fabiana Faria dos Santos Ferreira, Adriana Lopes Ribas

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A violência infantil envolve danos físicos, morais e psicológicos, sendo a Síndrome do Bebê Sacudido, um subgrupo do Trauma Craniano Abusivo (TCA), uma grave forma de maus-tratos que resulta de movimentos excessivos da cabeça em lactentes, levando a lesões intracranianas que podem afetar o desenvolvimento infantil e levar ao óbito. De acordo com o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), entre 2019 e 2023, foram registrados 36.861 casos de traumatismo intracraniano e síndrome dos maus-tratos em crianças de 0 a 4 anos, evidenciando a relevância do tema. O objetivo deste artigo é aumentar o conhecimento sobre a prevenção da Síndrome do Bebê Sacudido, refletir acerca do papel da enfermagem nesse contexto e desenvolver uma cartilha de apoio para enfermeiros. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa focou em medidas preventivas para a Síndrome do Bebê Sacudido, publicadas nos últimos 10 anos. No Google Acadêmico foram utilizados os descritores "Síndrome do Bebê Sacudido", "saúde" e "prevenção", resultando em 103 artigos. Na plataforma PubMed a busca utilizou os descritores "abusive head trauma", "shaken baby syndrome" e "infant" resultando em 67 artigos. Após leitura dinâmica, foram eliminados artigos fora dos critérios estabelecidos, totalizando 9 fontes analisadas. Os artigos selecionados discutem estratégias de prevenção ao Trauma Craniano Abusivo (TCA) em bebês, através do uso de materiais educativos, como vídeos, cartilhas e campanhas de mídia para normalizar o choro infantil e reduzir os maus-tratos sempre citando que essas intervenções foram cumpridas principalmente por enfermeiros. As principais medidas de prevenção citadas são: a importância da notificação compulsória de casos de abuso; a importância da capacitação de profissionais de saúde para identificar e lidar com situações de risco; a realização de cursos e intervenções para pais; aumentar o envolvimento de figuras paternas nas intervenções; fornecer orientações sobre o choro normal do bebê e métodos terapêuticos para minimizar o choro excessivo; mostrar os perigos de sacudir um bebê; realizar visitas domiciliares; realizar educação dos pais na maternidade e nas consultas de puericultura. Sendo a educação em saúde essencial para prevenir a Síndrome do Bebê Sacudido, é responsabilidade dos enfermeiros ensinar o manejo do choro, identificar casos de violência e intervir. A fase de discussão deste trabalho está em andamento e se concentrará na avaliação crítica das estratégias de prevenção ao Trauma Craniano Abusivo (TCA) aplicadas em diversos contextos, sobretudo a necessidade do direcionamento das ações para grupos de risco relatada por autores, como pais com baixa escolaridade ou com histórico de violência. Até o momento, os dados indicam que as medidas preventivas têm potencial impacto positivo, mas demandam aprimoramento. A conclusão definitiva será alcançada após a finalização da análise.

Palavras-chave: Síndrome do Bebê Sacudido; trauma cranioencefálico abusivo; enfermagem.

11 a 13 de novembro de 2024

NECROSE TECIDUAL PELA ADMINISTRAÇÃO DA NOREPINEFRINA EM CÃO: RELATO DE CASO

Luiz Felipe Sant Ana de Souza¹, Lays de Lima Marinho¹, Bianca de Oliveira Wanderroschy²
Débora Coletto Chamorro³, Juan Benito Campos Diz Atan¹, Elza Silvia Coelho Pollis¹

¹Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil.

²Médica Veterinária Autônoma

³Universo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

A norepinefrina é um potente agonista α -1 adrenérgico, com uma fraca atividade em receptores β -1 adrenérgicos, ou seja, a sua principal característica é o aumento da resistência vascular sistêmica e consequentemente o aumento da pressão arterial. A sua utilização como vasoconstritor promove a melhora da perfusão tecidual em órgãos vitais. Contudo, a vasoconstrição intensa pode comprometer a circulação sanguínea em regiões periféricas do corpo resultando em isquemia e, eventualmente, necrose. Na Medicina Veterinária, a Norepinefrina é indicada como vasopressor de primeira linha em quadros de hipotensão por choque distributivo. No entanto, sua administração precisa ser monitorada pelos efeitos adversos que o fármaco pode causar no paciente. Este trabalho possui como objetivo retratar a ocorrência de necrose tecidual em membro torácico direito causada pela administração de norepinefrina em cão. Um canino, SRD, fêmea, de idade não definida, foi admitido em clínica veterinária localizada em Niterói/RJ apresentando vômito e diarreia com sangue após intoxicação pela ingestão de ácido hipocloroso (cloro de piscina). Após 24h de internação com suporte terapêutico contra a intoxicação, a paciente apresentou hipotensão significativa, sendo necessária a administração de Norepinefrina com taxa de infusão de 0,1 mcg/Kg/min para o reestabelecimento da pressão arterial. Com 48h de internação, a administração da Norepinefrina passou a ser realizada através do cateter venoso central. A pressão arterial foi estabilizada, sendo realizada a interrupção da administração da Norepinefrina com 72h de internação. Cinco dias após o início da administração de Norepinefrina houve o aparecimento de necrose tecidual em membro torácico direito, além de dificuldade de locomoção por falta de apoio no referido membro. Solicitou-se avaliação radiográfica onde observou-se reação de periósteo em ossos metacárpicos, perda de conformação anatômica em falanges mediais e ausência de falanges distais dos 2º e 5º dígitos. Para tratamento do tecido necrosado foi realizada aplicação de pomada cicatrizante a base de aloe vera e óxido de zinco, BID, além de prescrição de amoxicilina + clavulanato de potássio, 20mg/kg, BID, durante 35 dias para auxiliar no tratamento da osteomielite. Após 20 dias de tratamento o exame radiográfico foi repetido, observando-se uma melhora notória na reação de periósteo encontrada anteriormente e perda da falange distal do 3º dígito. Com o processo de cicatrização tecidual, o manejo da ferida apresentou resultado positivo, sendo considerado somente a extração das falanges para melhorar a cicatrização. A indicação da Norepinefrina demonstrou-se positiva para a paciente ao reestabelecer a pressão arterial, porém a sua administração exige um rigoroso protocolo para evitar efeitos adversos. A preferência pela infusão em cateter venoso central, além do monitoramento contínuo da mesma e dos sinais de isquemia são essenciais para o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Norepinefrina; Membro torácico; Vasopressor; Osteomielite

11 a 13 de novembro de 2024

O IMPACTO DAS ATIVIDADES HUMANAS NAS TARTARUGAS: UM ALERTA PARA O FUTURO

Amanda da Costa Santos¹, Nalah de Almeida Teixeira¹, Júlia de Oliveira Rodrigues¹,
Washington Ramos de Oliveira¹, Livia de Aquino Ribeiro¹, Daniel Gomes Pereira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

As tartarugas pertencem à ordem Testudines classe Reptilia, cujos representantes possuem ovos amnióticos, epitélio rico em queratina e ectotermia. Os répteis são altamente disseminados pelo mundo e dependem de calor externo para regular a temperatura de seus corpos e assim poder exercer funções como digestão, fuga, migração e reprodução de forma ótima. Para isso, a temperatura também deve ser ótima, ou seja, as temperaturas abaixo da ótima levarão a queda de metabolismo e até inatividade, já as acima da ótima atuam no superaquecimento dos répteis. Por isso, temperaturas altas e sombras são fatores importantes na regulação térmica destes animais. Alterações marcantes de temperatura podem causar grande impacto na sobrevivência destes indivíduos. Isto é agravado por mudanças climáticas locais e com a poluição dos ambientes naturais. Nas tartarugas, a temperatura da areia interfere na determinação do sexo dos filhotes, onde altas taxas de calor favorecem o nascimento de fêmeas, representando uma ameaça ao sucesso reprodutivo. Já a umidade da areia age sobre o processo de eclosão, havendo baixo sucesso de eclosão em locais de menor umidade, por conta da desidratação embrionária. Ações antrópicas como poluição marinha, pesca acidental, consumo, destruição de habitats costeiros, turismo descontrolado, sombreamento de áreas de nidificação e iluminação artificial próxima a ninhos também dificultam a sobrevivência das espécies. Para a realização desta revisão de literatura foram consultados seis artigos científicos e um livro encontrados nas plataformas Scielo e PubMed, sendo selecionados três artigos e um livro que contém maior foco em tartarugas e fisiologia térmica de répteis. As tartarugas podem se adaptar às mudanças em seu ambiente, no entanto a velocidade das mudanças causadas por ações antrópicas podem ser muito mais rápidas do que a capacidade de adaptação natural dessas espécies. A alteração das temperaturas e as outras pressões causadas pelas atividades humanas não fornece tempo suficiente para que a adaptação ocorra de forma eficaz, aumentando o risco de extinção. Para minimizar esses danos, várias medidas podem ser adotadas. A proteção das áreas de desova das tartarugas, com restrições ao desenvolvimento costeiro e a implementação de zonas de proteção, pode garantir a existência de locais adequados para a postura. A redução geral da poluição é uma prioridade global para combater o aumento das temperaturas e preservar os habitats naturais. Outras iniciativas para reduzir especificamente a poluição dos oceanos, como o controle do descarte de plásticos e a regulamentação das atividades pesqueiras, podem ajudar a mitigar os efeitos da ação humana sobre as tartarugas. A conscientização e educação sobre a importância das tartarugas no ecossistema, bem como o apoio a projetos de conservação, são fundamentais para assegurar a sobrevivência dessas espécies frente às mudanças aceleradas do nosso planeta.

Palavras-chave: Herpetologia; Biodiversidade; Preservação.

11 a 13 de novembro de 2024

O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO DIREITO MÉDICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Letícia de Souza Gilson da Silva, Leonina Avelino Barroso de Oliveira

Universidade de Vassouras (UNIVASSOURAS), Maricá, RJ, Brasil

O artigo aborda o impacto das novas tecnologias no direito médico, destacando os desafios e oportunidades trazidas por inovações como inteligência artificial, telemedicina e dispositivos vestíveis. Analisando a legislação brasileira relevante, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e a Resolução do Conselho Federal de Medicina sobre telemedicina, discutindo como essas normas buscam garantir a privacidade, segurança e responsabilidade no uso dessas tecnologias. O texto explora as implicações para a responsabilidade civil e penal dos médicos, as questões éticas no uso de inteligência artificial e big data, além das preocupações com a privacidade dos pacientes na prática da telemedicina. Também discutimos o uso de dispositivos vestimentais e os desafios relacionados ao armazenamento e compartilhamento de dados de saúde. Conclui-se que, à medida que as tecnologias evoluem, o direito médico precisará se adaptar continuamente, criando normas específicas e capacitando profissionais para garantir uma prática médica segura e ética. A regulamentação e a elaboração de políticas públicas são fundamentais para enfrentar os desafios e proteger os direitos dos pacientes.

Palavras-chave: Direito Médico; Inteligência Artificial; Telemedicina; Privacidade de Dados; Responsabilidade Médica

11 a 13 de novembro de 2024

O MEXILHÃO DOURADO (*Limnoperna fortunei*): INVASOR DOS RIOS BRASILEIROS

Waldo Jose da Rocha Jr., Lícia Malavota Castello Branco

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Originário da Ásia, é uma espécie invasora que se espalhou pelos rios brasileiros, causando sérios impactos ecológicos e socioeconômicos. O mexilhão dourado é uma espécie bivalve que se tornou um dos mais notórios invasores dos ecossistemas aquáticos do Brasil desde sua introdução no final dos anos 1990. Sua capacidade de reprodução rápida e a adaptação a diferentes ambientes aquáticos facilitam sua dispersão e colonização, representando um desafio significativo para a biodiversidade local e a economia. **Biologia e Reprodução:** O mexilhão dourado é caracterizado por sua concha dourada, que pode atingir até 5 cm de comprimento. Ele se reproduz em grandes quantidades, liberando milhões de ovos na água, o que contribui para a rápida formação de novas populações. A temperatura da água e a salinidade são fatores determinantes para o desenvolvimento e a sobrevivência das larvas. Desde sua chegada ao Brasil, o mexilhão dourado tem se espalhado rapidamente por diversos rios e reservatórios, como o Rio Paraná e a represa de Guarapiranga, em São Paulo. Sua capacidade de colonização e resistência a condições adversas faz com que ele se estabeleça em uma ampla gama de habitats aquáticos, incluindo águas doces e salobras. A invasão do mexilhão dourado gera diversos impactos ecológicos, como a competição por espaço e recursos com espécies nativas, a alteração da qualidade da água e o comprometimento da estrutura dos ecossistemas aquáticos. Além disso, sua presença pode levar à diminuição da biodiversidade local, uma vez que ele se instala em áreas onde outras espécies não conseguem competir. Uma das consequências mais preocupantes da proliferação do mexilhão dourado é o risco que ele representa para as hidrelétricas. Sua capacidade de formar densas colônias pode obstruir sistemas de resfriamento e captação de água, resultando em sérios problemas operacionais. Isso não apenas eleva os custos de manutenção e limpeza, mas também pode levar à redução da eficiência das usinas, aumentando o risco de falhas operacionais e interrupções no fornecimento de energia. Apesar de sua abundância, o mexilhão dourado não é consumido como alimento. Isso se deve a diversos fatores, como o sabor desagradável e a presença de toxinas que podem se acumular em seus tecidos devido à alimentação em ambientes poluídos. Além disso, a percepção negativa em relação a espécies invasoras pode desencorajar o seu uso como alimento. Para lidar com a invasão do mexilhão dourado, diversas estratégias de controle e mitigação têm sido discutidas. A prevenção da introdução de novas populações e a promoção de campanhas de conscientização sobre a identificação e os riscos associados a espécies invasoras são essenciais. Métodos mecânicos, biológicos e químicos também estão sendo investigados para controlar as populações de mexilhões dourados, mas é importante avaliar cuidadosamente os impactos dessas abordagens. O mexilhão dourado é uma espécie invasora que representa uma ameaça significativa aos ecossistemas aquáticos e à economia brasileira. A compreensão de sua biologia, dispersão e impactos é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de controle e mitigação. A promoção de ações integradas e a conscientização da população são fundamentais para proteger a biodiversidade e os recursos hídricos do Brasil.

Palavras-chave: Mexilhão dourado, invasão biológica, ecossistemas aquáticos, controle de espécies invasoras, impactos ecológicos, hidrelétricas.

11 a 13 de novembro de 2024

O PAPEL DA FISIOTERAPIA E DA PSICOMOTRICIDADE NA MELHORIA DA COORDENAÇÃO MOTORA DE PACIENTES PÓS-AVC

Roberta Gomes da Silva, Thaimara Silva de Souza, Letícia Vieira da Silva,
Roberta Lavra Costa de Oliveira, Gianni Isidoro Nascimento Santiago

Universidade de Vassouras (UNIVASSOURAS), Maricá, RJ, Brasil

Este tema aborda como a fisioterapia e a psicomotricidade podem atuar juntas na reabilitação de pacientes que sofreram um Acidente Vascular Cerebral (AVC). Através de intervenções direcionadas, essas abordagens visam melhorar a coordenação motora, ajudando os pacientes a alcançar maior autonomia e qualidade de vida. É fundamental que os programas de reabilitação sejam adaptados às necessidades individuais de cada paciente, levando em conta tanto os aspectos físicos quanto os emocionais. A colaboração entre fisioterapeutas, psicomotricistas e outros profissionais de saúde é essencial para potencializar os resultados da terapia, promovendo uma recuperação mais abrangente e eficaz. Nesse contexto, a reabilitação fundamentada na psicomotricidade, incluindo atividades como coordenação oculomotora, controle postural e fortalecimento muscular, pode facilitar o restabelecimento da autonomia e da qualidade de vida dos pacientes. Os artigos selecionados discutiam a utilização de técnicas psicomotoras na fisioterapia para pacientes que se recuperaram de um AVC, com ênfase em ensaios clínicos controlados e revisões sistemáticas. A combinação de técnicas psicomotoras com fisioterapia convencional demonstra grande potencial para melhorar a qualidade de vida de pacientes pós-AVC, facilitando sua reintegração às atividades diárias. Pesquisas adicionais sobre o impacto da psicomotricidade nesse contexto são cruciais para aperfeiçoar os métodos de reabilitação e otimizar os resultados terapêuticos.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Coordenação Motora; Acidente Vascular Cerebral.

11 a 13 de novembro de 2024

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Maria Eduarda Aranda Regino, Eliziane da Silva Bastos, Samyama Monteiro,

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Este trabalho buscou analisar o conhecimento e a conduta dos enfermeiros em relação à prevenção do câncer de mama. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, realizado através de uma revisão da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, utilizando os seguintes descritores: “enfermagem”, “câncer de mama” e “prevenção”. Após aplicação dos filtros e análise dos títulos e resumos, foram selecionados para o estudo 9 artigos. Em seus resultados identificou-se que a maioria dos enfermeiros participantes desses estudos acordaram que precisam de mais conhecimento sobre a temática, relatando que o sistema não contribui para suas capacitações e desenvolvimento; apesar da necessidade de atualização os profissionais continuam realizando práticas de promoção e prevenção ao câncer de mama. Outro ponto abordado pelos enfermeiros consiste na criação de protocolos que lhes concedam mais autonomia a fim de otimizar o processo, tornando-o menos burocrático e mais célere. Compreende-se a necessidade de maior investimento em capacitação assim como educação permanente e continuada para que os enfermeiros sejam mais resolutivos e tenham mais êxito em sua conduta terapêutica. Da mesma forma se faz necessária a adoção de diversificadas estratégias de promoção e prevenção para a diminuição do câncer de mama, não se limitando apenas ao conhecimento prévio dos protocolos. Garantindo assim, uma prática segura de enfermagem na prevenção do câncer de mama e atualização dos protocolos.

Palavras-chave: Enfermeiros; Câncer de mama; Prevenção.

11 a 13 de novembro de 2024

OS AVANÇOS E RETROCESSOS DA SAÚDE DO TRABALHADOR NO BRASIL

Luciana Castro Freitas, Natassia Lamarão Teixeira, Adriana Lopes Ribas,
Alessandra da Terra Lapa D`Avila

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A saúde do trabalhador reflete a interseção entre as condições laborais e os fatores ambientais que impactam a qualidade de vida dos trabalhadores. O Brasil apresentou avanços significativos, a partir da criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em 1943 e da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) em 2012. Esses marcos legais garantiram direitos fundamentais, como a redução de acidentes, a promoção de ambientes seguros e a prevenção de doenças ocupacionais. O objetivo desse trabalho é analisar os avanços e retrocessos recentes na saúde do trabalhador no Brasil. Este estudo trata-se de uma revisão sistemática, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, com base em dados públicos do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e Organização Internacional do Trabalho (OIT) dos últimos 5 anos. Apesar dos avanços na conscientização sobre a importância da saúde ocupacional, os retrocessos são evidentes nos últimos anos, principalmente devido à redução de investimentos em fiscalização e prevenção. Em 2023, o Brasil registrou mais de 500 mil acidentes de trabalho, sendo 150 mil considerados graves, principalmente nos setores de construção civil, agricultura e transporte. Além disso, observou-se um aumento significativo nos casos de doenças psicossociais, como transtornos de ansiedade e depressão, resultantes da intensificação das jornadas de trabalho, precarização das condições laborais e pressão psicológica. A flexibilização das leis trabalhistas também contribuiu para a piora da segurança no trabalho, com a redução de programas de prevenção e o enfraquecimento da fiscalização. Embora o Brasil tenha uma base legal robusta para a proteção do trabalhador, a implementação dessas políticas encontra-se comprometida por fatores econômicos e políticos. Conclui-se que, embora tenham ocorrido progressos na área de saúde ocupacional no Brasil, os retrocessos recentes, associados à crise econômica e às mudanças nas políticas trabalhistas, comprometeram os direitos dos trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde; Saúde do Trabalhador; Política Pública.

11 a 13 de novembro de 2024

OS DESAFIOS DA REALIZAÇÃO DE CIRURGIAS EM ANIMAIS SILVESTRES

Samara Soares Torres da Cruz, Ana Paula dos Santos Costa Maio, Bruna Ferraz Vieira,
Daniel Gomes Pereira

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Os animais silvestres são importantes para a biodiversidade e o ecossistema, mas também podemos mencionar as intervenções humanas, como atropelamentos, ataques de animais domésticos e choques em redes elétricas, impactam negativamente essas espécies, levando à morte ou necessidade de tratamentos médicos. Em casos de cirurgia, surgem desafios em todas as fases do processo: na avaliação e preparação antes da anestesia, durante a cirurgia devido à diversidade de espécies e limitações de informações, e no pós-operatório, onde o monitoramento contínuo é inviável. Também falta infraestrutura adequada, já que hospitais veterinários para animais silvestres são raros, limitando-se a universidades, o que exige profissionais capacitados e flexíveis. O estudo visa revisar esses desafios enfrentados em cirurgias de animais silvestres. O Brasil, com rica diversidade de ecossistemas, abriga 13,2% da fauna mundial, incluindo aves, répteis, mamíferos e insetos. No entanto, a urbanização e atividades humanas como agropecuária, poluição e tráfico de animais aumentam conflitos entre humanos e animais, ameaçando várias espécies. Para preservar a fauna, foram criados os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), que recebem animais resgatados, apreendidos ou entregues voluntariamente. A maioria dos resgatados são aves, seguidas por répteis e mamíferos. Nos casos de necessidade de intervenção médica, equipes especializadas são essenciais para realizar tratamentos e cirurgias de acordo com as necessidades específicas de cada espécie. O contato com animais silvestres é difícil por conta do seu comportamento natural devendo se utilizar anestésicos para realização de exames e cirurgias, para haver sucesso o procedimento deve combinar a contenção física com a contenção química já os selvagens podem apresentar sinais de estresse gerado pelos métodos de contenção causando um desequilíbrio fisiológico podendo afirmar que o uso de droga e a captura causa um desequilíbrio homeostático podendo variar os parâmetros fisiológicos devido a diferença nos grupos de animais o protocolo não deve ser o mesmo pois pode gerar efeitos adversos sendo necessário o ajuste na dose o protocolo anestésico deve causar inconsciência analgesia e relaxamento muscular a escolha do anestésico é também muito importante é dependerá da duração do procedimento. Podemos dizer que a cirurgia desses animais é bastante complexa e difícil, por conta das particularidades das espécies, a maioria das técnicas cirúrgicas utilizadas são as mesmas de humanos e de animais domésticos. O cuidado é o mesmo que de animais de companhia, deve ser feita a realização de exames pré-operatórios, preparo cirúrgico, medicamentos próprios e o centro cirúrgico deve ser equipado para atender todas as classes dos selvagens, incluindo também répteis aves e mamíferos. Esses procedimentos devem seguir as regras de assepsia e de esterilização devido aos diversos tamanhos dos animais, os instrumentos devem ser variados e muitas das vezes sofrem adaptações. Existem três possíveis destinos, sendo; óbito, soltura e cativeiro. Os animais em situações graves podem ir a óbito durante sua reabilitação, por estarem em condições precárias de saúde. Aqueles que são tratados e recuperados, voltam à natureza por meio da soltura. A soltura de animais selvagens é realizada após a avaliação e recuperação total. A reabilitação é o preparo do animal com o objetivo de garantir sua adaptação à natureza e sua capacidade de sobrevivência, É um desafio quando o objetivo é reintroduzir o animal à vida livre, o importante é que a soltura seja feita em locais onde possivelmente seja a origem do animal, com acompanhamento, monitoração e avaliação para registrar a reprodução da espécie. Com base na pesquisa, a cirurgia em animais silvestres é

Anais do III Encontro de Iniciação à Pesquisa e Extensão da FACMAR

11 a 13 de novembro de 2024

complexa devido à diversidade de espécies e à anatomia. Veterinários capacitados são essenciais para tratar lesões e reabilitar os animais, priorizando a conservação e prevenindo a extinção.

Palavras-chave: Cirurgia, Fauna, Silvestres.

11 a 13 de novembro de 2024

OZONIOTERAPIA EM EQUINOS: REVISÃO DE LITERATURA

Clara Campos de Abreu, Bruna Maris Henrique Gomes, Ângela Zanco da Silva Zenha,
Marcus Henrique P. Cardoso, Maria Aparecida Silva de Oliveira Leal, Sabrina Silva Venturi

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A ozonioterapia tem ganhado popularidade como terapia complementar em equinos, especialmente para feridas e condições inflamatórias. Utilizando ozônio (O₃), uma molécula composta por três átomos de oxigênio, a técnica se baseia nas propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias, analgésicas e na capacidade de melhorar a oxigenação dos tecidos. Equinos de competição, frequentemente expostos a lesões cutâneas e musculoesqueléticas, beneficiam-se dessas propriedades. O uso de óleo ozonizado diretamente sobre feridas facilita a assepsia e acelera a cicatrização. A técnica de "bagging", que consiste na aplicação de gás ozonizado sobre a lesão, tem mostrado redução no tempo de recuperação e prevenção de tecido de granulação exagerado, um problema comum em grandes feridas de equinos. Estudos de caso, como o de um cavalo Quarto de Milha com uma ferida no casco, evidenciam a eficácia do uso combinado de óleo ozonizado e "bagging" ao longo de 90 dias, promovendo controle de infecção e evitando granulação excessiva. A auto-hemoterapia ozonizada, outro método complementar, consiste em misturar sangue do animal com ozônio antes de sua reinjeção intramuscular, o que intensifica a oxigenação e estimula a regeneração tecidual. A ozonioterapia mostrou-se eficaz no alívio da dor em lesões musculares e cutâneas devido ao estímulo da liberação de endorfinas e à ação direta sobre os receptores de dor. Com o que foi observado nesta revisão de literatura, a ozonioterapia comparada a tratamentos convencionais, como anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), mostrou-se igualmente ou mais eficaz, sem os efeitos colaterais de longo prazo dos medicamentos. Em alguns casos, a combinação de ozonioterapia com AINEs potencializou o alívio da dor e a resposta anti-inflamatória, reduzindo a necessidade de intervenções adicionais e favorecendo o bem-estar e a recuperação dos equinos tratados.

Palavras-chave: Ozonioterapia, Equinos, Medicina Veterinária.

11 a 13 de novembro de 2024

PERSISTÊNCIA DO DUCTO ARTERIOSO (PDA) EM CÃES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Carolina Vieira de Souza Melo Pereira¹, Luiz Felipe Sant'Ana de Souza¹, Adriana Maciel de Oliveira¹, Juliana Fernandes Fonseca Paltrinieri¹, Daniel Carvalho Hainfellner¹,
Nilceia de Veiga Ramos¹

¹Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Considerada uma anomalia congênita muito comum em cães, a persistência do ducto arterioso, popularmente chamada de PDA, ocorre devido ao não fechamento do ducto que está presente durante a embriogênese, o qual conecta a artéria aorta e a artéria pulmonar. Para esta pesquisa foram utilizados artigos encontrados nas bases de dados Google acadêmico, SciELO e PubVET, reunindo informações de maior relevância sobre o tema. O fechamento deste ducto deve ocorrer durante as primeiras 24 horas após o nascimento e, caso não ocorra, leva a um desvio de sangue da artéria aorta para a artéria pulmonar, podendo levar a dilatação do ventrículo esquerdo e hipertrofia devido ao esforço excessivo exercido pela câmara. Como consequência tem-se a regurgitação da mitral, e a dilatação do átrio esquerdo e do arco aórtico ao nível do ducto. Esta sobrecarga de volume resulta em edema pulmonar e insuficiência cardíaca congestiva esquerda. Caso não seja tratado, pode resultar em PDA reversa, na qual ocorre o um fluxo de sangue da direita para esquerda, podendo levar a sintomatologias mais severas. Os sinais clínicos variam de acordo com o grau de fluxo, como alguns sintomas dessa anomalia podemos citar: intolerância ao exercício físico, tosse, taquipneia e em alguns casos esses pacientes são assintomáticos. O diagnóstico do PDA pode se dar por diferentes técnicas, sendo o ecodopplercardiograma e a angiografia os mais utilizados. O tratamento é essencial, tendo em vista que pacientes não tratados têm taxa de óbito de 65% por insuficiência cardíaca congestiva esquerda em até 1 ano de vida. O mais recomendado é o fechamento do ducto logo após o diagnóstico, podendo ser realizado através de ligadura cirúrgica, oclusão transvascular, espirais de embolização, Amplatz® canine duct occluder (mais utilizado) e Amplatz® vascular plug. A oclusão do ducto não é indicada para pacientes que realizaram a reversão do shunt e possuem hipertensão pulmonar, pois neste o ducto atua como uma “válvula de escape” da pressão excessiva da artéria pulmonar, neste caso, condutas de oclusão não promovem melhora e podem corroborar com o aparecimento de insuficiência de ventrículo direito. O prognóstico é excelente para animais jovens sem insuficiência cardíaca congestiva, sendo o ideal operar antes dos 6 meses de vida e a mortalidade cirúrgica é de aproximadamente 5%. Contudo, nota-se a importância de um diagnóstico rápido e preciso para esta anomalia e ressaltar a importância do conhecimento dos profissionais para estabelecer uma terapia rápida e adequada, tendo em vista que o não tratamento do animal acometido por tal anomalia, levará este a óbito.

Palavras-chave: Ducto arterioso; Fechamento; PDA.

11 a 13 de novembro de 2024

PREVENÇÃO DE DOENÇAS PANCREÁTICAS RELACIONADAS À OBESIDADE EM CÃES

Luciano Albuquerque Ferreira, Ana Letícia Almeida Miranda, Isadora Pereira Carvalho,
Leonardo Moreno Paiva, Luanna Martin Argôlo, Luciano Albuquerque Ferreira,
Lucinéia Costa Oliveira

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A pancreatite aguda em cães é uma inflamação súbita do pâncreas que pode ser grave e potencialmente fatal, caracterizada por dor intensa e desconforto abdominal. Estudos mostram que a obesidade é um fator de risco significativo para essa condição, aumentando a gravidade da inflamação, a incidência de complicações e a mortalidade. Este trabalho objetiva-se realizar um estudo bibliográfico correlacionando os aspectos clínicos sobre obesidade e doenças pancreáticas, visando também promover a conscientização sobre a responsabilidade de manter uma alimentação adequada e incentivar a prática de exercícios físicos na espécie canina. A obesidade canina, assim como a humana, tem se tornado cada vez mais frequente na rotina médica veterinária, geralmente associada a uma alimentação inadequada e ao sedentarismo. Em cães obesos, o excesso de gordura corporal contribui para o acúmulo de lipídios no pâncreas, o que pode desencadear ou agravar o quadro inflamatório. O manejo da pancreatite aguda inclui diagnóstico precoce, que pode ser realizado com base no histórico do animal, exame físico, no qual podem ser constatados sinais relacionados à doença, porém eles não são específicos. A abordagem diagnóstica básica consiste em exames laboratoriais e de imagem. Porém, o diagnóstico definitivo é histopatológico, obtido através de uma biópsia pancreática. A conduta terapêutica é baseada no controle dos sinais clínicos e suporte médico rigoroso, sendo o tratamento cirúrgico reservado para casos extremos. A prevenção da pancreatite envolve estabelecer a causa, porém, nesta doença não se consegue um diagnóstico etiológico confiável, e com isso, em cães a pancreatite é classificada como idiopática na maioria dos casos. Na literatura relata que animais obesos possuem 2,9 vezes de chances de desenvolver pancreatite aguda, nesses pacientes, a prevenção é alcançada com o emagrecimento do acometido, que pode ser realizado com uma dieta rica em nutrientes e controlada, associada à exercícios físicos regulares. É importante o conhecimento dessa afecção pelos médicos veterinários, bem como a identificação das causas da doença, assim como seus sinais iniciais, de maneira a permitir um diagnóstico precoce e abordagens que envolvam condutas preventivas como uma alimentação equilibrada e de atividades físicas rotineiras, reduzindo o risco de obesidade e, por consequência, de doenças pancreáticas.

Palavras-chave: Pâncreas; Obesidade; Cães.

11 a 13 de novembro de 2024

RAIVA: EPIDEMIOLOGIA, SINAIS CLÍNICOS E PERSPECTIVAS DE CONTROLE EM SAÚDE PÚBLICA

Roberta Florentino, João Ricardo Pessoa, Larissa Sousa, Nilceia de Veiga Ramos

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil.

A raiva é uma doença infecciosa viral aguda pertencente ao gênero *Lyssavirus*, da família Rhabdoviridae, com letalidade próxima a 100%, destacando-se como uma importante zoonose que afeta tanto animais quanto humanos. A história da raiva remonta a civilizações antigas, mas foi no século XIX que Louis Pasteur desenvolveu a primeira vacina eficaz contra a doença, revolucionando seu controle. O vírus é transmitido principalmente pela saliva de animais infectados através de mordidas, arranhaduras ou lambeduras, estabelecendo quatro ciclos epidemiológicos: ciclo aéreo (transmitido por morcegos), ciclo silvestre (transmitido por macacos e raposas), ciclo urbano (transmitido entre cães e gatos) e ciclo rural (transmitido entre bovinos, bubalinos e equinos). O objetivo deste estudo foi analisar e informar sobre a raiva, uma zoonose de alta letalidade, enfatizando sua epidemiologia, os sinais clínicos apresentados em animais e humanos, as vias de transmissão, bem como as medidas de prevenção e controle disponíveis. Este estudo realizou uma revisão abrangente da literatura científica sobre a raiva, utilizando a base de dados Google Acadêmico buscando artigos científicos publicados sobre a infecção em cães, gatos e humanos. A infecção pela raiva evolui em quatro fases: incubação (disseminação lenta pelo sistema nervoso periférico, podendo durar de dias a anos), fase prodrômica (cefaleia, febre baixa, vômitos, dor no local infectado, com duração média de três dias), fase encefálica (inflamação do sistema nervoso central) e fase terminal (coma seguido de óbito, normalmente em até 10 dias após a manifestação dos sintomas). Os sinais clínicos em cães e gatos incluem depressão, incoordenação motora, alterações comportamentais, agressividade, salivação excessiva e dificuldade para deglutir, enquanto em humanos pode resultar em encefalite, paralisia generalizada, coma e morte. Atualmente, não há tratamento eficaz para animais já infectados, sendo a vacinação anual a principal medida de prevenção. Para humanos, a profilaxia pós-exposição inclui a administração da vacina antirrábica e imunoglobulina antirrábica para evitar que o vírus atinja o sistema nervoso central. Em casos em que o vírus já atingiu o SNC, existe um protocolo experimental chamado "protocolo Milwaukee", que induz coma e administra medicamentos antivirais. A pesquisa contínua sobre a infecção é vital para aprimorar as estratégias de controle, prevenção e tratamento da raiva, visando a erradicação dessa doença mortal.

Palavras-chave: Raiva, Animais de Companhia, *Lyssavirus*.

11 a 13 de novembro de 2024

RELATO DE EXPERIÊNCIA INICIAL COM A ATIVIDADE EXTENSIONISTA DE TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA FUNCIONÁRIOS. PROJETO MÃOS QUE SALVAM

Ana Carolina Porto Da Hora¹, Juliana de Moraes Garcia¹, Clara Barreto Pacheco Valentim¹,
Ana Beatriz Guterres da Silva¹, João Carlos de Souza Côrtes Junior^{1,2},
Alexandre Augustus Brito de Aragão¹, Ivana Picone Borges de Aragão^{1,2}

¹Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

²Universidade de Vassouras (UNIVASSOURAS), Vassouras, RJ, Brasil

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a doença cardiovascular é responsável por 17,9 milhões de mortes/ano e 32% das mortes do mundo. No Brasil, últimos 10 anos o infarto agudo do miocárdio foi a maior mortalidade com 53,7% casos. Cerca de 90% das vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR) não chegam ao hospital com vida, pois 86% dos casos ocorrem nos lares e 14% em vias públicas ou em lugares de grande concentração de pessoas. Na infância, a asfixia é a maior causa de PCR. A cada minuto no retardo do início da RCP, as chances de recuperação reduzem em 10%. Asfixia é a quarta principal causa de morte não intencional, a principal causa de morte infantil e a quarta principal causa de morte entre crianças em idade pré-escolar, causada por engasgo com comidas, moedas, balões e outros brinquedos. Em 2018 houve 791 óbitos por sufocamento entre zero e 14 anos, sendo 600 deles em <01 ano idade. O sangramento arterial de grande monta poderá levar ao óbito em apenas 5 minutos, o controle do sangramento, mantendo o sangue dentro do corpo reduz as chances de óbito. Objetivo: Relatar a experiência do primeiro mês da atividade extensionista de treinamento dos funcionários leigos da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá em técnicas de parada cardiorrespiratória (PCR), engasgamento e sangramento arterial de grande monta. Metodologia: Projeto de Extensão aprovado pela Coordenadoria de Extensão, iniciado em 17/09/2024, para o treinamento semanal de pequenos grupos de funcionários leigos da faculdade em técnicas de RCP, desengasgo, interrupção do sangramento arterial volumoso, realizadas no Laboratório de Habilidades, por ESPM, monitores da disciplina Programa de Aproximação à Prática Médica I (PAPMI), auxiliados pelos professores da disciplina. Resultado: A experiência do primeiro mês de projeto permitiu a capacitação de 13 funcionários em RCP de adulto e criança, desengasgo de adulto e criança e interrupção de sangramento arterial volumoso. A atividade foi desenvolvida pelos ESPM sob a supervisão e orientação do professor, proporcionando a oportunidade de ensinar o que aprenderam na disciplina de PAPMI em leigos funcionários da faculdade, os capacitando em primeiros socorros nas emergências com risco de morte, que podem ocorrer no cotidiano. Demonstraram o quanto foi gratificante poder escutar os funcionários que se sentiam mais preparados para uma atuação em desengasgo ou RCP ou interrupção do sangramento volumoso e que fizeram a diferença na vida deles. A maioria dos funcionários relatou desconhecimento prévio e demonstraram habilidade após o término, executando corretamente, as manobras simuladas. Aqueles que já tinham sido submetidos a algum tipo de treinamento, puderam reciclar o conhecimento. A população leiga deve ser capacitada em emergências extra-hospitalar, evitando o retardo no socorro e aumentando as chances de vida, pois a maioria desses eventos ocorrem em nível extra-hospitalar.

Palavras-chave: "Primeiros socorros; treinamento; leigos"

Agradecimentos: Agradecimentos aos monitores e professores da disciplina PAPMI

Anais do III Encontro de Iniciação à Pesquisa e Extensão da FACMAR

11 a 13 de novembro de 2024

RETRATOS DA ANATOMIA: CAPTURANDO A ESSÊNCIA DA MEDICINA VETERINÁRIA ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA

Hyago Luz Andrade Corrêa, Jéssica Ferreira de Souza, Nikole Valentina Cassimiro Papadopoulos,
Giovanna Furtado Simião Gimenès, Diego Pena Iglesias,
Gabriele Barros Mothé

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Este projeto de pesquisa tem como objetivo a criação de um atlas fotográfico de anatomia veterinária, concebido para servir como uma ferramenta pedagógica e de referência tanto para a comunidade acadêmica quanto para profissionais da Medicina Veterinária. Este atlas busca suprir uma lacuna existente no material didático atual, ao oferecer imagens de alta qualidade de uma variedade de espécies animais, acompanhadas por legendas explicativas e correlações clínicas, visando facilitar o estudo aprofundado da anatomia veterinária. O desenvolvimento do projeto está em andamento e abrange várias etapas, incluindo a coleta e preparação cuidadosa de espécimes, a fotografia detalhada das estruturas anatômicas e a elaboração de conteúdo didático complementar. Além disso, o projeto destaca a importância da divulgação por meio de eventos científicos e publicações especializadas, com o objetivo de ampliar o impacto e o reconhecimento do atlas como um recurso educacional inovador. Espera-se que este atlas se estabeleça como uma referência no ensino da anatomia veterinária, proporcionando um recurso didático que seja detalhado, completo e acessível. Ao promover um aprendizado comparativo sobre a anatomia de diferentes espécies animais, o atlas visa enriquecer a formação de estudantes e profissionais, contribuindo para um entendimento mais profundo e abrangente da anatomia veterinária.

Palavras-chave: Anatomia; Atlas; Fotografia.

Agradecimentos: Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil.

11 a 13 de novembro de 2024

REVISÃO DE LITERATURA: ESTRATÉGIAS DE CONTROLE REPRODUTIVO EM CAPIVARAS EM BUSCA DE REDUZIR A TRANSMISSÃO DE FEBRE MACULOSA BRASILEIRA

Emilly Matos Barbosa, Ingrid de Castro Guimaraes Ribeiro, Christiane de Souza Ulmo,
Maria Eduarda Vidal dos Santos, Jéssica Ferreira de Souza, Daniel Gomes Pereira

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Capivaras são animais que vivem em grupos com uma hierarquia social, possuindo machos e fêmeas dominantes. Geralmente ocorrem perto de corpos hídricos e áreas gramadas e, atualmente, são encontradas com frequência em áreas urbanas. Essa proximidade com o homem traz riscos à saúde pública, pois são comumente parasitadas por carrapatos da espécie *Amblyomma sculptum* infectados com a bactéria *Rickettsia rickettsii*, causadora da Febre Maculosa Brasileira (FMB). Essa zoonose é grave e potencialmente letal; por isso, é necessário realizar o controle populacional de capivaras em ambientes antrópicos, impedindo que elas transportem os carrapatos infectados. Estudos mostraram que procedimentos de esterilização em capivaras como vasectomia e laqueadura tubária são estratégias eficazes de controle reprodutivo para reduzir o risco de transmissão da bactéria causadora de FMB, além de eutanásia nos indivíduos soronegativos. No entanto, os animais dominantes soronegativos não devem ser eutanasiados devido ao seu papel relevante na coesão do grupo. Concluiu-se que o controle populacional de capivaras é fundamental para prevenir a transmissão da FMB. Os estudos mostraram que a redução do número de capivaras e da taxa de natalidade é essencial para controlar a propagação do *A. sculptum* e, conseqüentemente, da bactéria *R. rickettsii* em áreas endêmicas. Essas estratégias desempenham um papel importante na proteção da saúde pública contra doenças transmitidas por animais. Esta revisão bibliográfica teve como objetivo levantar e analisar estudos científicos sobre a esterilização de capivaras e suas implicações em diversas áreas, incluindo controle populacional, comportamento reprodutivo, saúde pública e o risco de transmissão da febre maculosa. O levantamento foi fundamentado em experimentos voltados para o controle populacional da espécie, com ênfase em procedimentos cirúrgicos de esterilização realizados tanto em fêmeas quanto em machos. Foram priorizados estudos que explorassem a organização populacional, o comportamento reprodutivo, a presença de carrapatos, bem como as implicações da febre maculosa para a saúde pública, fornecendo uma análise abrangente das medidas de controle e seus efeitos. O manejo populacional das capivaras tem se mostrado uma estratégia fundamental no controle da febre maculosa brasileira, uma zoonose transmitida por carrapatos do gênero *Amblyomma*, comumente presentes nesses animais. Devido à sua alta taxa de reprodução e comportamento social hierárquico, as capivaras atuam como hospedeiras amplificadoras da bactéria *R. rickettsii*, o que eleva o risco de transmissão em áreas urbanas e rurais. Portanto, o manejo eficaz deve ser fundamentado em hipóteses experimentais e monitoramento contínuo das populações, permitindo a adaptação das estratégias conforme necessário. Os principais métodos de manejo descritos incluem o abate assistido, a esterilização cirúrgica e a imun contracepção. O abate assistido é recomendado em áreas fechadas e de alto risco, onde há sorologia positiva para a *Rickettsia*. Nesses casos, a remoção dos animais visa interromper o ciclo de transmissão, evitando novos surtos da doença. Já a esterilização e a imun contracepção são métodos que buscam controlar a natalidade das capivaras, reduzindo o número de novos indivíduos suscetíveis à infecção, sem alterar a estrutura social dos bandos. Essas estratégias são especialmente indicadas para áreas abertas, onde o abate pode causar a

11 a 13 de novembro de 2024

desestabilização do grupo e favorecer a entrada de novos animais. A implementação dessas técnicas exige um planejamento detalhado, levando em consideração fatores como o comportamento territorialista das capivaras, a presença de barreiras físicas que impeçam a migração de indivíduos e a resposta da população local. Diante do exposto, conclui-se que o controle populacional das capivaras se faz necessário visto que as mesmas são reservatórios amplificadores da Febre Maculosa.

Palavras-chave: Esterilização; Manejo; Capivara.

11 a 13 de novembro de 2024

REVISÃO DE LITERATURA: VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS TIPOS DE SERPENTÁRIOS

Anna Beatriz Moreira do Amaral, Fernanda Albernaz Flôres, Livia Rocha Figueiredo,
Lyvya Patricia de Alvarenga de Siqueira, Daniel Gomes Pereira

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Ao contrário dos mamíferos e aves, frequentemente criados para pesquisa ou produção de bens como peles e carnes, as serpentes ainda não têm o mesmo status de animais de laboratório ou produção. Isso ocorre, em parte, porque por muito tempo foram vistas como prejudiciais. No Brasil, as serpentes são protegidas por lei e sua captura e criação são permitidas apenas sob regulamentação do IBAMA, sendo utilizadas principalmente para extração de veneno em serpentários. Por serem animais ectotérmicos, a localização dos serpentários é crucial para o sucesso na criação e manejo das serpentes. Isso demanda, por um lado, algum nível de controle climático nos criadouros e, por outro, um conhecimento adequado das necessidades ambientais de cada espécie. O desafio tornasse ainda maior para serpentários que precisam cuidar de um grande número de gêneros e espécies diferentes, como acontece com os institutos que produzem soros. Este trabalho tem como objetivo, por meio de uma revisão bibliográfica, discutir as vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de serpentários, além dos desafios relacionados à criação e manejo de serpentes em cativeiro. Existem dois tipos principais de serpentários, um semiextensivo, onde os ofídios são mantidos em parques coletivos, manejados em áreas abertas limitadas, e um intensivo, onde os animais ficam confinados em caixas individuais. O serpentário semiextensivo possui como desvantagens a necessidade de clima semelhante ao das serpentes, acessibilidade a hospitais, água, energia e comunicações, além de um terreno adequado. Também há a exigência de um grande espaço, dificuldade em distribuir alimentos e problemas para identificar a origem dos filhotes. As vantagens incluem amplos espaços que permitem a termorregulação natural e convivência em grupos, ideal para manejo de serpentes em áreas grandes e obtenção de veneno em grande escala. No entanto, requer vigilância por rivalidade alimentar e durante o acasalamento. Já o serpentário intensivo proporciona facilidade para a vigilância dos animais, em relação à alimentação e reprodução, e para o controle dos fatores ambientais como temperatura e umidade. Em contrapartida, a falta de espaço e de contato com elementos naturais dificulta a termorregulação e causa atrofia muscular e obesidade nas serpentes, aumentando o risco de doenças, especialmente as contagiosas, difíceis de controlar. Em resumo, a criação e manejo de serpentes em cativeiro apresentam desafios significativos, especialmente devido às necessidades ambientais específicas desses animais. Assim, a escolha do modelo ideal de serpentário deve equilibrar essas vantagens e desvantagens, levando em consideração as necessidades das espécies e os objetivos do manejo.

Palavras-chave: fauna silvestre; manejo de serpentes; modelos de criação

Agradecimentos: Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR) e Passaporte Universitário.

11 a 13 de novembro de 2024

RINOTRAQUEÍTE VIRAL FELINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luana Aparecida Vidal dos Santos, Nilcéia de Veiga Ramos

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O Herpesvirus tipo-1 felino (HVF-1) é um α -herpesvirus que infecta o trato respiratório anterior de gatos domésticos, causando uma doença de alta prevalência, a Rinotraqueíte Viral Felina, também conhecida como "Gripe do Gato". O presente estudo objetivou fazer uma revisão de literatura sobre o tema utilizando a plataforma Google Acadêmico. Este vírus é composto por uma estrutura complexa, incluindo um núcleo de DNA de fita dupla, um capsídeo icosaédrico e um envelope lipoproteico. Esse envelope torna o vírus suscetível a fatores ambientais e desinfetantes. Após a infecção, o HVF-1 permanece em latência nas células nervosas dos gatos, que se tornam portadores do vírus por toda a vida, podendo reativá-lo em situações de estresse ou imunossupressão. A Rinotraqueíte Viral Felina foi identificada em 1958 e é comum em gatos de todas as idades, embora filhotes com menos de seis meses sejam os mais suscetíveis, apresentando alta mortalidade. A infecção não é zoonótica, ou seja, não se transmite para humanos ou outras espécies. O HVF-1 é transmitido principalmente pelas secreções respiratórias, orais ou conjuntivais de gatos infectados, embora a transmissão indireta por fômites ou ambiente contaminado também ocorra em algumas situações. O vírus causa lise do epitélio nasal, faringe e traqueia, resultando em necrose epitelial, inflamação e, em casos mais graves, pneumonia viral e infecções bacterianas secundárias. Os principais sinais clínicos incluem secreção ocular e nasal, espirros, febre, perda de apetite e, em casos avançados, dificuldade respiratória. Lesões oculares, como conjuntivite e úlceras corneanas, também são comuns e podem levar à cegueira. Além disso, o FHV-1 pode causar abortos em fêmeas prenhes devido a complicações sistêmicas. A doença é frequentemente subestimada em consultas veterinárias, o que contribui para a sua disseminação. O manejo adequado envolve o isolamento de gatos infectados, vacinação e boas práticas de higiene, especialmente em ambientes com múltiplos gatos, como gatis. A viabilidade do vírus fora do hospedeiro é curta, o que reduz a transmissão ambiental a longo prazo. De acordo com a literatura, a Rinotraqueíte Viral Felina merece atenção dos responsáveis de gatos e veterinários por ser uma condição que pode se tornar grave, até culminar no óbito do paciente, principalmente em filhotes. Portanto, é necessário que se reconheça os sinais clínicos da doença, orientações sobre manejo e prevenção, e as melhores práticas para o diagnóstico e tratamento da infecção.

Palavras-chave: Herpesvirose Felina. Herpesvírus Tipo-1. Cuidados com Gatos

11 a 13 de novembro de 2024

SALVANDO VIDAS EM COLISÕES DE TRÂNSITO – ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU)

Thamiris Buarque Simas de Menezes, Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro, David Dias Neves,
Samyama Monteiro, Marilei de Melo Tavares

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

No Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) o profissional de saúde atua cotidianamente em colisões de trânsito, no atendimento imediato, onde os primeiros procedimentos são realizados ainda no local do acidente. Diante o exposto, qual o papel do profissional que atua no SAMU no atendimento ao trauma e gravidade em decorrência a colisões no trânsito? O estudo tem por objetivo discutir sobre o papel de profissionais de saúde que atuam no SAMU no atendimento aos acidentados/vítimas em colisões no trânsito, busca-se refletir sobre prevenção e recuperação da saúde, a partir de estudos publicados, artigos científicos. Trata-se de uma revisão de literatura, com busca no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases LILACS e BDENF, realizado em outubro de 2024. Foram utilizados os descritores: Enfermagem; Acidentes de Trânsito; SAMU, resultando inicialmente 74 artigos. Após filtros, resultando em 22 artigos. Após aplicação dos critérios exclusão e inclusão, textos incompletos e fora da área da enfermagem, resultando em 11 artigos. E após realização da leitura atenta dos títulos e resumos, foram selecionados 09 artigos que serviram para esta revisão. Os resultados preliminares mostram que a atuação da enfermagem é imprescindível em todo processo de assistência no atendimento pré-hospitalar (APH). Alguns mecanismos de trauma no direcionamento da promoção, da prevenção e da recuperação da saúde. Sistematização do desempenho do serviço no planejamento do trabalho da equipe de saúde. Em síntese, o papel do profissional de saúde que atua do SAMU no atendimento aos acidentados/vítimas em colisões no trânsito, apresenta-se como essencial, desde o atendimento imediato, prevenção de eventos, à orientação e educação em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Acidentes de Trânsito; SAMU.

Agradecimentos: Pesquisa e Extensão da FACMAR, com colaboração de Acadêmicos de Iniciação Científica-IC, e participantes do Grupo de Pesquisa CNPq para o desenvolvimento da pesquisa.

11 a 13 de novembro de 2024

SARCOIDE FIBROBLASTICO EQUINO

Karoline Ramos Souza da Silva, Gisele Lima Botelho de Deus, Carolina Ribeiro Cosendey, Sabrina Silva Venturi, Otávia Reis e Silva

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O sarcoide é uma neoplasia cutânea comum em equinos, muares e asininos, caracterizada por ser localmente agressiva e não metastática, sem predileção por pelagem, raça, sexo ou idade. As lesões ocorrem frequentemente em membros, base da orelha, lábios e pálpebras. Existem seis tipos de sarcoide sendo o fibroblástico um deles. A etiologia do sarcoide é controversa, mas suspeita-se da infecção pelo papilomavirus bovino tipo 1 e 2. Essas infecções podem induzir a formação de tumores benignos, que podem se tornar malignos sem tratamento adequado. O sarcoide pode ser confundido com outras doenças cutâneas, como infecções fúngicas e outras neoplasias. O presente estudo relata o caso de um equino, macho, da raça mangalarga marchador, pelagem alazã amarela, 14 anos, de criação extensiva. O animal chegou apresentando uma lesão cutânea na região da base da orelha esquerda, que o proprietário havia notado a aproximadamente três meses. Inicialmente a lesão era pequena e o animal não apresentava desconforto, no entanto com passar do tempo a mesma se tornou bem maior que o tamanho inicial. Durante o exame físico foi notado um nódulo de aproximadamente 8 cm, a lesão tinha aparência firme, não ulcerada e sua superfície se mostrava irregular, similar a uma verruga. Com base na apresentação e localização do nódulo, foi realizado a remoção com margem através de cirurgia e enviado para biópsia. O resultado histopatológico confirmou o diagnóstico de sarcoide do tipo fibroblástico de natureza benigna, e foi informado ao proprietário do grande potencial para recidiva. O tratamento consistiu em limpeza diária, aplicação de pomada aciclovir e verrutrat. Após 30 dias de tratamento foi observado um novo crescimento de tecido com características de sarcoide, confirmando a recidiva. Houve uma nova remoção como tratamento e quatro seções de cauterização, que houve grande melhora. Este exemplo evidencia a complexidade do sarcoide fibroblástico em equinos, principalmente se tratando de recidiva após o tratamento inicial. A decisão sobre a abordagem terapêutica deve ser adaptada a cada situação, levando em consideração o local da lesão, a expertise do veterinário e as preferências do dono do animal. Neste caso, a união da excisão cirúrgica com a cauterização demonstrou ser uma estratégia eficaz, requerendo um acompanhamento frequente. Diante o exposto neste relato, nos mostra que, a observação constante e metódica, além de tratamento precoce, assegura a não recidiva do sarcoide e o bem-estar dos animais acometidos.

Palavras-chave: Equino; Sarcoide; Papiloma.

11 a 13 de novembro de 2024

***Sarcoptes scabiei* EM CÃES: EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA SARNA SARCÓPTICA**

Carla Fernanda Monteiro do Carmo, Dayane da Silva de Jesus, Eduardo Costa Lima dos Santos,
Gabriel Eduardo Sousa Carreno, Vanda Santi da Silva, Vanessa Alves de Oliveira,
Nilceia de Veiga Ramos

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A sarna sarcóptica, ou escabiose canina, é uma dermatopatia altamente contagiosa causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*, que acomete cães e outras espécies, incluindo humanos. A maior prevalência ocorre entre cães errantes, e o ácaro, invisível a olho nu, provoca prurido intenso e dermatite generalizada, com áreas alopécicas e crostas. A doença é particularmente comum em locais com alta densidade de animais, como canis e clínicas veterinárias, sendo uma preocupação para a saúde pública e ocupacional. Esta pesquisa buscou descrever a epidemiologia, sinais clínicos, diagnóstico e estratégias de controle da sarna sarcóptica. O estudo foi realizado com base em uma revisão de literatura científica, incluindo artigos publicados em bases como PubMed e Google Acadêmico. A revisão abrangeu ainda estudos sobre zoonose para descrever os impactos da sarna sarcóptica em seres humanos. Nos cães, os sinais clínicos típicos incluem prurido severo, alopecia, hiperemia, escoriações e, em casos graves, perda de peso e piodermite. Em humanos, a infestação se manifesta com lesões eritematosas acompanhadas de prurido intenso. O diagnóstico é confirmado por meio de raspagem cutânea superficial e observação microscópica dos ácaros ou ovos. O tratamento eficaz envolve produtos acaricidas e banhos com xampu antisseborreico, seguidos da aplicação de escabicidas tópicos. A prevenção consiste no manejo adequado dos animais infestados, uso de equipamentos de proteção individual (EPI) durante o manuseio, e a limpeza rigorosa do ambiente com acaricidas. A sobrevivência do ácaro no ambiente por até 21 dias ressalta a importância de manter o controle ambiental mesmo após a remoção do animal do local. A separação de animais infestados de outros saudáveis também é uma medida fundamental para impedir a disseminação. A sarna sarcóptica permanece como um desafio significativo para a saúde animal e pública, especialmente em ambientes de alta densidade populacional. A implementação de estratégias preventivas e de controle ambiental é essencial para reduzir a propagação desse parasito.

Palavras-chave: Prevenção e tratamento da sarna; Sarna sarcóptica em cães; Manter o ambiente livre de ácaros

11 a 13 de novembro de 2024

SAÚDE MENTAL NO ENVELHECIMENTO: UM ESTUDO SOBRE A PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DOS IMPACTOS DA SOLIDÃO E ISOLAMENTO SOCIAL COM FOCO NO CUIDADO EM ENFERMAGEM

Adriana Barboza de Oliveira, Micaela da Costa Santos, Victor Hugo Souza Alves Vieira

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O aumento da população idosa traz desafios de saúde, especialmente relacionados à saúde mental. A solidão e o isolamento social impactam negativamente a qualidade de vida, levando ao surgimento de problemas como depressão e ansiedade. Nesse contexto, a enfermagem é essencial para promover a saúde mental dos idosos, visando prevenir e reduzir os efeitos adversos da solidão. O objetivo deste estudo é identificar as estratégias de promoção e prevenção utilizadas pela enfermagem para minimizar os impactos da solidão e do isolamento social na saúde mental de idosos, contribuindo para o bem-estar emocional e a qualidade de vida dessa população. Este estudo utilizou uma revisão de literatura integrativa, buscando artigos e pesquisas relevantes em bases de dados como Scielo. Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados nos últimos 4 anos, que discutem a relação entre solidão, isolamento social e saúde mental em idosos, promoção e prevenção com foco no papel da enfermagem. A seleção dos artigos foi realizada com base em palavras-chave como "saúde mental no envelhecimento", "solidão", "isolamento social" e "enfermagem geriátrica". Foram selecionados sessenta e cinco artigos usando a temática proposta deste estudo, quatro artigos apresentando compatibilidade, excluindo os outros sessenta e um. Após a análise de conteúdo dos artigos selecionados, foram identificadas as principais intervenções e abordagens da enfermagem na promoção da saúde mental dos idosos. A revisão de literatura identificou que os fatores como solidão e o isolamento social podem estar associados ao aumento de transtornos mentais entre idosos, como depressão, ansiedade e declínio cognitivo. As intervenções mais eficazes por parte da enfermagem incluem programas de visitas domiciliares, suporte social e emocional, atividades de socialização em grupo e o fortalecimento das redes de apoio familiar e comunitário. A promoção da saúde mental no envelhecimento, por meio da prevenção dos impactos da solidão e do isolamento social, é essencial para o bem-estar dos idosos. A enfermagem desempenha um papel vital nesse processo, implementando estratégias que abordam tanto o suporte emocional quanto a facilitação de interações sociais. Essas intervenções têm demonstrado sucesso na redução dos sintomas de depressão e ansiedade, contribuindo para uma maior qualidade de vida entre a população idosa. Contudo, mais estudos são necessários para aperfeiçoar as abordagens existentes e adaptá-las às mudanças demográficas e tecnológicas emergentes.

Palavras-chave: Saúde mental no envelhecimento; Solidão; Isolamento social; Enfermagem geriátrica; Promoção em saúde; Atenção primária.

Agradecimentos: Meus agradecimentos a instituição FACMAR, pois ela nos impulsiona a produzir trabalhos científicos com orientação de excelentes mestres docentes.

11 a 13 de novembro de 2024

TECNOLOGIA 3D NA EDUCAÇÃO VETERINÁRIA: UMA ABORDAGEM ÉTICA E SUSTENTÁVEL

Sânida de Sousa Oliveira, Rosilaine dos Santos do Nascimento, Thays Marinho Seriacó,
Gabriele Barros Mothé

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Este projeto de pesquisa em medicina veterinária propõe uma abordagem inovadora e multidisciplinar para o ensino e aprendizado da anatomia e ortopedia veterinária, utilizando tecnologia de impressão 3D como ferramenta central. Os protótipos são desenhados e produzidos para replicar com precisão a complexidade dos sistemas esqueléticos veterinários, servindo como ferramentas didáticas valiosas em cursos de veterinária, ortopedia animal e outras áreas correlatas. Além de substituir as peças reais em aulas práticas, esses modelos estabelecem um novo padrão para o ensino interativo e multidisciplinar, promovendo um aprendizado mais acessível e sustentável. O projeto também busca expandir seu impacto através da participação ativa em eventos científicos e culturais, além da publicação de materiais educacionais, destacando a importância da integração entre tecnologia e educação na medicina veterinária. O projeto está em andamento e envolve a impressão 3D de protótipos de animais reais escaneados por universidades e museus ao redor do mundo. Os arquivos resultantes são cedidos para fins educacionais. O material usado para impressão é o PLA, um polímero biodegradável de base vegetal, como a cana-de-açúcar, milho, mandioca e beterraba. Esses materiais oferecem uma alternativa ética e sustentável ao uso de peças reais, proporcionando aos estudantes uma experiência de aprendizado prática e detalhada sem comprometer a vida animal. Foram preparadas diferentes peças em tamanho real, como o crânio de um cão mesaticefálico e de um cão braquicefálico, para comparação de suas morfologias, peças de outras espécies animais, como escápula, úmero, fêmur em tamanho reduzido, além de esqueletos completos, em menores proporções, como de cabra e tamanduá. Ao combinar inovação tecnológica com objetivos educacionais, o projeto não apenas enriquece o ensino de anatomia e ortopedia veterinária, mas também contribui para o avanço das práticas sustentáveis e interativas na educação superior.

Palavras-chave: Anatomia Veterinária; Ortopedia Animal; Protótipos 3D

Agradecimentos: A Instituição FACMAR, ao Passaporte Universitário e a Causa Limpa - Produtos ecológicos pelo apoio financeiro.

11 a 13 de novembro de 2024

TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA DO LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL EM UM CANINO - RELATO DE CASO

Laura Penzin Luvizotto, Alvaristo Assis Junior, Lanna Hayanne Ribeiro Marinho, Elza Silvia Coelho Pollis, Juan Benito Campos Diz Atan

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Os ligamentos cruzados são estruturas formadas por tecido fibroso denso, e exercem papel fundamental na estabilidade articular e estão localizados dentro da articulação do joelho, unindo o fêmur e a tíbia. Existem em par e são chamados de ligamentos cruzado cranial e caudal. O ligamento cruzado cranial (LCCr) restringe a rotação da tíbia e seu deslocamento cranial em relação ao fêmur, limitando a hiperextensão do membro. A insuficiência total ou parcial do ligamento cruzado cranial (ILCCr) é uma afecção frequente na rotina clínica ortopédica sendo uma das causas mais comuns de claudicação nos membros pélvicos. Sua ocorrência normalmente está relacionada a traumas, doença endócrina ou a doenças degenerativas que causem perda de colágeno nos ligamentos, levando a uma frouxidão ligamentar que pode evoluir para ruptura parcial ou total. Objetivou-se relatar os métodos de diagnóstico e a abordagem cirúrgica de um canino, fêmea, não esterilizada, da raça Pit Monster diagnosticada com insuficiência do ligamento cruzado cranial bilateral. A paciente foi atendida com queixa principal de claudicação nos membros pélvicos e dificuldade de se levantar. No exame clínico foi observada maior sensibilidade articular e instabilidade do joelho. Com auxílio do teste de gaveta e do teste de compressão tibial foi evidenciada a instabilidade do ligamento. Foi realizado o exame radiográfico das articulações femoro-tibio-patelares nas projeções crânio-caudal e médio-lateral que evidenciou o avanço cranial do platô tibial em relação aos côndilos do fêmur (achado indicativo de ruptura do ligamento cruzado cranial), aumento da radiopacidade no espaço articular esquerdo, formação de osteófitos no côndilo lateral do fêmur direito ou esquerdo e discreto remodelamento ósseo do bordo medial e caudal o platô tibial (direito ou esquerdo). A técnica cirúrgica escolhida foi a osteotomia de nivelamento do platô tibial (TPLO) nos dois membros pélvicos. Ela consiste na osteotomia, rotação e estabilização da porção proximal tibial, feita com uma placa metálica, resultando na alteração da mecânica da articulação para se obter uma estabilização, devido a restrição ativa do joelho, reduzindo completamente o impulso tibial cranial, e eliminando a instabilidade da articulação durante a sustentação de peso. A TPLO é uma técnica eficaz para se obter a inclinação do platô tibial capaz de controlar efetivamente o movimento da tíbia reestabelecendo a estabilidade articular associada às contenções ativas do joelho, reduzindo a velocidade da progressão da osteoartrite do joelho. Isso garante ao animal uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Osteotomia; Canino; Joelho.

11 a 13 de novembro de 2024

TRATAMENTO DE FERIDA EM BICO DE MARRECO UTILIZANDO MEL ORGÂNICO E BICARBONATO DE SÓDIO: RELATO DE CASO

Ludymila de Lima Soares, Álvaro Alberto Moura Sá dos Passos

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR)

A miíase é uma infestação causada por larvas de moscas que se alimentam de tecidos vivos ou necrosados, secreções e fluidos corporais de animais. Em aves aquáticas, como os marrecos, esse problema é comum em casos de feridas abertas, onde as moscas depositam seus ovos, especialmente em ambientes úmidos e com alta carga de matéria orgânica, favorecendo a proliferação desses insetos. A presença das larvas pode resultar em lesões extensas e profundas, agravando o estado de saúde do animal, causando dor, infecções secundárias e, em casos severos, podendo levar à morte se não forem tratadas a tempo. Este relato descreve o uso de mel orgânico e bicarbonato de sódio no tratamento de uma ferida no bico de um marreco (*Spatula querquedula*). O caso começou com a percepção do proprietário de um forte odor e a presença de uma ferida no bico do animal, causada por uma briga com outros animais e agravada pela presença de larvas, caracterizando miíase. Foi realizada a retirada imediata de todas as larvas com o auxílio de uma pinça, seguida pela higienização da ferida com sabonete de clorexidina. Em seguida, foi administrada topicamente uma gota de ivermectina líquida na ferida e, posteriormente, três gotas de dipirona líquida para alívio da dor, repetindo a administração a cada 6 horas durante três dias, além de duas gotas de cetoprofeno (anti-inflamatório). Após os cuidados iniciais, iniciou-se o tratamento com mel orgânico e bicarbonato de sódio. O mel possui propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e cicatrizantes, tornando-se um excelente agente para a promoção da cicatrização de feridas. Quando combinado com bicarbonato de sódio, que atua como um antisséptico e ajuda a manter o pH equilibrado, a mistura potencializa a ação cicatrizante e ajuda a criar um ambiente hostil para microrganismos patogênicos. A combinação foi feita com uma colher de sopa de mel e uma colher de chá de bicarbonato, aplicada topicamente por todo o bico do animal uma vez por dia. O tratamento durou um mês, e após a limpeza diária do bico, a aplicação do mel com bicarbonato era realizada, promovendo a recuperação da ferida. Ao final do tratamento, observou-se uma significativa melhora na condição do bico do marreco, com redução da inflamação e cicatrização eficaz. Como conclusão, o uso de mel orgânico combinado com bicarbonato de sódio demonstrou ser uma abordagem eficaz no tratamento de feridas em aves, promovendo a cicatrização rápida e prevenindo infecções secundárias. Essa combinação natural não apenas melhorou a saúde do animal, mas também destaca a importância de intervenções rápidas e adequadas para o manejo de feridas em aves aquáticas.

Palavras-chave: mel, lesões, bicarbonato de sódio.

11 a 13 de novembro de 2024

TREINAMENTO EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR E DESENGASGO NAS ESCOLAS. EXPERIÊNCIA INICIAL DO PROJETO EXTENSÃO MÃOS QUE SALVAM

Juliana de Moraes Garcia¹, Ana Carolina Porto Da Hora¹, Scarlet da Costa de Souza Ornelas¹, Iuri França Amaral¹, João Carlos de Souza Côrtes Junior^{1,2}, Ivana Picone Borges de Aragão^{1,2}

¹ Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

² Universidade de Vassouras (UNIVASSOURAS), Vassouras, RJ, Brasil

A doença cardiovascular é a maior causa de mortalidade no mundo, com 17,9 milhões de mortes/ano, 32% das mortes do mundo. Cerca de 90% das vítimas de Parada Cardiorrespiratória (PCR) evoluem para óbito antes de chegarem a uma unidade de saúde. Cerca de 86% das PCR ocorrem nos lares, 14% em vias públicas ou em lugares de grande concentração de pessoas. A cada minuto no retardo do início da ressuscitação cardiopulmonar (RCP), as chances de recuperação reduzem em 10%. No Brasil, ocorrem 720 PCR/dia, sendo a maioria dentro de casa, na presença de crianças, ou na rua, onde familiares, amigos e pessoas próximas não sabem o que fazer. Menos de 2% dessas pessoas chegam vivas aos hospitais. Asfixia é a quarta principal causa de morte não intencional, a principal causa de morte infantil e a quarta principal causa de morte entre crianças em idade pré-escolar, causada por engasgo com comidas, moedas, balões e outros brinquedos. Segundo dados do Ministério da Saúde, no ano de 2018, houve 791 óbitos por sufocamento em crianças entre de zero a 14 anos, sendo 600 em < 01 ano de idade. Dados da ONG Criança Segura, >700 crianças morrem no Brasil vítimas de engasgamento. Em 04 de outubro de 2018 o congresso nacional brasileiro decretou e o presidente da república entrou em vigor a lei número 13.722 (Lei Lucas), tornando obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Objetivo: Treinar os escolares em primeiros socorros de RCP extra-hospitalar e engasgo. Metodologia: Projeto de Extensão inserido na Coordenadoria de Extensão em outubro de 2024, sobre treinamento em técnicas RCP extra-hospitalar e de desengasgo, pela técnica da manobra de Heimlich. Ministrado por 04 estudantes do curso de medicina e o professor coordenador do projeto. Foram utilizados os simuladores tipo manequim pertencentes ao curso de Medicina da Facmar do tipo adulto, criança >01 ano e de < 01 ano (bebê). Resultados: Na primeira semana do início do projeto atividades, 22/10/24, foram treinados seis indivíduos, sendo 02 femininas e 04 masculinos. Houve treinamento nos primeiros socorros em bebês, crianças >01 ano e adultos, em técnicas de RCP extra-hospitalar e engasgo, treinamento em reconhecimento da vítima em PCR e engasgamento e do acionamento do socorro móvel SAMU 193. Foi demonstrando grande satisfação e desconhecimento prévio das técnicas, . Apenas um havia recebido orientações acerca do tema, porém de forma teórica. O retardo no socorro médico na PCR e no engasgamento ocorre pelo não reconhecimento da emergência, associado ao desconhecimento das técnicas de RCP e desengasgo, contribuindo para óbito ou sequelas irreversíveis da vítima. Capacitar a população evita demora no socorro médico; aumenta as chances de sobrevivência; reduz sequelas e morte.

Palavras-chave: Primeiros socorros; engasgo; parada cardiorrespiratória.

Agradecimentos: Agradecimento à coordenação da Medicina da Facmar pela disponibilização dos simuladores para utilização nas escolas.

11 a 13 de novembro de 2024

TROMBOFLEBITE DA JUGULAR EM EQUINOS

Ana Clara Dornelas Godar, Ana Alysse Ribeiro dos Santos, Eliane Alves de Azevedo,
Jean Fernandes Veiros, Nélcio Cesar Lima de Almeida, Sabrina Silva Venturi

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A Tromboflebite jugular é uma inflamação da veia jugular, frequentemente acompanhada de trombose. Essa condição é comum em equinos e pode ser causada por administração intravenosa inadequada de medicamentos, uso excessivo de drogas, venopunção repetida e predisposição do animal. A inflamação resulta em edema, dor, ingurgitamento do vaso e, em casos graves, pode levar à morte. Existem duas formas: séptica, com febre e exsudação purulenta, e asséptica, onde a veia se apresenta dura e cilíndrica. Casos crônicos podem gerar trombos que se desprendem e causam êmbolos, especialmente nos pulmões. Na flebite séptica, a área afetada pode drenar pus. Frequentemente, nesta forma de flebite, ocorre a formação de trombos sépticos que podem se desprender e causar sérios danos ao organismo do animal. Se a trombose for unilateral, o edema é menor, mas em casos bilaterais pode afetar a língua, faringe e laringe, causando disfagia e dispneia. Os sinais físicos são locais, com enrijecimento do segmento venoso, dor variável e aumento de temperatura. O edema é geralmente superficial, afetando o tecido subcutâneo e a pele. O diagnóstico por ultrassom é considerado seguro e não invasivo, sendo amplamente recomendado. O ultrassom com “Eco Doppler” é útil para identificar pequenos trombos. O tratamento inclui heparina, anti-inflamatórios não hormonais como flunixin meglumine e pomada de DMSO. A excisão cirúrgica da veia e o implante da veia safena autóloga são opções restritas. A heparina é um medicamento usado para tratar a enfermidade, visando minimizar a evolução do trombo. A lavagem das mãos é uma medida de controle de infecção essencial, devendo ser realizada antes e após o contato com o paciente, ao calçar e retirar luvas, entre pacientes e procedimentos, e após contato com fluidos corporais ou materiais contaminados. De acordo com o que foi visto na revisão de literatura, os erros na manipulação são frequentemente resultado da falta de orientação, sendo crucial ter uma visão holística do paciente. Além disso, a administração de medicações intravenosas deve ser feita por profissionais capacitados para evitar infecções.

Palavras-chave: Tromboflebite; jugular; equinos.

Agradecimentos: Ao Programa Passaporte Universitário.

11 a 13 de novembro de 2024

UMA VISÃO ABRANGENTE E MULTIFACETADA SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro, David Neves, Samyama Monteiro

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil.

A anamnese apresenta-se como fundamental na prática de enfermagem, principalmente quando se enfatiza um atendimento humanizado e holístico. Este estudo procurou refletir sobre a necessidade de integrar nesta prática os efeitos da tecnologia na saúde mental de pacientes adolescentes. A investigação partiu da revisão do tema na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS associando duas buscas diferentes e complementares, realizadas entre setembro e outubro de 2024, chegando ao resultado final de 20 artigos, proporcionando uma reflexão mais apurada sobre o tema. A análise de conteúdo dos artigos foi realizada segundo as etapas de Bardin (1979), resultando na elaboração de 4 categorias: 1) O impacto das redes sociais: ao desempenharem um papel ambíguo na vida dos adolescentes, onde por sua vez podem vir a ser um local de apoio e solidariedade onde os jovens encontram conexões, no entanto, também podem ser um local hostil apresentando a normalização de comportamentos auto lesivos, comparações sociais prejudiciais e exposição a conteúdos que instigam a ansiedade e depressão; 2) Comportamento auto lesivo: surgem como indicativo de sofrimento emocional profundo, associados a traumas e na pressão social, a relação entre eventos traumáticos, saúde mental e auto lesão é complexa e multifatorial, sendo necessária a intervenção que considere tanto os fatores individuais quanto o contexto sócio cultural, a compreensão deste comportamento deve ir além do ato em si; 3) Papel do profissional de saúde: os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, tem o dever crucial na identificação e intervenção em crises de saúde mental entre adolescentes, sendo fundamentais na elaboração de ambientes seguros, onde os jovens sintam-se a vontade de se expressar e se comunicar; 4) Fatores de risco: eventos traumáticos na infância e pressão social contemporânea são trazidos como fatores que corroboram para deterioração da saúde mental e o desenvolvimento de comportamento auto lesivo entre os jovens. A modernização causa um conflito de realidade onde o jovem, que não possui dimensão do seu contexto e assim encontra limitações para se expressar, se depara com o profissional de enfermagem, geralmente com dificuldades de identificar a especificidade na queixa dos jovens e de fazer de fato uma análise holística e humanizada. Segundo a Teoria de Hildegard Peplau, sobre as relações interpessoais, a relação entre enfermeiro e paciente, baseia-se na empatia, respeito, confiança, comunicação e na compreensão das necessidades e perspectivas do paciente, sendo assim o enfermeiro deve agir como um facilitador, ajudando e apoiando o paciente a lidar com sua situação, assim promovendo o autoconhecimento e autonomia. Se faz necessário identificar as barreiras criadas pelas redes sociais no momento do primeiro acolhimento, desconstruí-las através de um novo olhar sobre o jovem assistido.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde mental; adolescente; internet.

11 a 13 de novembro de 2024

USO DE FIXADOR EXTERNO PARA CORREÇÃO DE LUXAÇÕES MÚLTIPLAS ARTICULARES EM FELINO APRESENTANDO DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D: RELATO DE CASO

Maria Ronize de Lima Silva¹, Bruna de Oliveira Muniz¹, Hyago Luz Andrade Corrêa¹, Ana Beatriz Viegas Carreira¹, Laura Souza Accioli de Vasconcellos², Felipe Victorio de Castro Bath³, Lucinéia Costa Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

²Universidade Santa Úrsula (USU), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

³Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil

Luxações articulares em felinos podem ocorrer devido a traumas ou condições subjacentes que comprometem a integridade óssea e articular. O manejo clínico e cirúrgico de múltiplas luxações articulares é desafiador, exigindo uma abordagem multidisciplinar para diagnóstico e tratamento. Este relato descreve o tratamento de luxações múltiplas de uma gata, PCB, com 2 anos de idade e 3 kg, com queixa do tutor de movimentação de pinos do fixador externo de uma cirurgia anterior para correção de luxação da articulação tíbio-tarso no membro posterior esquerdo. Após o exame físico e radiográfico, diagnosticou-se luxações em todos os outros três membros. O cirurgião ortopédico, em concordância com o tutor, prosseguiu com o tratamento cirúrgico e solicitou mais exames laboratoriais complementares para investigar doenças metabólicas e deficiência vitamínica. O procedimento consistiu na colocação de fixadores externos nos membros torácicos direito e esquerdo, e membro pélvico direito, os pinos do membro esquerdo posterior também foram reposicionados na cirurgia. A paciente ficou hospitalizada para estabilização e realização de exames laboratoriais, incluindo hemograma, bioquímica, e dosagem de vitamina D, a fim de investigar possíveis deficiências, distúrbios metabólicos e endocrinopatias que poderiam estar contribuindo para a fragilidade óssea. A dosagem de vitamina D sérica do paciente resultou abaixo do normal e a sua reposição foi iniciada. A presença de luxações múltiplas em um felino sem histórico de trauma significativo levanta suspeitas de condições sistêmicas subjacentes que comprometem a saúde óssea. Entre as possíveis causas, a osteocondromatose é uma condição que pode levar ao crescimento anormal de cartilagem e comprometimento articular. Além disso, o hipotireoidismo e a deficiência de vitamina D são fatores importantes a serem considerados, uma vez que ambos podem afetar o metabolismo ósseo e a manutenção da integridade articular. O paciente deste relato, possui deficiência de vitamina D, isso pode ter sido uma das causas das luxações, visto que, o calcitriol é responsável pela mineralização normal da cartilagem epifisária, local onde há inserção capsular. O uso de fixadores externos em múltiplos membros, como foi realizado neste caso, é uma técnica desafiadora, que requer monitoramento rigoroso para evitar complicações, como infecções e deslocamentos dos pinos, porém, é uma técnica de baixo custo e menor risco de reabsorção óssea. O acompanhamento pós-operatório incluirá radiografias, exames laboratoriais e ajustes na dieta, caso necessário. O paciente segue há 60 dias se recuperando bem, realizando acompanhamento radiográfico dos membros e realizando a dosagem de vitamina D, que ainda continua abaixo do normal. O manejo cirúrgico de luxações múltiplas em felinos, especialmente com fixadores externos, é um desafio que requer abordagem multidisciplinar. A investigação de doenças sistêmicas é fundamental para o sucesso do tratamento a longo prazo.

Palavras-chave: Vitamina D; Felino; Osteocondromatose.

11 a 13 de novembro de 2024

UTILIZAÇÃO DE BISTURI ULTRASSÔNICO EM ESPLENECTOMIA TOTAL EM CÃO – RELATO DE CASO

Cleber Augusto da Costa Pinto Junior, Camila Costa Oliveira, Thalyta da Silva Dias Martins,
Lorena Matos Nogueira, Elouise Cristine Barbosa Souza, Juan Benito Campos Diz Atan

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A esplenectomia total consiste na remoção cirúrgica do baço, comumente indicada em casos de alterações que, quando não revertidas, podem resultar na morte do paciente, como traumas graves que acarretem em hemorragia incessável, neoplasias esplênicas ou torções (gástricas e esplênicas). O uso desta técnica tem trazido resultados eficazes em cães, quando associada a distúrbios de caráter hemolítico, quando o uso da terapia clínica não se mostra eficiente, sendo necessária intervenção cirúrgica. Durante a esplenectomia, para a realização da diérese e hemostasia, pode-se lançar mão de dispositivos como o bisturi ultrassônico, uma ferramenta inovadora que utiliza vibrações de alta frequência para realizar incisões cirúrgicas. A vedação de vasos com dispositivos ultrassônicos tem sido reconhecida na medicina veterinária por apresentar inúmeras vantagens sobre a eletrocirurgia convencional, destacando-se a dissecação precisa, hemostasia confiável, menor difusão térmica lateral e carbonização, menor trauma tecidual e recuperação mais rápida do paciente. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso da utilização do bisturi ultrassônico na esplenectomia de um cão. Foi encaminhado para clínica veterinária um paciente canino, macho, castrado, Golden Retriever de 11 anos de idade, pesando 36,6 Kg, com histórico de mastocitoma cutâneo em membro pélvico esquerdo. Na anamnese, foi relatada dor e distensão abdominal, sendo solicitada uma ultrassonografia abdominal, na qual foi observado o baço com dimensões moderadamente aumentadas, além de uma massa medindo cerca de 8,04 x 7,04 cm. O hemograma e a bioquímica sérica apresentavam valores normais. Foi sugerido então a esplenectomia total para a retirada da massa tumoral. O protocolo anestésico preconizado foi a TIVA (anestesia totalmente intravenosa) com infusões contínuas de propofol, cetamina e remifentanil. O procedimento cirúrgico consistiu na realização de uma celiotomia longitudinal mediana pré retro umbilical, de forma a exteriorizar adequadamente o baço. Os vasos do hilo esplênico foram selados isoladamente, próximos ao órgão para que a vascularização para o estômago e pâncreas não fossem afetadas, visto que estes órgãos compartilham vasos sanguíneos o que conferiu adequado selamento, sendo mais rápido que as ligaduras tradicionais com fios cirúrgicos. A síntese da parede abdominal foi realizada de maneira padrão, com a utilização de fio poliglactina 910 2.0 na parede muscular e subcutâneo e fio de nylon 2.0 na pele. Após 24 horas de cirurgia o paciente apresentava mucosas normocoradas, parâmetros vitais dentro da normalidade, ausência de dor pela mensuração na escala de Glasgow e bom estado geral de saúde. A esplenectomia total realizada com o bisturi ultrassônico apresentou excelente resultado no pós-operatório imediato, demonstrando melhores resultados cirúrgicos, com recuperação mais rápida e maior qualidade de vida aos pacientes, quando comparada a técnicas sem utilização da ferramenta.

Palavras-chave: esplenectomia; baço; bisturi ultrassônico.

11 a 13 de novembro de 2024

VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANAS (HTLV) EM GESTANTES E MANEJO CLÍNICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luciana Borges Fonseca, Natália da Silva de Oliveira, Thamiris Santos da Silva Conceição,
Lidiane Dias Reis

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR)

A infecção pelo Vírus Linfotrópico de Células T Humanas (HTLV) é uma condição relevante de saúde pública. O HTLV é um retrovírus que pode levar a doenças graves, incluindo leucemia de células T e paraparesia espástica tropical. A transmissão vertical do vírus, especialmente durante a gravidez e lactação, levanta questões sobre as práticas de aleitamento materno e a implementação de políticas de saúde. A pesquisa possui o objetivo de pesquisar no que concerne ao HTLV na gestação e durante a amamentação, bem como a conduta clínica. Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória utilizando uma revisão de literatura. Os dados foram coletados no mês de outubro de 2024. A biblioteca utilizada para a busca dos artigos foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: “Virus HTLV” AND “Gestação” AND “Aleitamento materno”. Foram encontrados 1.311 artigos aplicando os descritores na busca avançada. Logo após foi estabelecido como critério de inclusão: texto completo, português, nos últimos 10 anos, artigos e nas bases de dados LILACS e BDENF, resultaram 7 artigos. Após a leitura dos resumos, realizada como critério de exclusão, foram selecionados 3 artigos, os quais tinham mais relação com o tema. Os resultados obtidos acerca da pesquisa evidenciou a importância de realizar um teste de triagem para o HTLV na primeira consulta de pré-natal. Com o resultado negativo, segue-se um pré-natal de rotina, caso indeterminado ou positivo, realiza-se um teste confirmatório. Na eventualidade do teste de confirmação positivo, é orientado a inibição da amamentação, acompanhamento e diagnóstico da criança, encaminhamento do parceiro sexual para realizar um teste de triagem, e preconiza-se o uso do preservativo. Ademais, foi exposto que embora a infecção pelo HTLV não obstaculize o decorrer da gestação, está relacionada a numerosas taxas de transmissão vertical. O estudo dessa temática é relevante em virtude da demasiada importância de versar sobre o tema, ao qual não carece de um público-alvo específico, toda a sociedade pode e deve ler acerca do assunto. Dessarte, é pertinente realizar pesquisas no que tange ao HTLV, não só em gestantes, mas de maneira geral.

Palavras-chave: Virus HTLV; Gestação; Aleitamento materno.



FACULDADE DE
CIÊNCIAS MÉDICAS DE
Maricá
FACMAR